

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 6  
junho de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

9 Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).

---

### 17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

23 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

---

### 39 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

52 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

---

### 63 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

66 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – abril-88).

---

### 79 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

81 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto de safras com estimativas; confronto entre estimativas; cereais, leguminosas e oleaginosas – confronto de safras com estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

### 85 SUPLEMENTO I – PESQUISA ESPECIAL DE SOJA

---

93 SUPLEMENTO II – CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS DO BRASIL – ATUALIZAÇÃO, ESTIMATIVAS E REVISÃO

---

## CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

Presidente da República

**José Sarney**

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

**João Batista de Abreu**

Secretário-Geral

**Ricardo Luís Santiago**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA — IBGE**

Presidente

**Charles Curt Mueller**

Diretor-Geral

**David Wu Tai**

Diretor de Pesquisas

**Lenildo Fernandes Silva**

Diretor de Geociências

**Mauro Pereira de Mello**

Diretor de Informática

**José Sant'Anna Bevilaqua**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 75,00

INDICADORES IBGE, Rio de Janeiro, vol. 7, n.º 6, jun. 1988, pp. 1 a 112 - ISSN 0101-8353

---

# LEITURA RÁPIDA

*Indicadores IBGE* apresenta, nesse número, dois suplementos: um, dedicado à Pesquisa Especial de Soja que compara as estimativas das safras de soja apresentadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LPSA), com os dados da indústria de esmagamento, parâmetro significativo para a avaliação dos resultados obtidos nessas previsões; e outro, dedicado às Contas Nacionais Consolidadas do Brasil, com a atualização das contas consolidadas de 1986, as estimativas para 1987 e a revisão de alguns agregados para 1970-85.

Os índices de preços ao consumidor elaborados pelo IBGE — o INPC e o IPCA — registraram, em maio, taxas de 18,24% e de 17,42%, respectivamente. No primeiro caso, destaca-se a variação do grupo Transporte e Comunicação (22,06%) que apresentou a maior elevação entre os grupos que compõem o INPC, em virtude, principalmente, dos aumentos das passagens dos ônibus urbanos (26,32%). Repetindo o comportamento de abril, o grupo Vestuário foi aquele que, no mês de maio, teve o maior incremento no IPCA, com uma taxa de 20,02% devido, basicamente, à entrada, no mercado, de artigos para a nova estação. Face aos resultados de maio, a inflação acumulada no ano atinge o patamar de 127,64%, quando medida pelo INPC, e de 126,58% se mensurada pelo IPCA.

O indexador oficial da economia — IPC — registrou, em maio, uma variação de 17,78%, elevando a taxa acumulada de

janeiro a maio para 123,99%. No resultado desse mês, o grupo Vestuário (21,63%), seguido do grupo Alimentação (18,61%) foram aqueles que registraram os maiores aumentos. Em termos regionais, a maior variação do IPC ocorreu na Região Metropolitana de Belém (15,79%), enquanto a maior elevação foi registrada na Região Metropolitana de Fortaleza (19,21%).

A PME — Pesquisa Mensal de Emprego — indica, no mês de abril, uma taxa média de desemprego aberto de 4,08%, revelando um ligeiro declínio em relação a fevereiro e março, quando as taxas foram de 4,33% e 4,30%, respectivamente. Esse movimento, no entanto, ainda não se encontra claramente delineado, não só pelo curto período de observação, como também frente aos resultados apresentados por cada região, isoladamente. Enquanto as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro seguem a direção geral de decréscimo, nas demais, Belo Horizonte e Salvador, verifica-se um relativo crescimento desse indicador.

Com relação a abril de 1987, observa-se um incremento de 20,4% na taxa média de desemprego aberto que, naquele período, registrou a taxa de 3,39%. Contudo, comparando-se o resultado de abril do corrente ano com o mesmo mês dos anos de 1981 a 1986, verifica-se que o presente comportamento ainda foi o melhor de toda a fase.

Os resultados da PME de abril apontam, ainda, para um discreto aumento no número de pessoas ocupadas em relação a março (+ 31 mil pessoas) sustentado, basicamente, pela absorção de mão-de-obra nos setores de construção civil, de comércio e de serviços, que compensou a queda observada na indústria (- 33 mil pessoas), sobretudo em São Paulo e Belo Horizonte.

Os rendimentos médios reais do trabalho principal, em março, mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao mês anterior nas seis regiões pesquisadas. Com referência a março de 1987, entretanto, observam-se tendências divergentes entre as regiões. Em Porto Alegre, São Paulo e Salvador verifica-se um acréscimo nos rendimentos médios reais (13,1%, 8,3%, 4,2%, respectivamente), em Recife e Rio de Janeiro mantiveram-se estáveis, declinando, significativamente, em Belo Horizonte (- 11,0%).

Ao contrário do mês de março, quando a indústria brasileira registrou uma ligeira recuperação, no mês de abril o setor industrial apresentou um panorama de retração, retomando o comportamento verificado no primeiro bimestre desse ano. Em relação ao mesmo mês do ano passado, observa-se uma queda de 7,9% na produção, sendo que no acumulado de 12 meses a taxa caiu em 4,1%. O Índice de Base Fixa dessazonalizado regrediu 2,5% com referência a março.

Em termos de categorias de uso, todas indicam reduções, sendo as mais expressivas as de Bens de Consumo Duráveis e Não-duráveis (em torno de 10%, em relação ao mesmo mês do ano passado), refletindo a maior influência da contração da massa salarial sobre esses segmentos.

A diminuição da demanda interna tem tido peso decisivo para o comportamento da indústria que, apesar da boa performance das exportações e de setores vinculados à agricultura, não tem logrado um desempenho mais favorável. Tal setor fecha o primeiro quadrimestre de 1988 com uma queda de 6,3% frente a igual período do ano anterior. Este resultado deve ser

olhado, no entanto, com cuidado na medida em que, tomando-se os índices de produção sazonalmente ajustados, o que se tem na verdade é uma estabilidade a níveis próximos aos do período inicial do Plano Cruzado, desde os últimos meses do ano passado. Isto é confirmado, até certo ponto, pelos indicadores disponíveis de utilização da capacidade instalada e de emprego industrial, que não têm registrado reduções significativas.

Em termos regionais, observa-se que em relação a abril de 1987, todas as regiões, à exceção de Minas Gerais, apresentaram desempenho negativo. As taxas variaram entre - 11,8% na Região Nordeste, e - 1,3% no Rio de Janeiro. Minas Gerais registrou no acumulado janeiro-abril um crescimento de 1,9% em relação a igual período do ano passado, devido, principalmente, ao comportamento dos setores com maior abertura para o mercado externo (caso, por exemplo, da indústria metalúrgica). Em São Paulo, maior centro industrial do País, todos os indicadores registraram decréscimo em abril (mês/mês anterior, de - 8,6%; mensal, de - 7,8%; acumulado, de - 6,0%; e acumulado 12 meses, de - 4,5%).

O SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil — registrou em abril uma variação mensal de 16,37% no custo médio do metro quadrado da construção civil para o Brasil, levando-o, em termos absolutos, ao patamar de Cz\$ 22.980,66. Com esse resultado, a taxa acumulada no ano atinge 92,08%, sendo de 241,0% o aumento em 12 meses. Em relação às regiões, a Norte mostrou a menor variação mensal (14,48%) — embora em termos absolutos apresente o maior custo médio de construção (Cz\$ 27.615,92) — enquanto a Nordeste ficou com o maior crescimento em relação a março (18,51%).

Quanto à agricultura, o LSPA — Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — indica, em maio, uma estimativa para a safra anual de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) de 66,2 milhões de toneladas, com um crescimento de 2,47% em relação à expressiva safra de 1987.

Tendo-se em consideração os resultados disponíveis para o total das lavouras, pode-se estimar crescimento zero para o PIB desse ano em relação ao ano passado. Vale lembrar que não está incluído aí qualquer previsão para o subsetor pecuário, porquanto esta depende da existência de informações sobre, pelo menos, os primeiros seis meses do ano.

Quanto aos resultados disponíveis, no primeiro quadrimestre do ano, observa-se aumento na produção de carne bovina (13,3%) e suína (10,0%) e decréscimo na de aves (-3,4%), em relação ao mesmo período de 1987. A produção de leite teve crescimento de 10,3%, nessa mesma fase, embora em abril tenha decaído em relação a março (-11,4%), devido ao caráter sazonal de pecuária leiteira.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de maio, variação de 18,24% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 17,42%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

O grupo Transporte e Comunicação apresentou a maior variação no INPC do mês de maio, em decorrência, principalmente, dos aumentos ocorridos nas passagens dos ônibus urbanos; a seguir, com a segunda maior variação, vieram os artigos de Vestuário, tendo em vista a entrada da nova estação; dentre os produtos alimentícios os destaques foram: o arroz, as farinhas, féculas e massas, açúcar, frango, leite pasteurizado, pão francês, refeição em restaurante; o aluguel, artigos de reparos, artigos de lim-

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)			NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório ....	65,22	127,64	397,55	1.341,85
INPC com empréstimo compulsório ....	65,22	127,64	396,44	1.343,12
IPCA sem empréstimo compulsório ....	64,72	126,58	397,66	1.395,54
IPCA com empréstimo compulsório ....	64,72	126,58	389,19	1.396,73

peza, gás de bujão e energia elétrica foram os responsáveis pelo resultado do grupo Habitação; dentre as Despesas Pessoais destacaram-se os aumentos nos preços dos cigarros, além dos reajustes das mensalidades das associações esportivas; o grupo Artigos de Residência foi pressionado, principalmente, pelos itens mobiliário e eletrodomésticos; os produtos farmacêuticos e os artigos de higiene pessoal foram os destaques em Saúde e Cuidados Pessoais, grupo de menor variação no mês.

O maior índice regional ficou com a Região Metropolitana de Fortaleza, onde os ônibus urbanos apresentaram variação de 49,65%; em Belém foi registrado o menor índice regional, onde os produtos alimentícios tiveram a menor variação (12,64%).

---

#### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de

10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 – VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC – Maio de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,03	12,64	16,79	23,01	19,44	17,85	17,56	15,56
Fortaleza.....	20,33	20,85	17,34	14,67	18,42	36,33	14,15	18,34
Recife.....	17,55	18,82	16,51	16,76	15,82	20,70	13,65	13,76
Salvador.....	17,63	17,25	18,46	12,99	20,20	14,99	15,22	22,03
Belo Horizonte.....	17,57	17,62	17,13	15,14	19,56	19,13	15,51	17,19
Rio de Janeiro.....	18,02	17,54	19,60	15,22	19,31	22,48	15,14	16,39
São Paulo.....	18,65	19,21	17,03	18,47	20,87	22,18	14,30	17,48
Curitiba.....	18,25	21,23	18,61	12,70	16,98	17,48	15,34	15,42
Porto Alegre.....	19,05	20,17	17,13	14,12	17,43	28,62	13,97	16,15
Brasília, DF.....	17,75	18,58	17,46	15,70	15,86	19,17	16,11	17,15
INPC.....	18,24	18,48	17,68	16,55	19,31	22,06	14,72	16,92

IPCA – Maio de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,77	12,95	18,58	20,52	20,03	16,18	17,67	15,06
Fortaleza.....	18,18	19,15	17,72	15,47	18,74	19,42	14,76	16,93
Recife.....	16,46	18,13	17,53	18,70	16,91	17,05	13,77	11,79
Salvador.....	17,72	16,50	18,54	11,32	21,31	13,73	15,46	25,19
Belo Horizonte.....	17,46	16,65	18,95	13,90	20,35	18,90	16,13	16,16
Rio de Janeiro.....	16,77	15,61	18,90	16,62	20,15	18,71	14,50	14,63
São Paulo.....	18,01	18,56	16,89	18,18	21,02	19,67	15,32	15,61
Curitiba.....	16,92	19,43	17,25	12,71	18,62	17,79	15,08	13,75
Porto Alegre.....	17,98	18,67	18,03	14,90	17,68	22,88	14,37	14,04
Brasília, DF.....	16,92	18,40	18,93	15,96	15,77	14,92	18,06	15,65
IPCA.....	17,42	17,24	17,81	16,74	20,02	19,00	15,08	15,36

IPC – Maio de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,79	17,21	17,08	21,18	15,17	2,53	14,24	15,40
Fortaleza.....	19,21	19,88	16,02	13,06	16,35	36,94	13,32	16,94
Recife.....	17,11	18,03	17,28	13,36	18,37	17,66	13,27	14,77
Salvador.....	18,12	18,75	17,88	16,22	18,93	16,14	15,16	19,11
Belo Horizonte.....	18,92	20,59	16,75	16,25	24,90	19,35	14,24	15,37
Rio de Janeiro.....	16,72	17,20	18,77	18,62	21,60	9,45	15,15	16,47
São Paulo.....	18,17	19,14	17,03	16,49	23,61	16,92	16,11	17,11
Curitiba.....	18,58	19,04	19,62	13,99	21,26	19,89	16,38	17,01
Porto Alegre.....	19,04	20,20	19,51	17,90	21,57	13,56	18,71	18,87
Brasília, DF.....	16,57	18,05	17,98	16,39	17,79	9,78	14,45	16,56
IPC.....	17,78	18,61	17,65	16,63	21,63	15,23	15,53	16,81



## 2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIÇÃO MENSAL INPC – Maio de 1988

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês .....	34,94	1,96
Ônibus urbano .....	26,32	1,62
Arroz polido .....	27,94	1,06
Cigarro .....	19,95	0,96
Aluguel .....	19,40	0,73
Farinhas, féculas e massas .....	25,90	0,72
Refeição em restaurante .....	15,28	0,57
Artigos de higiene pessoal .....	16,84	0,56
Artigos de limpeza .....	17,38	0,55
Leite Pasteurizado .....	21,34	0,51
Açúcar .....	29,32	0,51
Artigos de reparos .....	18,97	0,46
Roupas masculinas .....	17,57	0,40
Calçados .....	22,26	0,35
Produtos farmacêuticos .....	11,58	0,33
Associações esportivas .....	15,23	0,33
Automóveis usados .....	15,26	0,30
Gás de bujão .....	17,91	0,27
Frango .....	16,04	0,26
Energia elétrica .....	13,55	0,21
Somatório .....	-	12,66

### IPCA – Maio de 1988

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	21,46	1,33
Pão francês .....	34,98	1,07
Ônibus urbano .....	26,21	0,89
Gasolina .....	20,81	0,79
Artigos de reparos .....	17,76	0,78
Automóveis usados .....	14,64	0,77
Associações esportivas .....	15,44	0,67
Refeição em restaurante .....	15,44	0,66
Cigarros .....	19,95	0,63
Arroz polido .....	27,62	0,52
Aluguel .....	18,32	0,49
Artigos de higiene pessoal .....	16,78	0,45
Leite pasteurizado .....	21,50	0,44
Roupas femininas .....	23,86	0,43
Roupas masculinas .....	17,42	0,40
Artigos de limpeza .....	17,37	0,38
Farinhas, féculas e massas .....	29,94	0,36
Calçados .....	23,75	0,30
Açúcar .....	28,95	0,24
Produtos farmacêuticos .....	11,50	0,23
Somatório .....	-	11,83

### IPC – Maio de 1988

ITENS	VARIÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês .....	23,81	1,36
Ônibus urbano .....	16,09	1,01
Arroz polido .....	27,85	1,01
Cigarro .....	19,45	0,92
Aluguel .....	19,40	0,79
Refeição em restaurante .....	18,02	0,68
Farinhas, féculas e massas .....	21,83	0,60
Carnes .....	13,45	0,58
Artigos de higiene pessoal .....	17,25	0,57
Artigos de limpeza .....	16,72	0,52
Leite pasteurizado .....	20,84	0,49
Roupas masculinas .....	22,28	0,49
Artigos de reparos .....	18,80	0,45
Roupas femininas .....	28,49	0,40
Associações esportivas .....	18,97	0,39
Frango .....	23,10	0,37
Produtos farmacêuticos .....	12,50	0,36
Calçados .....	23,10	0,36
Carnes industrializadas .....	18,87	0,34
Açúcar .....	19,54	0,34
Somatório .....	-	12,04

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1986/88  
INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	101,33				
Março .....	100,00	- 1,31			
Abril .....	100,43	0,43			
Maió .....	101,51	1,08	0,18		
Junho .....	102,49	0,97	2,49		
Julho .....	103,42	0,91	2,98		
Agosto .....	104,90	1,43	3,34		
Setembro .....	106,15	1,19	3,57		
Outubro .....	107,67	1,43	4,11		
Novembro .....	111,21	3,29	6,02		
Dezembro .....	119,29	7,27	12,38		
<b>1987</b>					
Janeiro .....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro .....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março .....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril .....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió .....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho .....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho .....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,84
Agosto .....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro .....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro .....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro .....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro .....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro .....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro .....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março .....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril .....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió .....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1986/88 IPCA

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	100,11				
Março .....	100,00	-0,11			
Abril .....	100,78	0,78			
Maió .....	102,19	1,40	2,08		
Junho .....	103,49	1,27	3,49		
Julho .....	105,26	1,71	4,45		
Agosto .....	109,00	3,55	6,66		
Setembro .....	110,87	1,72	7,13		
Outubro .....	112,98	1,90	7,33		
Novembro .....	119,14	5,45	9,30		
Dezembro .....	133,02	11,65	19,98		
<b>1987</b>					
Janeiro .....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro .....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março .....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril .....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió .....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho .....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho .....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto .....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro .....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro .....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro .....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro .....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janeiro .....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro .....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março .....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril .....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió .....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19

### IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro .....	100,11				
Março .....	100,00	-0,11			
Abril .....	100,78	0,78			
Maió .....	102,19	1,40	2,08		
Junho .....	103,49	1,27	3,49		
Julho .....	104,72	1,19	3,91		
Agosto .....	106,48	1,68	4,20		
Setembro .....	108,31	1,72	4,66		
Outubro .....	110,37	1,90	5,40		
Novembro .....	114,00	3,29	7,06		
Dezembro .....	122,29	7,27	12,91	22,16	
<b>1987</b>					
Janeiro .....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro .....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março .....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril .....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió .....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho .....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho .....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto .....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro .....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro .....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro .....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro .....	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janeiro .....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro .....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março .....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril .....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maió .....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	354,92

#### 4 – VARIAÇÃO MENSAL IPC – Maio de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	17,78
Alimentação.....	42,47	18,61
Habituação.....	14,67	17,65
Artigos de residência.....	5,51	16,57
Vestuário.....	7,41	21,63
Transporte e comunicação.....	10,99	15,23
Saúde e cuidados pessoais.....	7,12	15,53
Despesas pessoais.....	11,83	16,81

#### 5 – PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS Maio de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			<b>VESTUÁRIO</b> .....	7,4270	1,1931
INPC.....	100,0000	1,1824	<b>ROUPAS</b> .....	4,5386	1,1885
<b>ALIMENTAÇÃO</b> .....	42,8836	1,1848	Roupas de homem .....	2,2554	1,1757
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b> .....	37,3583	1,1881	Roupas de mulher .....	1,3763	1,2313
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	5,6179	1,2348	Roupas de criança.....	0,9070	1,1557
Farinhas, féculas e massas .....	2,7792	1,2590	<b>CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS</b> .....	1,5650	1,2226
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,5055	1,2368	Calçados e outros apetrechos .....	1,5650	1,2226
Açúcares e derivados .....	2,0721	1,2516	<b>JÓIAS E BIJUTERIAS</b> .....	0,5235	1,2085
Hortaliças e verduras.....	0,3783	1,1976	Jóias e bijuterias.....	0,5235	1,2085
Frutas.....	0,1995	1,0775	<b>TECIDOS E ARMARINHO</b> .....	0,7999	1,1510
Carnes frescas e vísceras .....	4,5763	1,0004	Tecidos e armarinho .....	0,7999	1,1510
Pescados.....	1,0503	0,9956	<b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</b> .....	10,5897	1,2206
Carnes e peixes industrializados .....	1,8915	1,1031	<b>TRANSPORTE</b> .....	10,5204	1,2215
Aves e ovos.....	2,5958	1,1680	Transporte público.....	7,4919	1,2415
Leite e derivados.....	4,4866	1,1900	Veículo próprio.....	3,0285	1,1718
Panificados.....	6,6753	1,3289	<b>COMUNICAÇÕES</b> .....	0,0792	1,1079
Óleos e gorduras.....	1,6259	1,0767	Comunicações .....	0,0792	1,1079
Bebidas não-alcoólicas e infusões... ..	1,8840	1,1634	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b> .....	7,1665	1,1472
Enlatados e conservas .....	0,3420	1,1354	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO</b> .....	3,0295	1,1208
Sal e condimentos.....	0,6780	1,1596	Produtos farmacêuticos .....	2,8578	1,1158
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b> .....	5,5254	1,1620	Óculos e lentes.....	0,1717	1,2037
Alimentação fora do domicílio .....	5,5254	1,1620	<b>ATENDIMENTOS E SERVIÇOS</b> .....	0,7821	1,1587
<b>HABITAÇÃO</b> .....	14,4771	1,1768	Atendimentos .....	0,4331	1,1304
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO</b> .....	10,3164	1,1813	Serviços médicos.....	0,3490	1,1938
Habituação.....	4,7284	1,1820	<b>CUIDADOS PESSOAIS</b> .....	3,3550	1,1684
Reparos .....	2,4204	1,1897	Higiene pessoal .....	3,3550	1,1684
Artigos de limpeza .....	3,1676	1,1738			
<b>OPERAÇÃO</b> .....	4,1607	1,1658			
Combustíveis.....	1,1027	1,1894			
Serviços públicos.....	3,0580	1,1573			
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b> .....	5,5871	1,1655			
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS</b> .....	2,8687	1,1837			
Mobiliário .....	1,2135	1,2035			
Utensílios e enfeites .....	0,7248	1,2048			
Cama, mesa e banho .....	0,9304	1,1416			
<b>APARELHOS ELÉTRICOS</b> .....	2,7184	1,1463			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,5632	1,1708			
Tv e som .....	1,1552	1,1131			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Maio de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
DESPESAS PESSOAIS .....	11,8590	1,1692	VESTUÁRIO .....	7,1915	1,2002
SERVIÇOS .....	1,5247	1,1656	ROUPAS .....	4,7447	1,1959
Serviços pessoais .....	1,5247	1,1656	Roupas de homem .....	2,2762	1,1742
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	8,0852	1,1818	Roupas de mulher .....	1,7913	1,2386
Recreação .....	2,5898	1,1512	Roupas de criança .....	0,6772	1,1562
Fumo e álcool .....	5,4954	1,1962	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS .....	1,2600	1,2375
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,2491	1,1265	Calçados e outros apetrechos .....	1,2600	1,2375
Educação .....	1,9452	1,1137	JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,4997	1,2125
Leitura e papeleria .....	0,3039	1,2086	Jóias e bijuterias .....	0,4997	1,2125
<b>IPCA</b>			TECIDOS E ARMARINHO .....	0,6870	1,1522
IPCA .....	100,0000	1,1742	Tecidos e armário .....	0,6870	1,1522
ALIMENTAÇÃO .....	28,7286	1,1724	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	19,7090	1,1900
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	23,1700	1,1751	TRANSPORTE .....	19,4772	1,1903
Cereais, leguminosas e oleaginosas .....	2,7433	1,2386	Transporte público .....	5,2791	1,2143
Farinhas, féculas e massas .....	1,2014	1,2994	Veículo próprio .....	14,1980	1,1814
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,2900	1,2415	COMUNICAÇÕES .....	0,2318	1,1609
Açúcares e derivados .....	1,2328	1,2267	Comunicações .....	0,2318	1,1609
Hortaliças e verduras .....	0,2963	1,2041	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	7,0812	1,1508
Frutas .....	0,1064	1,0612	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Carnes frescas e vísceras .....	3,5620	0,9957	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,3343	1,1261
Pescados .....	0,8514	0,9507	Produtos farmacêuticos .....	2,0316	1,1150
Carnes e peixes industrializados .....	1,2797	1,0961	Óculos e lentes .....	0,3027	1,2009
Aves e ovos .....	1,5803	1,1727	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	2,0433	1,1565
Leite e derivados .....	3,4444	1,1958	Atendimentos .....	1,0549	1,1314
Panificados .....	3,7994	1,3254	Serviços médicos .....	0,9884	1,1832
Óleos e gorduras .....	0,9068	1,0726	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,7036	1,1678
Bebidas não-alcóolicas e infusões .....	1,1713	1,1722	Higiene pessoal .....	2,7036	1,1678
Enlatados e conservas .....	0,2828	1,1505	DESPESAS PESSOAIS .....	15,4441	1,1536
Sal e condimentos .....	0,4217	1,1590	SERVIÇOS .....	2,6133	1,1784
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO .....	5,5586	1,1614	Serviços pessoais .....	2,6133	1,1784
Alimentação fora do domicílio .....	5,5586	1,1614	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	8,4908	1,1722
HABITAÇÃO .....	16,7996	1,1781	Recreação .....	4,8234	1,1548
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,5723	1,1735	Fumo e álcool .....	3,6673	1,1952
Habitação .....	3,9580	1,1688	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	4,3401	1,1024
Reparos .....	4,4164	1,1776	Educação .....	3,7044	1,0836
Artigos de limpeza .....	2,1979	1,1737	Leitura e papeleria .....	0,6357	1,2114
OPERAÇÃO .....	6,2273	1,1860			
Combustíveis .....	3,8849	1,2066			
Serviços públicos .....	2,3424	1,1518			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,0459	1,1674			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	3,0905	1,1826			
Mobiliário .....	1,1456	1,1950			
Utensílios e enfeites .....	1,1144	1,1995			
Cama, mesa e banho .....	0,8305	1,1427			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	1,9554	1,1435			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	1,1551	1,1730			
Tv e som .....	0,8004	1,1008			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Maio de 1988

			(conclusão)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>IPC</b>			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,5535	1,2310
IPC.....	100,0000	1,1778	Calçados e outros apetrechos.....	1,5535	1,2310
ALIMENTAÇÃO.....	42,4749	1,1861	JÓIAS E BIJUTERIAS.....	0,5286	1,1812
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	36,9498	1,1857	Jóias e bijuterias.....	0,5286	1,1812
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,4342	1,2415	TECIDOS E ARMARINHO.....	0,8445	1,1271
Farinhas, féculas e massas.....	2,7641	1,2183	Tecidos e armarinho.....	0,8445	1,1271
Tubérculos, raízes e legumes.....	0,4321	1,3951	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	10,9850	1,1523
Açúcares e derivados.....	2,0750	1,1957	TRANSPORTE.....	10,9079	1,1524
Hortaliças e verduras.....	0,3908	1,1311	Transporte público.....	7,6631	1,1510
Frutas.....	0,1972	1,1090	Veículo próprio.....	3,2248	1,1557
Carnes frescas e vísceras.....	4,3448	1,1345	COMUNICAÇÕES.....	0,0771	1,1304
Pescados.....	1,0505	1,0516	Comunicações.....	0,0771	1,1304
Carnes e peixes industrializados.....	1,8221	1,1887	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	7,1232	1,1553
Aves e ovos.....	2,6462	1,1617	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO.....	3,0464	1,1289
Leite e derivados.....	4,4150	1,1812	Produtos farmacêuticos.....	2,8740	1,1256
Panificados.....	6,8283	1,2223	Óculos e lentes.....	0,1724	1,1938
Óleos e gorduras.....	1,6623	1,0631	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	0,7646	1,1860
Bebidas não-alcoólicas e infusões...	1,8691	1,1607	Atendimentos.....	0,4266	1,1824
Enlatados e conservas.....	0,3363	1,1571	Serviços médicos.....	0,3380	1,1905
Sal e condimentos.....	0,6819	1,1600	CUIDADOS PESSOAIS.....	3,3122	1,1725
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,5251	1,1891	Higiene pessoal.....	3,3122	1,1725
Alimentação fora do domicílio.....	5,5251	1,1891	DESPESAS PESSOAIS.....	11,8321	1,1681
HABITAÇÃO.....	14,6662	1,1765	SERVIÇOS.....	1,5649	1,1611
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	10,5374	1,1795	Serviços pessoais.....	1,5649	1,1611
Habitação.....	5,0147	1,1832	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	7,9427	1,1873
Reparos.....	2,3880	1,1880	Recreação.....	2,5046	1,1836
Artigos de limpeza.....	3,1347	1,1672	Fumo e álcool.....	5,4380	1,1890
OPERAÇÃO.....	4,1288	1,1688	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	2,3245	1,1072
Combustíveis.....	1,1007	1,1617	Educação.....	2,0215	1,0958
Serviços públicos.....	3,0280	1,1714	Leitura e papeleria.....	0,3030	1,1829
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	5,5051	1,1663			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	2,8053	1,1788			
Mobiliário.....	1,1486	1,1759			
Utensílios e enfeites.....	0,7280	1,1814			
Cama, mesa e banho.....	0,9286	1,1804			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	2,6999	1,1533			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,5226	1,1758			
Tv e som.....	1,1772	1,1242			
VESTUÁRIO.....	7,4134	1,2163			
ROUPAS.....	4,4868	1,2321			
Roupas de homem.....	2,1753	1,2228			
Roupas de mulher.....	1,3875	1,2848			
Roupas de criança.....	0,9239	1,1746			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto nas seis regiões metropolitanas pesquisadas foi de 4,08% no mês de abril de 1988.

Nas seis Regiões Metropolitanas, a taxa de desemprego aberto apresentou os seguintes valores: Recife, 5,87%; Salvador, 5,07%; Belo Horizonte, 4,35%; Rio de Janeiro, 3,26%; São Paulo, 4,22% e Porto Alegre, 3,91%. Recife, apesar deste mês mostrar uma tendência de queda em relação ao mês anterior, continua registrando o nível mais alto da taxa de desemprego, sendo acompanhado por Salvador, cuja tendência de crescimento apresentada a tornou mais próxima de Recife.

*Em relação ao mês de março de 1988, a taxa média de desemprego aberto, revela indício de declínio, embora esta possível tendência não esteja ainda claramente definida, quando se analisa cada região metropolitana isoladamente.*

Nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, São Paulo, Recife e Rio de Janeiro, notam-se os indícios, já mencionados, de declínio da taxa de desemprego, enquanto nas demais regiões, Belo Horizonte e Salvador, as taxas observadas demonstram um relativo crescimento em relação ao mês an-

terior, com pequenas flutuações que não chegam a ilustrar um comportamento definido. Entretanto, as razões que parecem condicionar o comportamento do desemprego diferem entre algumas regiões. Assim, na Região Metropolitana de São Paulo, a tendência ao declínio da taxa está, possivelmente, relacionada com uma certa redução na oferta de mão-de-obra e, conseqüente diminuição no número de pessoas economicamente ativas, que, ao saírem da força de trabalho, deixam de pressionar momentaneamente o mercado de trabalho. A redução de postos de trabalho em São Paulo é particularmente sentida na indústria de transformação (-27 mil pessoas) e, em menor escala, no comércio, níveis estes que não são compensados pela tendência de crescimento que vem sendo observada, desde o mês anterior, no Setor Serviços (+21 mil pessoas).

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresenta uma tendência de aumento da oferta de mão-de-obra (+28 mil pessoas), justificada pela criação de novos postos de trabalho distribuídos pelos diferentes setores da economia, à exceção do Setor Serviços que mantém uma redução no nível de

ocupação semelhante ao registrado no mês anterior. Um destaque especial deve ser dado à construção civil, que nesse período absorveu o maior número de novos postos de trabalho criados (+ 11 mil pessoas).

Nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e Recife, o comportamento da taxa de desemprego parece estar também associado, embora em menor intensidade, a um desempenho ligeiramente positivo no que se refere à criação de novos postos de trabalho, sobretudo no Setor Comércio de Porto Alegre (+ 24 mil pessoas) e na Indústria de Recife (+ 10 mil pessoas).

As Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, ao contrário das anteriores, apresentam um tênue crescimento da taxa de desemprego. No caso de Belo Horizonte, o surgimento de novos postos de trabalho, predominantemente no Setor Serviços (+ 15 mil pessoas) e, em menor escala, no Setor Comércio, associado à queda verificada na Indústria, não absorveu a oferta de mão-de-obra verificada no período. Já em Salvador, as indicações são no sentido de declínio do nível ocupacional mais intenso do que o próprio declínio registrado da oferta de mão-de-obra (PEA).

Entretanto, para o conjunto das regiões metropolitanas, é importante ressaltar o ligeiro decréscimo do número de postos de trabalho na Indústria (- 33 mil pessoas), basicamente devido às perdas verificadas em São Paulo e Belo Horizonte. Por outro lado, destaca-se o crescimento da ocupação na Construção Civil (+ 31 mil pessoas), além de um nível positivo de absorção de mão-de-obra no Comércio e Serviços. Nesse sentido, ainda em relação ao total das regiões, ocorreu um aumento da ocupação (+ 31 mil pessoas) sustentado pelo crescimento dos setores acima mencionados.

Por último cabe salientar que, ao contrário do que se observou no mês anterior, o desempenho da Indústria de Transformação nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Recife (regiões onde a estrutura industrial é mais voltada para o mercado interno) foi positivo no sentido do aumento dos níveis da ocupação, enquanto regiões onde o perfil industrial está mais fortemente influenciado pela produção para o mercado externo, como São Paulo e Salvador, evidenciam decréscimo de postos de

trabalho. Tal comportamento, por se referir exclusivamente ao mês de abril, não pode ser analisado em termos de tendências futuras.

Em relação ao mês de abril de 1987, a taxa média de desemprego aberto subiu de 3,39% para os atuais 4,08%, traduzindo um aumento relativo de 20,4%, em relação ao ano anterior.

Tendo em vista as comparações análogas que têm sido feitas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1988, a diferença atual é a menor entre os mesmos meses dos dois anos. Por outro lado, a taxa de desemprego mantém-se acentuadamente inferior às do mesmo mês no período 1981-1985.

---

#### TAXA DE DESEMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

---

Em relação ao mês anterior, destaca-se o declínio da taxa média de desemprego no Setor da Construção Civil, que passou de 4,20% para 3,44%. Este resultado é coerente com o aumento do volume de ocupações neste setor da economia (cerca de 31 mil pessoas).

O Rio de Janeiro é a Região Metropolitana que mais contribuiu para este declínio, com uma redução na taxa de aproximadamente 30% (3,24%, em março para 2,31%, em abril), sendo o responsável por 40% do total de postos de trabalhos na construção civil, criados neste período.

Apesar da taxa de desemprego no Comércio, para o conjunto das regiões metropolitanas, apresentar um leve indicio de crescimento, podemos destacar o significativo decréscimo de 6,41% para 4,15% na Região Metropolitana de Porto Alegre, resultado este compatível com o aumento da sua ocupação neste mesmo Setor de Atividade (+ 24 mil pessoas).

Em relação ao mês de abril de 1987, o crescimento da taxa média de desemprego na Indústria de Transformação ainda continua intenso, passando de 4,11% para 5,03%. Este fato é coerente com a diminuição do número de posto de trabalho na Indústria nos últimos 12 meses (- 117 mil), sendo São Paulo o principal responsável por esta redução (- 100 mil).



---

### DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETORES DE ATIVIDADE

---

Esta distribuição apresenta, em geral, variações muito pequenas a curto prazo. Sendo assim, os resultados obtidos no mês de abril ilustram o perfil de distribuição da população ocupada segundo os grandes setores da atividade. No conjunto das regiões metropolitanas, o Setor de Serviços é o que apresenta maior proporção de pessoas ocupadas (47,07%), vindo bem mais abaixo o Setor da Indústria de Transformação, com 24,62%. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é a que detém a maior proporção da ocupação nos Serviços (52,49%), e a de São Paulo, na Indústria de Transformação (33,65%).

---

### EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

---

A proporção de empregados com carteira assinada manteve-se praticamente inalterada no mês de abril de 1988, com uma taxa média de 57,32% para o conjunto das regiões. A Região Metropolitana de São Paulo é a que apresenta maior proporção de empregados com carteira assinada (61,41%), enquanto a de Recife é a que detém a menor proporção (47,89%).

Em relação a abril de 1987, as Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre apresentaram uma redução nos últimos doze meses.

---

### PROPORÇÃO DE PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE NÃO RECEBERAM REMUNERAÇÃO OU AUFERIRAM MENOS QUE O PISO NACIONAL DE SALÁRIOS

---

Em relação ao mês de março de 1988, a proporção de pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o Piso Nacional de Salários, no conjunto das seis regiões metropolitanas, manteve-se inalterada, passando de 20,14% para 20,24% do total de pessoas economicamente ativas.

O Rio de Janeiro é a única Região que apresenta um aumento significativo dessa proporção, passando de 19,24% para 20,46%, o que reflete, talvez, o crescimento das ocupações de baixa remuneração na Construção Civil e no Comércio, coerente com o surgimento de novos postos de trabalho nestes setores de atividade.

Em relação ao mês de abril de 1987, registramos uma tendência ainda de crescimento na maioria das regiões metropolitanas, sendo São Paulo a que apresentou a maior variação positiva de 13,50% para 15,74%, enquanto o Rio de Janeiro foi a única Região que apresentou decréscimo nessa proporção de 21,65% para 20,46%.

A Região Metropolitana de Recife em abril de 1988 é ainda a que apresenta maior proporção de pessoas nessa situação (34,35%), enquanto São Paulo é a que apresenta a menor proporção (15,74%).

---

### RENDIMENTOS

---

*Em março de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas apresentaram, em relação ao mês de fevereiro, poucas alterações no conjunto das quatro regiões metropolitanas divulgadas.*

Nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, os índices são de ligeiro declínio no valor dos rendimentos médios. Em Belo Horizonte e São Paulo, os declínios são devidos às variações negativas dos empregados sem carteira assinada, enquanto que para o Rio de Janeiro, este declínio se refere aos conta própria.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, em contrapartida às demais, a variação tem uma tendência ao crescimento.

*Em relação ao mês de março de 1987, os rendimentos médios reais são mais elevados em Porto Alegre (+ 13,1%) e São Paulo (+ 8,3%); estável no Rio de Janeiro e, claramente definida a queda em Belo Horizonte (- 11,00%).*

Semelhante ao mês anterior, fevereiro de 1988, os conta própria apresentam os maiores declínios em algumas Regiões (Belo Horizonte e Rio de Janeiro) e, paradoxalmente, são os mesmos conta própria que têm o maior aumento nas Regiões de Porto Alegre e São Paulo.

**RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS  
REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL		
	Março/87	Fevereiro/88	Março/88
<b>Belo Horizonte</b>			
Ocupados .....	2 394	2 145	2 131
Empregados com carteira .....	2 470	2 264	2 291
Empregados sem carteira .....	1 663	1 635	1 552
Conta própria .....	2 059	1 526	1 508
<b>Rio de Janeiro</b>			
Ocupados .....	2 478	2 482	2 456
Empregados com carteira .....	2 550	2 583	2 568
Empregados sem carteira .....	2 066	2 209	2 247
Conta própria .....	1 949	1 735	1 695
<b>São Paulo</b>			
Ocupados .....	3 463	3 123	3 177
Empregados com carteira .....	3 180	3 106	3 072
Empregados sem carteira .....	2 672	2 272	2 445
Conta própria .....	3 191	2 501	2 504
<b>Porto Alegre</b>			
Ocupados .....	2 634	2 326	2 289
Empregados com carteira .....	2 390	2 198	2 161
Empregados sem carteira .....	2 645	2 461	2 395
Conta própria .....	2 401	1 739	1 729

**VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Março/87 março/88	Fevereiro/88 março/88
<b>Belo Horizonte</b>		
Ocupados .....	- 11,00	- 0,70
Empregados com carteira .....	- 7,20	1,20
Empregados sem carteira .....	- 6,70	- 5,10
Conta própria .....	- 26,80	- 1,20
<b>Rio de Janeiro</b>		
Ocupados .....	- 0,90	- 1,00
Empregados com carteira .....	0,70	- 0,60
Empregados sem carteira .....	8,80	1,70
Conta própria .....	- 13,00	- 2,30
<b>São Paulo</b>		
Ocupados .....	8,26	- 1,73
Empregados com carteira .....	3,40	1,09
Empregados sem carteira .....	8,50	- 7,61
Conta própria .....	21,53	- 0,12
<b>Porto Alegre</b>		
Ocupados .....	13,10	1,59
Empregados com carteira .....	9,58	1,68
Empregados sem carteira .....	9,45	2,68
Conta própria .....	27,99	0,58

---

## NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

**Trabalho** — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Pessoas Ocupadas** — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

**Pessoas Desocupadas** — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas** — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

**Conta Própria** — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

**Empregadores** — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

**Não Remunerados** — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Rendimento de Trabalho** — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, con-

sidera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

**Semana de Referência** — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

**Período de Referência de 30 dias** — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

**Mês de Referência** — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o to-

tal de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987-88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro.....	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março.....	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril.....	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maió.....	6,18		4,07		4,48		3,73		3,78		3,59		3,97	
Junho.....	6,09		4,75		4,88		3,90		4,45		4,28		4,43	
Julho.....	6,07		4,38		4,70		3,80		4,57		5,02		4,47	
Agosto.....	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro.....	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro.....	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,98	
Novembro.....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro.....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro.....	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março.....	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril.....	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maió.....	1,14		0,59		0,39		0,35		0,18		0,29		0,33	
Junho.....	0,90		0,52		0,48		0,38		0,15		0,22		0,32	
Julho.....	0,86		0,46		0,38		0,30		0,19		0,26		0,30	
Agosto.....	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro.....	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro.....	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro.....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro.....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	3,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro.....	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março.....	3,58	5,09	3,24	4,38	3,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril.....	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maió.....	5,04		3,48		4,09		3,38		3,60		3,30		3,64	
Junho.....	5,19		4,23		4,40		3,52		4,30		4,06		4,11	
Julho.....	5,21		3,92		4,32		3,50		4,38		4,76		4,17	
Agosto.....	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro.....	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro.....	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro.....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro.....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

## 4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	22,30
Março .....	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,85	22,10	23,57
Abril .....	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió .....	19,64		24,47		19,39		23,06		24,77		22,71		23,15	
Junho .....	21,52		26,43		18,77		22,20		28,30		24,36		24,85	
Julho .....	21,62		27,21		22,50		24,74		26,32		27,22		25,33	
Agosto .....	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		25,02	
Setembro .....	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro .....	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

## 5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março .....	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril .....	4,97	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió .....	7,09		4,59		4,79		5,42		4,81		3,97		4,93	
Junho .....	6,62		5,70		6,26		5,52		5,70		4,43		5,69	
Julho .....	7,73		6,23		6,44		6,34		6,39		5,90		6,39	
Agosto .....	6,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro .....	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro .....	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março .....	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril .....	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió .....	10,69		4,52		5,73		4,14		3,02		3,31		4,29	
Junho .....	10,85		8,09		6,24		6,76		3,58		5,68		5,87	
Julho .....	11,39		7,48		6,03		5,37		2,77		8,01		5,18	
Agosto .....	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro .....	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro .....	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro.....	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março.....	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril.....	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió.....	5,64		5,27		5,93		4,14		4,04		5,09		4,49	
Junho.....	5,40		4,74		4,81		4,10		4,19		5,71		4,47	
Julho.....	5,36		5,61		4,87		4,31		3,99		6,34		4,55	
Agosto.....	5,88		4,09		4,77		3,92		4,71		6,42		4,69	
Setembro.....	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro.....	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro.....	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro.....	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro.....	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março.....	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril.....	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió.....	3,95		2,72		3,39		2,75		2,87		2,80		2,83	
Junho.....	4,65		3,37		3,55		2,52		3,53		3,47		3,25	
Julho.....	4,12		2,85		3,27		2,41		3,31		3,46		3,04	
Agosto.....	4,61		3,04		2,94		1,96		3,10		2,77		2,79	
Setembro.....	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro.....	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro.....	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro.....	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro.....	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março.....	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril.....	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió.....	3,35		2,77		1,68		1,41		1,52		1,71		1,83	
Junho.....	3,11		2,76		2,03		1,45		1,58		1,81		1,87	
Julho.....	3,14		1,63		2,42		1,52		2,07		2,81		2,06	
Agosto.....	2,05		1,58		2,48		1,20		2,02		1,50		1,67	
Setembro.....	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro.....	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro.....	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,80		1,07	
Dezembro.....	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março .....	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril .....	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maió .....	6,86		4,40		4,85		3,97		4,12		3,95		4,31	
Junho .....	7,14		5,09		5,45		4,13		4,90		4,67		4,86	
Julho .....	6,74		4,52		5,18		4,16		4,97		5,38		4,86	
Agosto .....	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro .....	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro .....	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**  
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	63,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março .....	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril .....	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maió .....	55,68		59,21		62,59		58,75		63,63		62,58		61,21	
Junho .....	55,92		60,00		63,33		59,11		64,24		62,40		61,67	
Julho .....	54,29		60,01		63,34		69,44		63,70		62,67		61,45	
Agosto .....	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		62,53		61,33	
Setembro .....	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		62,28		61,43	
Outubro .....	55,50		60,34		63,58		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,81	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março .....	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril .....	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maió .....	15,03		13,14		20,92		17,43		35,87		27,94		26,17	
Junho .....	15,20		12,90		20,25		17,58		34,70		27,33		25,52	
Julho .....	15,07		12,66		20,27		17,94		34,03		26,44		25,25	
Agosto .....	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		25,23	
Setembro .....	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro .....	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	



**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março .....	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril .....	6,37	7,26	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Maió .....	6,36		8,90		9,13		7,34		5,63		6,02		6,67	
Junho .....	6,01		8,51		9,32		6,93		5,19		5,68		6,32	
Julho .....	6,27		7,99		9,17		7,03		5,77		5,75		6,58	
Agosto .....	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro .....	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro .....	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,89	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março .....	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril .....	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Maió .....	16,30		13,52		12,44		12,77		12,86		14,03		13,13	
Junho .....	17,01		14,16		12,65		12,90		13,38		14,74		13,54	
Julho .....	16,62		14,40		12,41		12,67		12,93		14,17		13,20	
Agosto .....	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro .....	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro .....	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro .....	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88**  
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,82	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março .....	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril .....	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Maió .....	47,73		52,31		49,64		52,83		41,38		42,53		46,47	
Junho .....	47,69		52,80		49,75		53,24		42,57		42,71		47,19	
Julho .....	47,51		53,21		49,75		52,85		43,01		44,25		47,40	
Agosto .....	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro .....	47,97		52,86		50,75		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro .....	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

**16 — TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES — 1987/88**  
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março .....	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril .....	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,67	7,81
Maió .....	14,60		12,13		7,86		9,63		4,26		9,47		7,57	
Junho .....	14,10		11,62		8,03		9,36		4,16		9,54		7,43	
Julho .....	14,52		11,75		8,41		9,51		4,25		9,39		7,57	
Agosto .....	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro .....	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro .....	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,40	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 — TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA — 1987/88**  
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	49,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março .....	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril .....	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Maió .....	48,93		56,59		55,82		54,48		62,60		61,18		58,42	
Junho .....	48,42		56,56		55,48		54,25		61,25		60,67		57,63	
Julho .....	49,32		55,59		54,40		53,36		61,71		60,08		57,43	
Agosto .....	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro .....	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro .....	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS — 1987/88**  
Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março .....	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril .....	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Maió .....	1,58		0,42		1,13		0,53		0,75		0,69		0,74	
Junho .....	1,59		0,40		1,44		0,69		1,08		0,81		0,97	
Julho .....	1,35		0,32		1,60		0,67		0,78		1,01		0,84	
Agosto .....	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro .....	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro .....	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

### 19 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro .....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março .....	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril .....	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Maió .....	8,22		6,95		5,65		4,86		1,74		3,39		3,78	
Junho .....	9,64		8,21		6,29		5,29		2,12		3,91		4,33	
Julho .....	9,02		7,69		6,26		5,28		1,74		3,88		4,09	
Agosto .....	9,09		6,98		5,61		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro .....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro .....	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro .....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro .....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

### 20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro .....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março .....	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,68	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril .....	33,49	34,35	26,26	26,86	26,02	27,96	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Maió .....	32,63		22,80		22,60		19,29		12,88		16,39		17,57	
Junho .....	35,76		27,01		27,23		20,51		15,15		18,98		19,94	
Julho .....	34,07		25,60		26,35		20,76		14,18		18,97		19,33	
Agosto .....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro .....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro .....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro .....	34,28		25,69		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro .....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.



23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1986/88

Idade mínima – 15 anos		Período de referência – Semana										
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>												
Maio.....	1 255	1 649	1 634	2 105	2 471	3 142	1 236	1 624	1 610	2 074	2 434	3 095
Junho.....	1 251	1 576	1 791	2 104	2 436	3 259	1 221	1 538	1 747	2 053	2 377	3 180
Julho.....	1 479	1 647	1 971	2 165	2 602	3 330	1 431	1 594	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto.....	1 404	1 973	2 037	2 277	2 712	3 516	1 343	1 888	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro.....	1 450	1 835	2 085	2 203	2 804	3 512	1 371	1 735	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro.....	1 621	1 873	2 365	2 196	2 884	3 573	1 511	1 746	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro.....	1 708	2 004	2 627	2 347	3 164	3 545	1 542	1 809	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro.....	1 700	2 056	2 779	2 832	4 100	4 058	1 430	1 730	2 338	2 383	3 450	3 415
<b>1987</b>												
Janeiro.....	1 850	2 222	2 817	2 990	4 029	3 987	1 333	1 601	2 029	2 154	2 902	3 872
Fevereiro.....	1 822	2 487	2 928	3 275	4 539	4 215	1 152	1 572	1 851	2 070	2 870	2 665
Março.....	2 092	2 851	3 010	3 739	4 836	4 787	1 156	1 575	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril.....	2 457	2 874	3 424	4 263	4 900	5 183	1 122	1 313	1 564	1 948	2 239	2 368
Maio.....	2 981	3 429	3 757	4 893	5 726	6 054	1 105	1 271	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho.....	3 924	4 134	4 258	5 711	6 983	7 417	1 198	1 262	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho.....	3 759	4 899	4 436	6 227	7 334	8 343	1 043	1 359	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto.....	4 122	5 533	5 365	6 658	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro.....	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro.....	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro.....	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro.....	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
<b>1988</b>												
Janeiro.....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março.....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTÁ PRÓPRIA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos contá própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1986/88

Idade mínima – 15 anos		Período de referência – Semana										
ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>												
Maio.....	1 274	1 425	1 801	1 851	2 783	2 371	1 255	1 404	1 774	1 823	2 742	2 336
Junho.....	1 394	1 626	2 042	2 016	3 027	2 255	1 360	1 586	1 992	1 967	2 953	2 200
Julho.....	1 350	1 681	2 015	2 269	3 341	2 391	1 306	1 627	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto.....	1 848	1 872	2 373	2 303	2 649	2 694	1 577	1 791	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro.....	1 687	1 970	2 800	2 205	3 607	3 132	1 595	1 863	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro.....	1 830	1 994	2 736	2 534	3 951	3 429	1 706	1 859	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro.....	1 983	2 073	2 943	2 639	4 527	3 549	1 790	1 871	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro.....	1 930	2 334	3 228	2 944	5 038	3 701	1 624	1 964	2 716	2 477	4 239	3 114
<b>1987</b>												
Janeiro.....	1 926	2 404	3 228	3 136	5 130	3 812	1 387	1 732	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro.....	2 120	2 601	3 477	3 102	5 571	3 952	1 340	1 644	2 198	1 961	3 522	2 498
Março.....	2 329	2 025	3 726	3 527	5 775	4 344	1 287	1 672	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril.....	2 475	3 246	3 728	3 928	5 922	4 711	1 131	1 483	1 703	1 795	2 705	2 152
Maio.....	2 878	3 471	4 159	4 606	6 613	5 211	1 104	1 287	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho.....	3 376	3 957	4 280	4 617	7 658	5 908	1 031	1 208	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho.....	3 337	4 675	4 843	5 114	8 544	6 190	926	1 297	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto.....	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro.....	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro.....	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro.....	6 376	6 990	7 876	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro.....	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
<b>1988</b>												
Janeiro.....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro.....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 526	1 735	2 501	1 739
Março.....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril .....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió .....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho .....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho .....	60 318	36 898	65 644	172 483	322 550	61 641
Agosto .....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro .....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro .....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro .....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro .....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338
<b>1988</b>						
Janeiro .....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603
Fevereiro .....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613
Março .....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441
Abril .....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769

## 26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril .....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió .....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho .....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho .....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto .....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro .....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro .....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro .....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro .....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790
<b>1988</b>						
Janeiro .....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600
Fevereiro .....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891
Março .....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066
Abril .....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	968 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril .....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maio .....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho .....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho .....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto .....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro .....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro .....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro .....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro .....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937
<b>1988</b>						
Janeiro .....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931
Fevereiro .....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582
Março .....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584
Abril .....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Março .....	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril .....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maio .....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho .....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho .....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto .....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro .....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro .....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645
Novembro .....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro .....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599
<b>1988</b>						
Janeiro .....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327
Fevereiro .....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 989
Março .....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143
Abril .....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422

### 29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril.....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maió .....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho.....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho.....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto.....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro.....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro .....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009
<b>1988</b>						
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464
Fevereiro.....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570

### 30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril.....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maió .....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho.....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho.....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto.....	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro .....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724
<b>1988</b>						
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574



31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maio .....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 080	165 109
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro.....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568
<b>1988</b>						
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465

32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maio .....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182
<b>1988</b>						
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457

### 33 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril .....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió .....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho .....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho .....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto .....	133 741	99 465	105 385	407 592	287 957	114 144
Setembro .....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro .....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro .....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 988
Dezembro .....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113
<b>1988</b>						
Janeiro .....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193
Fevereiro .....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535
Março .....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312
Abril .....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354

### 34 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril .....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió .....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho .....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho .....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto .....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro .....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro .....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro .....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro .....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295
<b>1988</b>						
Janeiro .....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363
Fevereiro .....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720
Março .....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401
Abril .....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687

## 35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Março .....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió .....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 667 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262
<b>1988</b>						
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202
Março .....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA BRASIL

---

A indústria brasileira atingiu em abril último, relativamente a igual mês do ano passado, um decréscimo de 7,9% na produção, acumulando no primeiro quadrimestre do ano uma queda de 6,3% frente a idêntico período de 1987. Em termos de produção acumulada em 12 meses, a taxa alcançou em abril o patamar de -4,1%. Nesse mês o Índice de Base Fixa Dessazonalizado também recuou, declinando 2,5% com relação ao de março.

O resultado mensal de abril marca praticamente o retorno do setor às expressivas taxas negativas do primeiro bimestre do ano (janeiro: -8,8% e fevereiro: -8,6%) e fica, portanto, aquém da performance do mês de março que, não obstante a influência do fator calendário, reflete sem dúvida uma certa elevação do nível da atividade industrial naquele mês.

O retorno do nível de atividade industrial aos patamares verificados em janeiro e fevereiro como se observa também no Índice de Base Fixa Dessazonalizado, reforça a hipótese de que o setor se encontra há alguns meses num quadro de estabilização (ver gráficos), provavelmente reflexo das incertezas do cenário econômico. Assim, a elevação ocorrida em março seria fruto não só de um efeito estatístico como também de um aumento da produção para estoques, procedimento que tem sua lógica em se tratando de uma conjuntura que combina constantes aumentos de custos com taxas reais de juros favoráveis.

No que se refere aos resultados mensais, verifica-se que somente dois gêneros apresentam taxas positivas em abril (extrativa mineral: 4,9% e borracha: 8,1%), enquanto que em março, um número maior de segmentos (sete) registrou tal comportamento. De março para abril, também, apenas dois gêneros melhoraram seus índices de desempenho — alimentares (de -9,4% para -7,7%) e borracha (de 6,6% para

8,1%). Os que mais se retraíram entre esses dois últimos meses foram farmacêutica, material de transportes, fumo, material elétrico e de comunicações, mecânica e vestuário.

Com relação aos resultados da indústria automobilística, a ANFAVEA ressalta, em seu último boletim, como causa da queda na produção do setor o menor número de dias trabalhados: *em abril a indústria contabilizou apenas dezenove dias de trabalho efetivo*. Vale frisar, ainda, que os constantes aumentos de preços dos automóveis, que já superam, em muito, os índices de inflação, estão provavelmente comprimindo ainda mais as vendas internas deste setor.

O indicador acumulado 12 meses confirma em abril a tendência verificada nos últimos meses de reduções cada vez mais acentuadas, -4,0% contra -2,8% em março. O movimento contracionista já atinge agora doze segmentos contra oito em janeiro. Nos últimos três meses, passaram a apresentar variações negativas os gêneros minerais não-metálicos, mecânica, papel e papelão, fumo e farmacêutica e apenas a extrativa mineral voltou a crescer.

Na comparação com os mesmos meses de 1987, o resultado do primeiro quadrimestre do ano em curso (-6,3%) demonstra que a retração do mercado interno continua ditando o ritmo da produção industrial. Os gêneros responsáveis por este comportamento foram, sobretudo, material elétrico (-13,1%), metalúrgica (-5,6%), alimentares (-8,4), mecânica (-7,9%) e química (-4,6).

Nos subsetores industriais o quadro é mais equilibrado: dos quarenta e nove setores pesquisados vinte dois indicam crescimento, destacando-se quase todos os voltados para a exportação (exemplo: gusa 13,8%, celulose 7,5%, abate e preparação de carnes 22,2%) e em segundo plano, aqueles vinculados à agropecuária (exem-

plo: laticínios 8,4%, adubos e fertilizantes 3,8%). Vale ressaltar a situação do setor de calçados (-11,5%), negativamente influenciado pelo encarecimento da sua principal matéria-prima, o couro, que vem afetando, sobretudo, as vendas no mercado interno.

Em termos de categoria de uso, todas asinalam contrações, sendo as mais acentuadas as de Bens de Consumo Duráveis (-9,3%) e Não-duráveis (-8,3%), ambas com maior grau de abertura comparativamente à categoria de Intermediários (-4,2%), e também com dinâmica muito associada ao comportamento da massa salarial que se encontra deprimida.

### Setores determinantes do desempenho da indústria

A tabela seguinte constitui-se numa tentativa de isolar os efeitos dos principais setores determinantes do comportamento industrial recente<sup>1</sup>. Nela verifica-se que a categoria mercado externo é a única que apresenta crescimento, embora seus efeitos não sejam tão significativos: o aumento no quadrimestre é de 1,2% e a influência na taxa industrial é de 0,2 ponto percentual. Portanto, apesar do crescimento significativo das exportações nos últimos meses, seu impacto direto sobre o desempenho global da indústria foi, até o momento, pequeno. O grau de abertura externa da indústria ainda não é suficiente para *puxar* por si só o restante do setor manufatureiro, apesar de servir como contraponto relativo a forte contração do mercado interno. Vale ressaltar que os setores exportadores, também, vendem para o mercado doméstico — em muitos casos numa proporção elevada — e este se encontra bastante deprimido. O melhor exemplo é o setor automobilístico cujo crescimento declinou em abril mesmo com as exportações mantendo-se em alta.

<sup>1</sup> Ressalta-se que a tipologia aqui adotada é ainda uma primeira tentativa de mensurar os impactos do comportamento dos mercados interno e externo no desempenho industrial, contendo pois limitações inerentes à própria classificação do que seja o fator predominante da explicação da evolução recente dos diferentes produtos. Critérios de classificação: a) *mercado externo* — setores que destinam proporção elevada de sua produção total ao mercado externo, o que não necessariamente significa mais de 50%; b) *agropecuária* — setores que dela dependem quanto ao fornecimento de matéria-prima (ex.: melação) ou como mercado exclusivo para o escoamento da produção (ex.: fertilizantes); c) *construção civil* — setores produtores de insumos típicos para construção civil; d) *bens de capital* — adotou-se a classificação tradicional, excluindo-se os itens já classificados em outras categorias (construção civil e mercado externo); e) *outros (mercado interno)* — obtida por resíduo, abrangendo produtos de bens de consumo e intermediários.

DESEMPENHO INDUSTRIAL, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS  
 Indicador Acumulado Janeiro-Abril-1988  
 (Base: igual período do ano anterior = 100)

GRUPOS DE PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)	IMPACTO NA TAXA GLOBAL	PARTICIPAÇÃO NA ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO (%)
Mercado externo .....	1,2	0,2	12,1
Mercado interno .....	-7,4	-6,6	87,9
Agropecuária .....	-8,4	-0,8	9,3
(Agropecuária-exemplo: derivados da cana) .....	(-3,1)	(-0,1)	(7,5)
Construção civil .....	-7,3	-0,6	9,4
Bens de capital .....	-11,5	-1,1	13,8
Outros .....	-7,3	-4,1	55,4
Total da indústria .....	-6,4	-6,4	100,0

O segmento com maior impacto negativo foi o de Bens de Capital, com queda de 11,5%, refletindo o nível baixo dos investimentos produtivos. Os produtos que têm estreita vinculação com o desempenho da agropecuária, também registram elevado declínio de produção (-8,4%). Entretanto, este resultado está muito influenciado pela performance do segmento de derivados da cana-de-açúcar, devido à quebra da safra nordestina. O impacto desses produtos foi tão significativo que subtraindo-se sua participação, a taxa da agropecuária se reduziria a -3,1%. Vale ressaltar, que o comportamento favorável da agricultura em 1988 ainda não se fez sentir, em boa medida, na indústria voltada para o mercado interno nesses primeiros meses do corrente ano.

Com relação à construção civil, a queda situa-se em -7,3%. O pequeno aquecimento no setor ainda é muito recente e localizado e, portanto, com reduzido reflexo no setor industrial como um todo. Poucos são os produtos que alcançam taxas positivas nesse primeiro quadrimestre, destacando-se pela sua importância na formação da taxa, estruturas metálicas e azulejos decorados, com variações de 9,0% e 13,2%, respectivamente.

O último setor (outros), que é integrado de Bens Intermediários e principalmente Bens de Consumo, alcança queda similar (-7,3%) ao do conjunto do Mercado Interno (-7,4%), destacando-se as contrações em sacos e sacolas de material plástico (-30,4%) e aparelhos de TV em cores (-17,0%). Justificando o comportamento do primeiro encontra-se a própria retração do comércio, enquanto que a baixa performance na produção de televisores é reflexo da contração na demanda em um mercado que é bastante sensível às flutuações da massa salarial, por tratar-se de Bens de Consumo de alto valor unitário.

O cenário delineado pelos índices da produção industrial, até aqui, apresenta perfil

retracionista expresso nos seguintes pontos:

- os índices da indústria geral comparativos a 1987 são todos negativos, tendo a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) acelerado sua tendência de queda no último mês;

- na determinação deste comportamento figuram, principalmente, aqueles segmentos articulados com a demanda interna, já que o desempenho favorável das exportações e de alguns segmentos industriais ligados à agricultura não têm sido suficientes para compensar a trajetória marcadamente declinante do mercado interno;

- no entanto, observando-se a trajetória dos índices dessazonalizados, verifica-se a partir dos últimos meses do ano passado que, embora de forma até certo ponto oscilante, o setor industrial encontra-se com o nível de produção estabilizado em determinado patamar. Isto se torna claro quando se analisa a série num corte quadrimestral (Gráfico 2) que revela estabilidade desde o segundo quadrimestre do ano passado, próximo à fase inicial do Plano Cruzado;

- se por um lado essa trajetória indica que o setor não tem nos últimos meses avançado no seu nível de atividade, por outro, indica também que tal patamar é ainda significativo dado que tanto as estatísticas sobre nível de utilização da capacidade instalada, quanto os índices de emprego industrial disponíveis não apresentam até o momento reduções expressivas.

Desta forma, o que se observa é uma estabilização do patamar de produção, que provavelmente não deverá, apesar de possíveis variações erráticas, se modificar sem a necessária revitalização do mercado interno, em razão do seu significativo peso na estrutura industrial (quase 90%) — como fica demonstrado na tabela anterior.

GRÁFICO 1  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 BASE FIXA DESSAZONALIZADO  
 (Base: média de 1981 = 100)  
 INDÚSTRIA GERAL – BRASIL

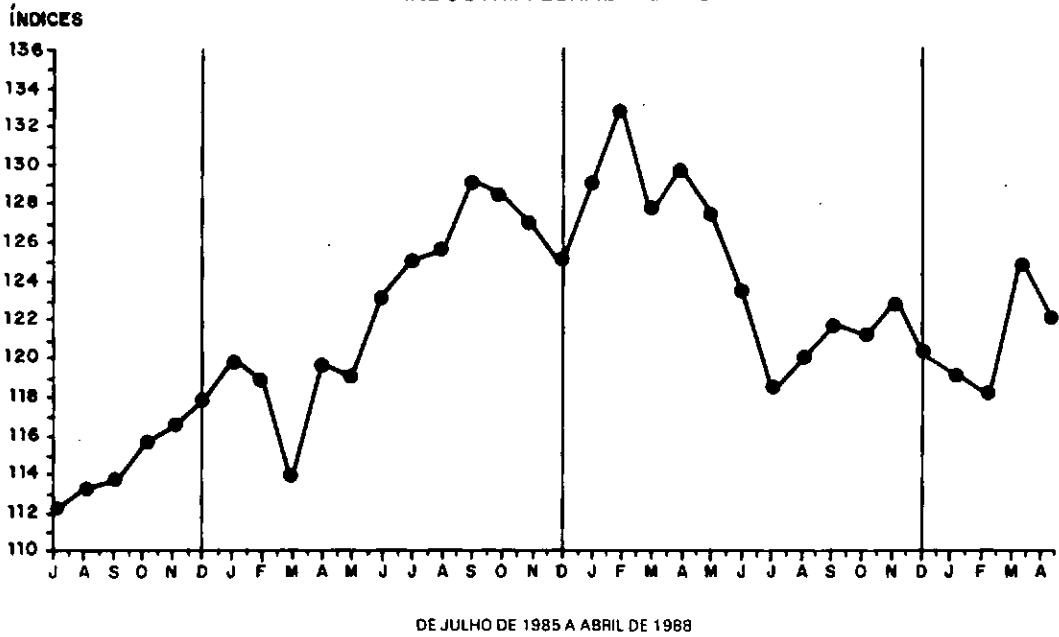
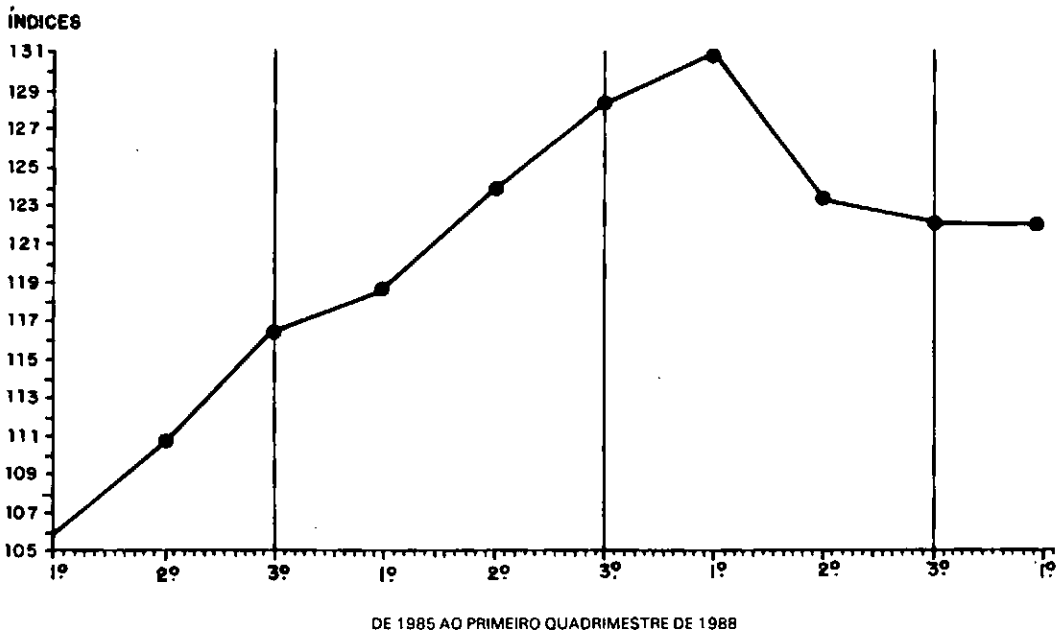


GRÁFICO 2  
 ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 BASE FIXA DESSAZONALIZADO  
 (Base: média de 1981 = 100)  
 MÉDIA QUADRIMESTRAL  
 INDÚSTRIA GERAL – BRASIL



**COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>**  
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)  
Janeiro/Abril - 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,23	Petróleo em bruto - Minério de ferro
Minerais não-metálicos.....	-0,33	Frascos de vidro de 750 ml ou mais - Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas, de fibrocimento
Metalúrgica.....	-0,77	Parafusos de ferro e aço - Arame de aço comum
Mecânica.....	-0,75	Refrigeradores domésticos, elétricos - Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P.
Material elétrico e de comunicações.....	-1,04	Aparelhos receptores de televisão, em cores - Fios, cabos e condutores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço
Material de transporte.....	0,36	Automóveis para passageiros - Navios de grande porte
Papel e papelão.....	-0,25	Caixas de papelão corrugado - Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha.....	0,03	Pneumáticos para tratores e máquinas de terraplenagem - Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química.....	-0,69	Álcool hidratado - Álcool anidro
Farmacêutica.....	-0,28	Antibiótico - inclusive trimetoprim - Vitaminas e seus sais não dosados
Perfumaria, sabões e velas.....	-0,03	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos - Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas.....	-0,66	Sacos e sacolas de material plástico - Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,66	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão - Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	-0,64	Calças compridas de tecidos - inclusive tecidos de malha - Blusas, blusões e camisas esporte de tecidos - inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,76	Suco e concentrado de laranja - Açúcar cristal
Bebidas.....	-0,04	Refrigerantes - Aguardente de cana-de-açúcar (produzida diretamente da cana-de-açúcar)
Fumo.....	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral.....	-6,27	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

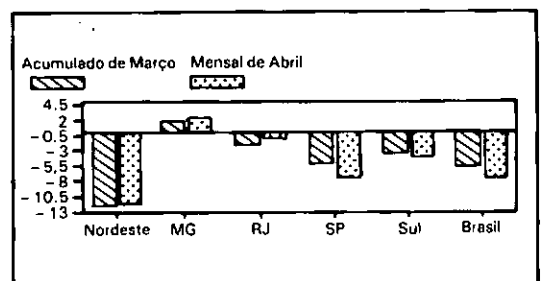
(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Apurados os números para abril, os indicadores regionais da produção industrial apontam para um quadro onde predominam desempenhos negativos. E mais, no principal pólo industrial do País - São Paulo - observa-se que neste mês o recuo na atividade industrial superou a marca do primeiro trimestre do ano. No Gráfico 3 encontram-se, por região, as taxas do primeiro trimestre e a de abril deste ano, relativamente a iguais períodos de 1987. Verifica-se, então, que com exceção de Minas Gerais (único com taxas positivas) e Rio de Janeiro, nos

outros locais a tendência decrescente ou se mantém (Nordeste) ou se acentua (São Paulo e Sul), determinando assim o movimento de aprofundamento da queda em âmbito nacional.

**GRÁFICO 3**  
INDICADORES INDUSTRIAIS  
Comparações entre Regiões





### Nordeste

O Nordeste acusa o pior desempenho regional com quedas na faixa de 12% — tanto no mensal como no acumulado de abril. Além do decréscimo nos produtos derivados da cana-de-açúcar, já comentado em notas anteriores, o quadro de retração atinge um número de indústrias cada vez maior: em abril somente 2 dos 14 segmentos pesquisados — extrativa mineral e minerais não-metálicos — atingiram taxas positivas. Ressalta-se, ainda, que essas duas indústrias têm seu desempenho positivo explicado pelo comportamento de Estados menos significativos na região, já que os resultados para Pernambuco e Bahia encontram-se, nestes dois gêneros, abaixo da média observada no total do Nordeste. A fraca performance dos primeiros quatro meses de 1988 fica evidenciada na evolução do indicador dos últimos 12 meses; entre janeiro e abril a taxa anualizada cai 6,8 pontos percentuais ao passar de 2,7% para -4,1%.

### Pernambuco

O parque industrial do Estado de Pernambuco destaca-se, novamente, dentre as regiões analisadas este mês, por indicar as maiores taxas negativas em todas as comparações: -26,0% no mensal, -21,4% no acumulado, -13,1% mês/mês anterior e -7,9% no acumulado 12 meses. Observa-se também que desde 1982 a série histórica desses indicadores, com exceção do ba-

se fixa, não assinalava variações nesses níveis, o que vem realçar a dimensão da atual contração da atividade industrial, devido à má performance do consumo interno e em especial da agroindústria local.

No indicador mensal de abril (-26,0%) todos os onze setores apresentam taxas negativas, sendo que apenas quatro não registraram quedas superiores a 20%: minerais não-metálicos (-2,9%), produtos de matérias plásticas (-5,3%), fumo (-13,6%) e têxtil (-17,8%). A redução do nível de produção vem-se acentuando nestes últimos três meses, atingindo em média -24,1% contra -14,5% em janeiro, destacando-se na média do período fevereiro-abril, os seguintes gêneros: material elétrico e de comunicações (-31,3%), produtos alimentares (-31,2%), metalúrgica (-30,8%) e química (-29,8%).

O desempenho negativo no acumulado do 1.º quadrimestre do ano (-21,4%) é sustentado pela fraca performance dos produtos de origem agrícola: álcool anidro e hidratado (-58,5%), açúcar demerara (-59,5%) e fios crus de algodão (-13,9%) e também de produtos voltados para o mercado interno: fio-máquina de aço (-50,8%) e pilhas secas (-43,4%). Os resultados negativos estão determinados pelo efeito-base do excelente desempenho da agricultura pernambucana, em especial cana-de-açúcar, nos primeiros quatro meses de 1987 e pelo desaquecimento do mercado interno a partir do segundo semestre de 1987, respectivamente.

### DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS Pernambuco

GRUPOS DE PRODUTOS	INDICADOR ACUMULADO JANEIRO-ABRIL-1988 (Base: igual período do ano anterior = 100)		
	Taxa de crescimento (%)	Impacto na taxa global	Participação na estrutura de ponderação (%)
Setor álcool-açucareiro .....	-41,4	-10,6	26
Demais setores .....	-14,5	-10,8	74
Indústria geral .....	-21,4	-21,4	100
GRUPOS DE PRODUTOS	INDICADOR — ÚLTIMOS 12 MESES ATÉ ABRIL — 1988 (Base: igual período anterior = 100)		
	Taxa de crescimento (%)	Impacto na taxa global	Participação na estrutura de ponderação (%)
Setor álcool-açucareiro .....	1,0	0,2	26
Demais setores .....	-10,2	-8,1	74
Indústria geral .....	-7,9	-7,9	100

Como pode-se observar na tabela anterior, o complexo álcool-açucareiro (álcool anidro e hidratado, açúcar cristal, demerara e refinado, melaço e aguardente) com uma queda de  $-41,4\%$  é responsável por metade da contração do indicador acumulado ( $-21,4\%$ ) o que se deve ao prolongamento da excelente safra de 1986/87 que durou até o final do 1.º semestre. Ao mesmo tempo o complexo ainda apresenta taxa positiva ( $1,0\%$ ) na comparação acumulada nos últimos 12 meses na referida tabela por, estarem incluídos no numerador os últimos meses dessa safra. Os setores responsáveis pelo resultado negativo deste último indicador ( $-7,9\%$ ) são os não vinculados ao processamento da cana-de-açúcar, com um decréscimo de  $-10,2\%$ .

O indicador anualizado, provavelmente, continuará mantendo neste semestre a intensidade de seu movimento descendente registrado nos últimos quatro meses — com queda de cerca de quatro pontos percentuais ao mês. Devido principalmente a uma base de comparação elevada do complexo cana-de-açúcar e também por que se espera, na melhor das hipóteses, a manutenção do nível da produção dos demais setores que são predominantemente vinculados ao mercado interno.

### **Bahia**

Com uma queda de apenas  $-0,3\%$  na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana passa a apresentar em abril o seu resultado mais favorável desde setembro de 1987. Avaliando-se separadamente os componentes do parque industrial do Estado, constata-se que cinco gêneros pesquisados vêm demonstrando uma melhora do nível de produção nos últimos três meses, a saber: minerais não-metálicos ( $-21,5\%$ ), metalúrgica ( $43,6\%$ ), material elétrico e de comunicações ( $4,8\%$ ), produtos alimentares ( $-5,4\%$ ) e bebidas ( $4,0\%$ ); esta melhora pode ser percebida comparando-se as taxas mensais citadas com as taxas acumuladas no trimestre janeiro-março para os gêneros supracitados:  $-32,1\%$ ,  $-14,7\%$ ,  $-1,8\%$ ,  $-16,4\%$  e  $-2,6\%$ , respectivamente. Além disto, deve-se levar em conta que o crescimento extraordinário da metalúrgica tem a ver com a base de comparação, posto que

em abril de 1987 ocorreram greves e paralisações da produção por problemas técnicos neste setor.

Em relação aos demais segmentos, cabe destacar a performance de química e extrativa mineral. Para o primeiro, o resultado negativo de  $-1,4\%$  no indicador mensal se explica pela menor produção de óleos lubrificantes e de querosene para aviação, dado o acúmulo de estoques até março, associado a menor demanda pelos produtos. Extrativa mineral, por outro lado, revela um crescimento de  $0,5\%$  que, junto com a expansão de fevereiro e março representam, à exceção de agosto/87, as primeiras taxas positivas desde setembro de 1985, *puxadas* pelo crescimento da extração de petróleo em bruto e de minério de manganês.

O progresso na evolução do indicador mensal, entretanto, ainda não é suficiente para elevar o nível da produção industrial em relação aos primeiros quatro meses do ano passado, dado que assinala uma contração de  $-3,2\%$ . Verifica-se pelo indicador acumulado que apenas dois segmentos industriais obtiveram taxas positivas no quadrimestre: borracha ( $13,5\%$ ) e química ( $0,2\%$ ), ambos com sinais de desaceleração no ritmo da produção.

Cabe ressaltar, todavia, que o peso preponderante do gênero química na indústria da Bahia acaba por contrabalançar possíveis melhorias nos demais segmentos. Como exercício de simulação, bastaria que este gênero crescesse a mesma taxa de março para que a indústria geral passasse a apresentar expansão de  $1,1\%$  no mês em questão.

Fica claro, portanto, que a indústria química, notadamente aquela associada aos derivados de petróleo, possui grande influência sobre o resultado da indústria como um todo, como pode ser visualizado na tabela a seguir, que procura explorar a participação relativa do segmento relacionado à extração e processamento de petróleo e os demais no cômputo da indústria geral, com base no indicador acumulado no ano.

Conclui-se, pelos dados, que efetivamente o que está amortecendo a queda da indústria baiana no primeiro quadrimestre do ano, em relação a igual período do ano passado, é a performance do ramo petróleo

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS  
Indicador Acumulado Janeiro-Abril-1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Bahia

GRUPOS DE PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)	IMPACTO NA TAXA GLOBAL	PARTICIPAÇÃO NA ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO (%)
Petróleo e petroquímica.....	1,0	0,7	70
Demais setores.....	- 12,3	- 3,9	30
Indústria geral.....	- 3,2	- 3,2	100

e petroquímica, pois para uma redução de - 12,3% nos demais setores, a indústria geral sofre uma queda de apenas - 3,2%, graças ao crescimento de 1% do setor ligado ao petróleo. Isto permite, que o Estado atinja no período o terceiro melhor resultado nacional, ficando atrás somente de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

### Minas Gerais

Sem grandes alterações em relação à média de crescimento no primeiro trimestre, o desempenho global da indústria nos primeiros quatro meses atingiu um crescimento de 1,9%, quando comparado a igual período do ano anterior. Este resultado, apesar de caracterizar certa estabilidade da produção mineira, é bem significativo, considerando-se que supera a taxa média de expansão da indústria nacional.

O principal motivo, a justificar esta melhor performance, foi sem dúvida a contribuição daqueles segmentos com maior abertura para o mercado externo, como são os casos da indústria metalúrgica e do setor extrativo mineral, principalmente.

A indústria metalúrgica mineira, cujo crescimento acumulado assinalou taxa de 10,8%, demonstra através da sua evolução ao longo desses quatro meses, níveis de produção bem mais elevados do que o resultado médio obtido em 1987, quando o indicador acumulado janeiro-dezembro registrou acréscimo de apenas 0,8%.

Este desempenho tem-se consolidado em função das vendas externas, na esteira da expansão das importações japonesas e americanas, com destaque para ferro gusa (17,0%), lingotes de aço comum (33,1%),

placas de aço comum (45,4%) e ferronióbio em formas primárias (131,6%).

O setor extrativo mineral, com expansão de 10,3% até abril, também tem se beneficiado do aumento da demanda externa, em especial os produtos minério de ferro (9,9%) e minério de colômbio ou nióbio (84,7%). Produtos alimentares revela uma expansão de 8,1%, inferior às atingidas nos demais meses do ano em curso. Merecem atenção especial, o desempenho de carne de bovino congelada (109,9%), em função da liberalização das vendas ao mercado exterior, e o de leite em pó evaporado (45,3%), que vêm tendo um crescimento tão intenso que possivelmente já estejam alterando a configuração sazonal do gênero, tradicionalmente de queda neste período.

Encerrando o quadrimestre com crescimento nulo, acha-se a indústria automobilística, cuja principal alternativa para enfrentar a má performance das vendas internas tem sido o aumento da produção para exportação. Esta saída tem tido impacto diferenciado, proporcionando, por exemplo, um resultado expressivo na produção de camionetas e utilitários (74,0%), porém não suficiente para evitar o decréscimo em automóveis para passageiros (- 11,1%).

Estes quatro gêneros, em conjunto, foram os responsáveis pelo relativo crescimento da indústria geral. Isso se confirma pela análise da tabela abaixo, onde se encontra o impacto total das exportações sobre o crescimento da indústria geral, como também seu peso e variação<sup>2</sup>.

O crescimento do grupo de produtos mais voltados para o mercado externo atingiu 21,0% no período janeiro-abril, com impacto de 4,6 pontos percentuais no resultado

<sup>2</sup> Foram classificados como de mercado externo os produtos que destinam proporção significativa da sua produção total para as exportações, o que não necessariamente significa mais de 50%.

## DESEMPENHO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS

Indicador Acumulado Janeiro-Abril-1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

Minas Gerais

GRUPOS DE PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)	IMPACTO NA TAXA GLOBAL	PARTICIPAÇÃO NA ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO (%)
Mercado externo .....	21,0	4,6	22
Mercado interno .....	-3,4	-2,7	78
Total da indústria .....	1,9	1,9	100

total da indústria. Os segmentos cujo destino da produção é mais dirigido ao mercado interno, que representa quase 80% da produção total da indústria, assinalaram uma queda -3,4%. Esta performance, no entanto, não foi suficiente para anular o impacto positivo das exportações, o que levou o conjunto da indústria a alcançar uma expansão no quadrimestre de 1,9%.

Numa avaliação mais geral, o que se nota até abril, ainda no que diz respeito ao indicador acumulado, é que houve uma melhora nos resultados de quase todos os gêneros que apresentavam performance negativa, enquanto no mês de janeiro oito gêneros industriais apontavam decréscimos na produção, até abril esse número cai a cinco. Essas mudanças se deram nos segmentos de material elétrico e de comunicações, que passa de -15,7% para um crescimento de 5,8%, material de transporte de -31,0% para 0,0% e papel e papelão de -1,0% para 0,7%.

O comportamento verificado para a indústria mineira até abril de 1988 tem certa

semelhança com a performance obtida em 1984, ano que marcou o início da retomada do crescimento industrial, num quadro de incentivo às exportações, expressivos saldos na balança comercial, e de defasagem salariais, fatores também presentes na atual conjuntura.

*Rio de Janeiro*

O Rio de Janeiro registrou em abril último um declínio na produção industrial de -1,3% relativamente a igual mês do ano passado, acumulando no primeiro quadrimestre do ano queda de -2,1% e, em 12 meses, uma taxa negativa de -3,9%.

O resultado do indicador mensal em abril embora bem abaixo do de março (5,6%) — cuja taxa incorpora um certo viés provocado pelo *efeito-calendário* — se estabelece em nível superior à média mensal do primeiro trimestre do ano que atingiu -2,4% (vide tabela seguinte). Contribuiu basicamente para isto a boa performance dos gêneros de material elétrico e de comunicações

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL — TAXAS TRIMESTRAIS

(Base: igual período do ano anterior = 100)

1987-88

Rio de Janeiro

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	TRIMESTRES			
	1987		1988	
	3º	4º	1º	Abril
Extrativa mineral .....	-1,9	3,3	5,1	1,3
Minerais não-metálicos .....	-4,8	-18,9	-11,7	1,1
Metalúrgica .....	-0,9	0,2	3,4	14,6
Material elétrico e de comunicações .....	22,3	28,4	38,3	45,1
Material de transporte .....	-29,4	-7,9	26,3	29,0
Papel e papelão .....	-11,6	-20,3	-19,8	-20,1
Química .....	-8,2	-8,9	2,1	-3,4
Farmacêutica .....	-0,6	4,7	-7,9	-12,3
Perfumaria, sabões e velas .....	-13,6	14,7	-7,1	-6,2
Matérias plásticas .....	-33,7	-19,3	-28,4	-16,2
Têxtil .....	-5,8	-13,1	-25,7	-31,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	-17,8	-17,9	-15,7	-18,8
Produtos alimentares .....	-5,0	-12,1	-11,7	-17,9
Bebidas .....	-13,3	-12,3	-2,2	-0,6
Fumo .....	-12,1	-19,3	-5,8	-24,4
Indústria geral .....	-7,4	-5,6	-2,4	-1,2

(45,1%), material de transporte (29,0%) e metalúrgica (14,6%) e, ainda, o comportamento positivo de minerais não-metálicos (1,1%) e da extrativa mineral (1,3%), sendo que este último setor retraiu o ritmo de expansão em abril, provavelmente já como consequência do acidente no final desse mês no principal poço da bacia de Campos.

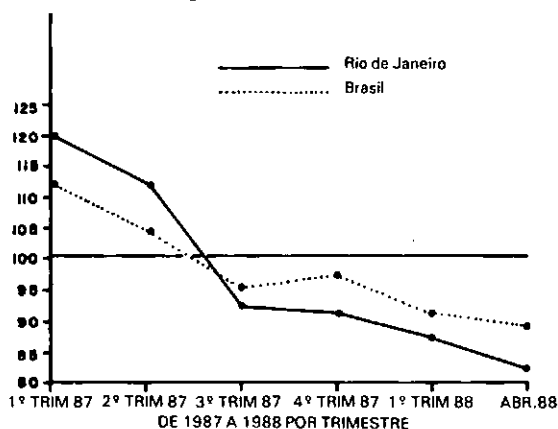
Com desempenho oposto ao dos cinco gêneros destacados acima, ao revelarem declínio de produção em abril, encontram-se os segmentos essencialmente produtores de Bens de Consumo e aqueles a estes estreitamente vinculados como fornecedores de insumos (química, matérias plásticas, e papel e papelão), com a maioria registrando ainda este mês expressiva perda de ritmo em relação ao desempenho médio nos três primeiros meses do ano, como mostra a tabela anterior. Além disso, com exceção apenas da química, todos apresentaram recuo na produção acumulada do primeiro quadrimestre. Nesta situação encontra-se também o gênero de minerais não-metálicos que, entretanto, vem registrando significativa recuperação nas suas taxas nos últimos dois meses, o que sugere um possível reaquecimento da construção civil no Estado. Os principais destaques negativos no resultado acumulado do período janeiro-abril são têxtil (-27,2%), matérias plásticas (-25,5%), papel e papelão (-19,9%), vestuário (-16,5%) e produtos alimentares (-13,1%).

Objetivando dar destaque à performance do segmento produtor de Bens de Consumo Não-duráveis que no Estado tem expressivo peso, foram calculados índices (apresentados no Gráfico 4) para o Rio de Janeiro e Brasil englobando os gêneros representativos da categoria<sup>3</sup>.

Constata-se nos resultados que o desempenho da produção desse conjunto de bens na região vem situando-se bem abaixo da média nacional, a partir do terceiro trimestre de 1987. Além disso, observa-se que a magnitude da retração da categoria nos cinco últimos trimestres é muito mais ampla no Estado, ao passar de um crescimento de 20,0% no primeiro trimestre do ano passado para um decréscimo de -12,2% no primeiro trimestre de 1988, enquanto que as

taxas nacionais saltam de 12,6% para -10,3% no mesmo período. E mais, acentua-se em abril o ritmo de queda do grupo na região, o que não ocorre para o Brasil, sendo provável que isto esteja relacionado a possíveis reflexos da suspensão da URP para o setor público, dada a grande importância que este tem no Rio de Janeiro. A propósito, as vendas no comércio lojista do Grande Rio caíram -39,8% em abril, relativamente a igual mês de 1987, e -26,7% nos primeiros quatro meses do ano, resultados que ficam bem abaixo, por exemplo, dos da Região Metropolitana de São Paulo; -3,9% e -9,0% em abril e no quadrimestre, respectivamente.

GRÁFICO 4  
DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS  
PRODUTORAS DE BENS DE CONSUMO  
NÃO-DURÁVEIS - ÍNDICES TRIMESTRAIS  
(Base: igual período anterior = 100)



Do exposto nos parágrafos anteriores, conclui-se que o desempenho da indústria fluminense nesses primeiros meses de 1988 conjuga dois movimentos antagônicos. Por um lado, conta com o favorecimento de aumentos localizados nos investimentos em alguns setores, no que vem refletindo positivamente na performance de material elétrico e de comunicações (40,1% no quadrimestre), material de transporte 27,0% (que no estado produzem basicamente bens de capital) e, secundariamente, na metalúrgica (6,0%). Por outro lado, sofre os efeitos da retração do mercado interno, cuja repercussão no seu setor produtivo se verifica de forma mais ampla que, por exemplo, no dos outros principais centros

<sup>3</sup> Farmacêutica, perfumaria, sabões e velas, têxtil, vestuário, produtos alimentares, bebidas e fumo.

industriais do país, em razão principalmente do menor grau de abertura externa desta indústria.

### São Paulo

O mês de abril caracteriza-se, no que tange à indústria paulista, por uma retração da produção, revelada por todos os seus indicadores — mês/mês anterior (-8,6%), mensal (-7,8%), acumulado (-6,0%) e acumulado de 12 meses (-4,5%).

A análise dos dados mensais referentes aos gêneros que compõem a indústria mostra um quadro de diminuição dos níveis de atividade produtiva: com exceção da mecânica (10,8%) e de borracha (8,9%), todos os demais gêneros apresentam queda do produto em relação ao mesmo mês de 1987. Adicionalmente, deve-se considerar que, em ambos os gêneros, são fatores circunstanciais que determinaram o crescimento. No caso da mecânica, ele se deveu ao aumento da produção de um único item sem o qual o gênero como um todo apresentaria retração significativa.

O crescimento do gênero borracha se deve à recomposição dos estoques de pneumáticos de automóveis e caminhões, que haviam se reduzido nos meses anteriores, devido ao grande aumento da produção destes últimos bens, já justificada nas notas de fevereiro e março. Por fim, deve ser ressaltada a redução do nível de atividades do gênero material de transporte, que até março vinha demonstrando, especialmente no que tange à produção de automóveis para passageiros, comportamento excepcional em relação aos demais gêneros. Esta retração, como amplamente divulgado pela

ANFAVEA, reflete essencialmente a brusca queda da demanda interna, que tem provocado um excedente de estoques junto às concessionárias.

Desta forma, o índice acumulado que mostrava um pequeno arrefecimento da retração em março (-5,4% contra -8,9% em fevereiro), volta a cair com mais intensidade em abril (-6,0%). Com os resultados atuais, somente três gêneros, mecânica (8,1%), material de transporte (6,0%) e borracha (0,5%), ainda apresentam taxas acumuladas positivas, estando o segundo, entretanto, com um aumento menor que o verificado no mês anterior (8,5%).

Um reagrupamento dos gêneros por categorias de uso, mesmo com limitações metodológicas, permite uma compreensão dos fatores ativos desta retração.

Como se percebe, são os grupamentos de bens intermediários e de bens de consumo que estão particularmente afetados pela retração da demanda. O principal fator determinante deste comportamento foi o menor número de pedidos por parte do comércio, fruto da diminuição do poder aquisitivo do mercado interno e do nível dos investimentos. A retração do comércio, em especial, pode ser observada pelos dados publicados pela Fundação Centro do Comércio do Estado de São Paulo para a Grande São Paulo, que apontam uma queda acumulada do faturamento real de -9,0%, destacando-se a categoria de Bens de Consumo Não-duráveis (-19,6%). A única taxa positiva apresentada pela fonte citada é a de Bens de Consumo Semi-duráveis segundo a mesma se deve ao início do inverno, quando as lojas começam a vender produtos da nova estação.

## DESEMPENHO INDUSTRIAL, SEGUNDO GRUPAMENTOS

Indicador Acumulado Janeiro-Abril-1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
São Paulo

GRUPAMENTOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)	IMPACTO NA TAXA GLOBAL	GÊNEROS AGREGADOS
Bens de capital .....	8,1	1,0	Mecânica
Bens intermediários .....	-7,5	-3,7	Minérais não-metálicos, metalúrgica, material elétrico, papel e papelão, borracha e química
Bens de consumo .....	-8,8	-3,3	
Duráveis .....	+6,0	0,7	Material de transporte
Não-duráveis .....	-14,9	-4,0	Farmacêutica, perfumaria, plásticos, têxtil, vestuário, produtos alimentares, bebidas e fumo
Total da indústria .....	-6,0	-6,0	

O grupamento de Bens Intermediários, cujo comportamento está profundamente articulado com o das demais categorias, apresenta no quadrimestre uma retração de -7,5% na produção. Vale assinalar que a demanda para esta categoria reflete as expectativas dos empresários no que tange às suas necessidades, a curto prazo, de matérias-primas, ou seja, ao seu nível planejado de produto.

O quadro acima descrito é corroborado pelo indicador de doze meses, que mostra a tendência da indústria paulista. Com uma queda de -4,5%, superior à apontada na mesma comparação nos últimos dois meses (março = -3,2%, fevereiro = -2,4%), somente quatro gêneros apontam taxas positivas: mecânica (5,4%), perfumaria (3,3%), química (1,6%) e borracha (0,1%). Deve-se destacar que, com exceção de borracha, todos os citados apresentam taxas inferiores a março, mostrando claramente a tendência contracionista da indústria paulista.

### Região Sul

A indústria da Região Sul assinala em abril quedas em todos os indicadores: mês/mês anterior (-7,1%), mensal (-4,4%), acumulado (-4,0%) e acumulado 12 meses (-3,0%). Estes resultados demonstram que o recente dinamismo verificado nos setores associados à produção da agropecuária não tem sido suficiente para compensar as contrações que se verificam na maioria dos demais segmentos da indústria.

O indicador acumulado apresenta este mês (-4,0%) decréscimo similar ao verificado em março (-3,8%). Os gêneros que mais influenciaram este resultado foram: mecânica (-14,8%), vestuário (-10,2%), metalúrgica (-9,3%) e produtos de matérias plásticas (-11,1%), todos com baixa vinculação ao desempenho da agricultura e da pecuária.

Os segmentos industriais mais ligados à agropecuária tiveram no conjunto um acréscimo de 4,4% no quadrimestre (vide tabela seguinte)<sup>4</sup>, em especial os que têm maior abertura para o mercado externo (11,7%). Destacam-se por seu impacto no resultado do setor os produtos: café solúvel (48,0%), óleo de soja refinado (53,6%), fertilizantes NPK (12,0%) e fumo em folha beneficiado (5,2%). Estas performances estão associadas tanto ao processamento industrial da elevada safra de 1987 (ex.: óleo de soja), como às boas perspectivas quanto à colheita deste ano (ex.: fertilizantes). Este crescimento, no entanto, não foi na magnitude necessária para contrabalançar as quedas dos demais setores da indústria, em média de -7,0%, resultando, portanto, num desempenho líquido negativo para a indústria sulista.

Em abril, o indicador mensal volta a cair (-4,4%), depois de assinalar um crescimento em março (3,1%). Em relação à média de fevereiro-março, que anula o problema do *efeito-calendário* já comentado na nota de março, as maiores mudanças verificaram-se nos gêneros: têxtil (-10,4%), mecânica (-17,6%) e fumo (-0,6%) que no bimestre anterior havia

### DESEMPENHO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS

Indicador Acumulado Janeiro-Abril-1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
Região Sul

GRUPOS DE PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO (%)	IMPACTO NA TAXA GLOBAL	PARTICIPAÇÃO NA ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO (%)
Agropecuária .....	4,4	1,2	22
Mercado externo .....	11,7	-1,0	8
Mercado interno .....	-1,2	0,2	18
Demais produtos industriais.....	-7,0	-5,2	74
Total da indústria .....	-4,0	-4,0	100

<sup>4</sup> Foram classificados como produtos vinculados à agropecuária, os que dela dependem quanto ao fornecimento de matéria-prima (ex.: complexo de soja) ou como mercado consumidor exclusivo para o escoamento de sua produção (ex.: fertilizantes), exclusive Bens de Capital. Esta tipologia abrange, portanto, segmentos dos gêneros: produtos alimentares, fumo, bebidas e química.

apresentado as variações de 0,0%, 7,4% e 8,2%, respectivamente. Estes movimentos se devem em boa medida, à performance de bens de consumo ligados ao mercado interno, como cigarros e blusas de malha, assim como de máquinas agrícolas, principalmente de colhedeiros. O baixo patamar em que se encontra a massa salarial e o encarecimento dos bens de capital para a agricultura explicam grande parte dessas quedas.

O indicador acumulado 12 meses, confirmando o movimento descendente e verificado nos últimos meses, registra uma diminuição de -3,0%, a maior desde fevereiro de 1984. Apenas cinco gêneros estão com taxas positivas: fumo (4,0%), produtos alimentares (2,9%), química (1,6%), material elétrico (1,0%), e papel e papelão (0,1%), contra sete em fevereiro, todos com variações muito próximas às apresentadas em março.

---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.



1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Indústria geral .....	107,39	122,09	111,36	98,16	97,19	95,95
Extrativa mineral.....	182,98	197,30	185,51	100,14	101,03	101,80
Indústrias de transformação .....	105,11	119,81	109,12	98,07	97,01	95,69
Minerais não-metálicos .....	93,00	107,02	99,67	97,73	96,56	95,63
Metalúrgica .....	116,59	134,34	121,08	98,21	97,05	95,70
Metalúrgica básica .....	124,10	139,07	126,56	97,31	97,28	97,04
Outros produtos metalúrgicos .....	104,58	126,78	112,32	99,74	96,68	93,51
Mecânica .....	110,03	121,96	110,49	100,22	98,84	96,94
Material elétrico e de comunicações .....	109,37	138,46	123,27	92,76	91,79	90,12
Material de transporte.....	109,01	128,06	109,15	90,50	93,05	94,01
Autoveículos.....	124,32	143,32	122,09	91,53	94,62	96,29
Outros produtos de transporte .....	78,80	97,95	83,60	87,71	88,88	88,06
Papel e papelão .....	130,64	141,23	136,35	101,04	99,26	97,44
Borracha .....	133,74	142,16	140,51	101,75	101,09	101,28
Química .....	98,66	112,11	108,16	103,03	102,10	100,56
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	116,83	124,26	114,43	102,21	101,64	100,46
Outros produtos químicos .....	86,72	104,13	104,04	103,50	102,36	100,61
Farmacêutica .....	117,47	134,75	111,88	97,46	96,24	92,80
Perfumaria, sabões e velas .....	145,75	170,82	160,15	111,21	106,44	101,36
Produtos de matérias plásticas .....	116,36	125,39	115,42	89,39	85,81	83,04
Têxtil .....	102,11	114,27	103,74	96,32	95,13	93,79
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	74,58	92,82	81,70	85,65	85,05	84,27
Produtos alimentares .....	88,86	91,24	82,07	104,92	102,30	101,16
Bebidas .....	115,54	126,39	121,04	94,19	92,50	91,59
Fumo .....	166,08	230,91	192,60	101,43	101,13	99,68

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
Indústria geral .....	91,30	94,28	93,73	91,39	100,02	92,13
Extrativa mineral.....	103,96	105,30	105,21	108,43	107,97	104,93
Indústrias de transformação .....	90,70	93,76	93,20	90,64	99,66	91,58
Minerais não-metálicos .....	89,40	93,11	94,13	88,05	100,67	97,35
Metalúrgica .....	93,58	95,12	94,41	92,60	97,99	92,29
Metalúrgica básica .....	98,87	100,44	100,07	98,51	103,45	98,95
Outros produtos metalúrgicos .....	84,91	86,63	85,52	83,13	89,70	82,30
Mecânica .....	91,17	94,27	93,02	94,75	99,92	89,54
Material elétrico e de comunicações .....	80,37	87,03	86,95	76,94	99,58	86,71
Material de transporte.....	99,69	107,06	104,84	106,05	121,88	98,48
Autoveículos.....	104,84	111,18	108,53	113,61	123,59	101,02
Outros produtos de transporte .....	86,80	96,46	95,27	87,86	117,19	91,82
Papel e papelão .....	93,74	94,19	93,73	95,12	95,04	92,38
Borracha .....	96,41	99,83	101,87	98,41	106,57	108,10
Química .....	93,35	96,18	95,36	94,19	101,77	93,06
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	101,18	102,29	100,81	101,64	104,50	96,37
Outros produtos químicos .....	87,37	91,55	91,35	88,46	99,73	90,81
Farmacêutica .....	82,91	89,39	86,28	84,13	102,47	77,71
Perfumaria, sabões e velas .....	99,77	99,68	97,94	99,07	99,53	93,10
Produtos de matérias plásticas .....	77,25	79,01	79,72	77,24	82,39	81,96
Têxtil .....	88,84	91,05	90,48	89,51	95,30	88,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	78,62	84,56	84,98	74,58	96,53	86,27
Produtos alimentares .....	91,91	91,47	91,65	88,99	90,56	92,28
Bebidas .....	96,55	97,57	97,54	91,99	99,63	97,47
Fumo .....	101,77	104,56	101,01	98,82	108,06	92,78

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988**  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Indústria geral .....	118,14	117,13	124,29	121,13
Extrativa mineral .....	188,38	197,94	195,63	190,79
Indústrias de transformação .....	116,02	114,69	122,13	119,02
Minerais não-metálicos .....	101,66	97,25	107,78	105,76
Metalúrgica .....	127,45	120,72	129,37	127,06
Metalúrgica básica .....	133,30	129,83	134,80	132,38
Outros produtos metalúrgicos .....	118,10	106,15	120,69	118,56
Mecânica .....	110,21	114,65	119,39	116,25
Material elétrico e de comunicações .....	118,53	119,89	137,54	127,66
Material de transporte .....	111,53	113,77	123,35	118,61
Autoveículos .....	126,06	128,12	135,30	133,39
Outros produtos de transporte .....	82,87	85,45	99,76	89,45
Papel e papelão .....	133,71	135,58	137,39	140,77
Borracha .....	129,69	135,63	146,55	144,29
Química .....	125,37	124,45	133,49	128,86
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	121,20	120,74	125,23	119,24
Outros produtos químicos .....	128,11	126,88	138,91	135,18
Farmacêutica .....	123,56	122,69	133,06	125,43
Perfumaria, sabões e velas .....	162,49	162,18	166,83	167,47
Produtos de matérias plásticas .....	118,20	116,89	120,87	123,13
Têxtil .....	108,47	106,88	110,75	108,47
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	88,21	87,67	95,60	88,58
Produtos alimentares .....	107,72	101,90	103,54	104,51
Bebidas .....	129,86	122,38	124,47	128,34
Fumo .....	130,22	131,76	131,94	125,21

**3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1988**

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Bens de capital .....	99,05	115,91	103,76	95,55	95,10	94,45
Bens intermediários .....	115,81	129,71	120,47	98,92	98,07	97,03
Bens de consumo .....	101,63	117,35	104,40	97,15	96,18	94,77
Duráveis .....	110,97	141,78	122,96	91,34	92,05	91,24
Não-duráveis .....	99,67	112,25	100,51	98,58	97,18	95,63

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	fevereiro	Março	Abril
Bens de capital .....	92,81	97,45	96,78	95,08	106,15	94,87
Bens intermediários .....	94,06	96,16	95,78	94,45	100,21	94,66
Bens de consumo .....	88,48	92,28	91,47	87,27	99,77	89,06
Duráveis .....	83,13	91,30	90,72	83,46	107,00	89,10
Não-duráveis .....	89,74	92,51	91,66	88,21	98,03	89,06

#### 4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
Extração de minerais metálicos .....	116,47	136,41	125,79	99,17	101,54	103,38
Extração de petróleo e gás natural .....	254,56	273,87	260,17	100,62	101,15	111,46
Extração de carvão mineral .....	108,43	114,22	105,46	93,64	96,02	99,27
Cimento .....	78,44	92,97	88,18	94,77	94,81	94,96
Vidro e artefatos de vidro .....	103,34	114,80	111,46	101,79	98,23	95,99
Artefatos de cimento e concreto .....	99,85	120,01	100,39	93,96	92,14	89,55
Tijolos e artefatos de barro .....	108,14	119,50	115,53	106,35	106,04	105,57
Gusa .....	168,21	185,87	166,88	104,05	106,41	108,00
Aço, ferroliga — em primária .....	159,01	186,52	157,83	102,23	104,82	106,31
Laminados de aço .....	121,14	132,94	128,98	99,82	99,54	100,37
Fundidos e forjados de aço .....	115,39	135,64	115,45	89,84	91,06	90,84
Trefilados .....	102,04	114,92	107,90	94,25	89,89	86,12
Motores e bombas .....	111,43	132,48	120,45	95,40	92,87	89,17
Máquinas agrícolas .....	128,79	136,70	83,87	87,41	87,08	84,22
Tratores e máquinas rodoviárias .....	114,06	111,71	104,86	95,30	94,22	92,62
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	132,29	158,66	144,85	102,83	102,43	101,24
Equipamentos para energia elétrica .....	104,10	129,86	135,31	88,45	85,18	82,96
Condutores elétricos .....	107,87	116,00	108,85	91,65	89,58	88,07
Material elétrico — exclusivo para veículos .....	119,59	143,11	126,03	102,97	102,18	99,08
Material elétrico para veículos .....	120,22	134,78	126,25	89,06	90,46	91,07
Motores e aparelhos elétricos .....	128,60	135,53	125,55	102,73	99,96	97,31
Receptores de televisão, rádio e som .....	95,68	155,18	132,33	91,47	91,08	89,38
Automóveis e camionetas .....	132,84	148,07	125,44	89,37	94,49	96,94
Caminhões e ônibus .....	108,19	131,28	111,45	92,85	93,93	95,04
Motores e autopeças .....	130,14	147,95	128,15	91,63	93,26	93,98
Indústria naval .....	49,84	62,61	53,11	85,10	91,12	92,93
Celulose e pasta mecânica .....	137,22	140,92	140,22	104,89	105,07	104,89
Papel e papelão .....	154,32	166,03	161,11	103,54	102,24	100,47
Artefatos de papel e papelão .....	109,32	122,92	115,87	96,67	93,24	90,05
Pneumáticos .....	126,57	134,08	134,82	102,06	101,74	102,39
Refino de petróleo .....	112,27	118,86	108,35	101,83	101,12	99,84
Petroquímica .....	145,66	157,73	152,11	104,48	104,51	103,71
Resinas, fibras e elastômeros .....	141,19	146,55	144,59	99,79	97,78	96,13
Pigmentos e tintas .....	112,53	130,44	113,30	102,74	100,17	97,58
Adubos fertilizantes .....	83,53	113,67	103,24	101,52	104,07	103,11
Laminados plásticos .....	119,09	132,33	125,71	90,63	86,86	84,55
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	103,22	111,55	101,44	98,57	97,58	96,40
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	101,40	116,24	107,12	93,12	91,48	89,93
Calçados .....	84,38	107,82	97,08	87,28	86,83	86,68
Moagem de trigo .....	101,07	120,49	107,17	87,40	86,10	86,49
Abate e preparo de carne .....	99,58	106,85	107,10	118,30	119,13	125,06
Abate e preparo de aves .....	122,03	136,12	125,93	105,54	105,83	105,25
Laticínios .....	122,45	126,62	110,27	109,53	110,59	109,95
Usinas de açúcar .....	33,50	2,76	0,33	109,45	101,83	97,98
Refino de açúcar .....	102,84	119,71	83,97	104,03	104,31	102,72
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	91,87	109,55	114,84	97,11	97,20	97,37
Preparo de alimentos para animais .....	88,60	98,30	92,92	101,48	99,31	97,46
Cerveja, chope e malte .....	133,85	140,05	126,54	99,26	98,43	98,75
Refrigerantes .....	138,22	139,54	126,39	100,71	96,57	94,77

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE  
RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
Extração de minerais metálicos .....	103,82	109,60	110,23	104,40	121,48	112,14
Extração de petróleo e gás natural .....	103,24	103,79	103,53	108,20	104,85	102,73
Extração de carvão mineral .....	108,59	109,59	111,05	139,81	111,51	115,78
Cimento .....	89,13	96,60	98,95	88,09	113,71	106,60
Vidro e artefatos de vidro .....	81,65	80,24	80,98	74,10	77,57	83,35
Artefatos de cimento e concreto .....	83,65	88,92	88,40	82,94	99,55	86,77
Tijolos e artefatos de barro .....	103,83	105,13	105,02	105,13	107,60	104,70
Gusa .....	109,50	113,60	113,76	109,56	122,23	114,28
Aço, ferroliga — em primária .....	117,19	120,38	118,95	111,64	126,99	114,27
Laminados de aço .....	103,70	103,11	104,79	105,73	102,02	110,14
Fundidos e forjados de aço .....	95,12	102,08	100,47	97,80	115,98	95,79
Trefilados .....	73,40	74,39	74,88	73,10	76,22	76,40
Motores e bombas .....	86,82	88,38	84,73	90,88	90,97	75,84
Máquinas agrícolas .....	77,04	85,15	80,92	84,59	102,74	66,73
Tratores e máquinas rodoviárias .....	100,56	99,66	96,43	101,81	98,00	87,68
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	87,24	93,84	95,08	93,69	105,64	98,63
Equipamentos para energia elétrica .....	70,62	75,73	79,50	67,63	85,78	90,88
Condutores elétricos .....	90,57	91,57	92,23	92,47	93,41	94,22
Material elétrico — exclusive para veículos .....	88,57	93,08	90,12	84,08	101,51	82,31
Material elétrico para veículos .....	99,03	103,22	101,41	104,76	111,22	96,54
Motores e aparelhos elétricos .....	88,26	87,83	87,61	88,01	87,09	86,97
Receptores de televisão, rádio e som .....	69,91	82,24	82,46	61,89	105,12	83,07
Automóveis e camionetas .....	110,13	118,04	113,71	124,91	134,15	101,93
Caminhões e ônibus .....	101,75	107,19	105,69	106,69	117,37	101,29
Motores e autopeças .....	97,88	102,22	100,58	101,23	111,13	95,74
Indústria naval .....	97,65	119,07	116,39	111,18	175,83	109,21
Celulose e pasta mecânica .....	108,76	108,38	107,48	110,75	107,63	104,89
Papel e papelão .....	97,54	97,42	96,55	99,33	97,19	94,04
Artefatos de papel e papelão .....	81,27	82,71	82,74	81,69	85,42	82,83
Pneumáticos .....	97,75	100,84	103,18	98,53	106,91	110,29
Refino de petróleo .....	100,32	101,52	99,91	100,41	103,94	95,05
Petroquímica .....	106,18	106,53	105,40	108,75	107,21	102,13
Resinas, fibras e elastômeros .....	93,81	92,60	92,18	94,57	90,26	90,94
Pigmentos e tintas .....	92,53	95,11	93,76	91,70	99,98	89,72
Adubos e fertilizantes .....	84,32	105,35	103,76	101,80	158,86	99,88
Laminados plásticos .....	75,35	78,41	80,70	75,21	84,46	88,22
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	91,25	92,16	90,92	92,14	93,93	87,21
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	84,15	87,31	87,65	83,40	93,50	88,69
Calçados .....	80,61	87,04	88,48	74,79	100,44	93,04
Moagem de trigo .....	79,29	85,96	89,08	82,45	100,56	100,25
Abate e preparo de carne .....	139,82	125,72	122,16	131,57	105,81	113,01
Abate e preparo de aves .....	100,60	102,87	101,32	101,95	107,49	96,74
Laticínios .....	108,24	110,25	108,44	112,96	114,43	102,69
Usinas de açúcar .....	80,09	58,79	52,32	52,87	5,20	1,37
Refino de açúcar .....	83,96	94,62	93,27	88,64	119,75	88,49
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	109,46	114,01	113,15	132,98	122,83	110,98
Preparo de alimentos para animais .....	80,78	84,63	85,12	83,80	92,96	86,64
Cerveja, chope e malte .....	104,16	104,96	105,08	103,50	106,58	105,48
Refrigerantes .....	98,55	95,65	94,03	92,24	89,73	88,68

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	109,18	109,99	99,80	100,28	97,75	95,91
Extrativa mineral.....	139,21	147,39	144,86	102,12	102,10	101,97
Indústrias de transformação .....	105,02	104,82	93,57	99,98	97,04	94,93
Minerais não-metálicos .....	87,54	100,25	90,54	92,43	91,43	91,54
Metalúrgica .....	116,12	136,57	124,95	88,83	86,46	85,79
Material elétrico e de comunicações .....	125,90	152,93	113,05	94,14	93,07	90,20
Papel e papelão .....	108,88	113,44	105,41	103,51	101,79	98,03
Borracha .....	130,56	131,83	118,76	100,50	99,59	98,36
Química .....	120,01	114,44	106,04	105,79	101,98	99,11
Perfumaria, sabões e velas .....	132,64	142,61	94,63	114,67	109,92	103,67
Produtos de matérias plásticas .....	103,08	113,38	104,17	88,33	86,75	84,67
Têxtil.....	77,74	88,62	82,45	92,32	92,54	91,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	100,20	124,23	115,08	96,68	97,04	95,36
Produtos alimentares.....	97,93	72,74	59,04	106,96	100,13	96,83
Bebidas.....	116,30	104,91	85,63	92,06	89,80	89,15
Fumo.....	118,66	134,72	107,10	94,56	94,43	93,02

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	88,53	88,10	88,12	84,59	87,18	88,19
Extrativa mineral.....	102,10	102,27	102,40	105,39	102,59	102,82
Indústrias de transformação .....	86,54	85,96	85,88	81,63	84,70	85,58
Minerais não-metálicos .....	85,66	90,63	93,31	83,27	101,45	102,87
Metalúrgica .....	74,83	79,25	82,64	74,02	88,46	94,90
Material elétrico e de comunicações .....	84,62	87,67	82,92	77,31	93,52	69,08
Papel e papelão .....	90,31	90,38	87,90	89,60	90,51	80,74
Borracha .....	102,70	103,28	100,91	112,98	104,35	94,14
Química .....	90,54	87,37	86,65	86,38	80,78	84,13
Perfumaria, sabões e velas .....	120,54	116,86	105,66	121,46	110,60	74,82
Produtos de matérias plásticas .....	79,08	83,18	85,32	80,15	91,76	92,60
Têxtil.....	82,13	88,45	89,52	85,36	103,02	92,94
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	85,68	93,72	92,75	82,50	110,42	90,12
Produtos alimentares.....	85,17	78,07	77,09	72,00	61,11	72,28
Bebidas.....	93,83	92,56	91,63	86,55	89,63	87,93
Fumo.....	92,51	96,14	92,56	81,05	103,48	81,80

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	109,70	105,65	91,84	100,36	96,16	92,07
Indústrias de transformação .....	109,70	105,65	91,84	100,36	96,16	92,07
Minerais não-metálicos .....	90,34	110,06	93,70	93,89	94,07	93,25
Metalúrgica .....	101,63	118,72	120,74	85,36	80,91	77,04
Material elétrico e de comunicações .....	105,07	138,48	97,72	96,88	93,77	86,50
Papel e papelão .....	105,57	109,45	101,78	93,91	91,99	87,48
Química .....	182,52	158,86	136,56	110,45	102,97	96,37
Perfumaria, sabões e velas .....	108,08	112,75	73,54	108,38	101,82	95,05
Produtos de matérias plásticas .....	103,49	110,72	96,93	81,84	79,42	77,53
Têxtil .....	79,08	91,87	80,66	92,25	92,66	90,32
Produtos alimentares .....	98,98	67,87	61,71	112,34	105,23	101,19
Bebidas .....	104,85	88,52	71,07	90,86	88,04	87,17
Fumo .....	124,67	144,70	116,43	98,48	99,18	98,10

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	80,90	79,93	78,61	75,95	77,79	73,97
Indústrias de transformação .....	80,90	79,93	78,61	75,95	77,79	73,97
Minerais não-metálicos .....	87,52	94,10	94,77	81,02	108,99	97,09
Metalúrgica .....	64,74	66,84	68,83	61,36	71,19	75,15
Material elétrico e de comunicações .....	78,48	80,39	73,31	67,31	83,82	54,91
Papel e papelão .....	80,18	81,79	79,06	79,51	85,28	71,28
Química .....	80,25	78,35	74,33	75,60	67,94	67,01
Perfumaria, sabões e velas .....	119,22	105,96	90,47	111,63	86,94	54,35
Produtos de matérias plásticas .....	80,11	83,87	86,23	84,61	91,62	94,75
Têxtil .....	77,99	86,16	85,16	81,03	105,67	82,16
Produtos alimentares .....	83,27	76,50	75,55	75,83	59,51	71,17
Bebidas .....	95,35	91,40	88,68	86,06	82,49	78,20
Fumo .....	97,94	102,25	98,20	82,27	110,96	86,38

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	114,89	123,80	113,15	97,70	96,90	96,90
Extrativa mineral.....	107,91	116,43	111,24	98,81	99,03	99,09
Indústrias de transformação .....	116,07	125,05	113,47	97,53	96,58	96,58
Minerais não-metálicos .....	77,76	89,29	81,65	77,90	74,22	71,90
Metalúrgica .....	94,49	130,82	106,57	78,61	78,42	83,71
Material elétrico e de comunicações.....	160,84	177,69	164,79	96,15	96,56	98,40
Borracha .....	177,39	163,89	151,75	104,83	104,43	103,84
Química .....	121,06	129,21	122,63	103,16	102,50	101,97
Perfumaria, sabões e velas .....	157,64	164,98	106,94	105,35	102,32	96,27
Produtos alimentares.....	102,13	97,41	67,38	87,29	85,22	85,15
Bebidas.....	154,02	151,86	121,58	95,25	93,69	93,48

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ fevereiro	Janeiro/ março	Janeiro/ abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	94,89	96,00	96,85	95,27	98,24	99,69
Extrativa mineral.....	98,57	99,59	99,83	104,89	101,52	100,53
Indústrias de transformação .....	94,36	95,48	96,41	93,91	97,74	99,55
Minerais não-metálicos .....	64,03	67,88	70,21	64,16	76,12	78,47
Metalúrgica .....	78,00	85,35	94,64	73,04	99,94	143,55
Material elétrico e de comunicações.....	95,34	98,25	99,76	91,21	104,28	104,76
Borracha .....	123,65	118,07	113,48	134,23	108,85	101,23
Química .....	100,67	100,71	100,18	102,15	100,78	98,59
Perfumaria, sabões e velas .....	98,01	102,39	97,02	112,07	111,23	79,23
Produtos alimentares.....	83,38	83,57	85,28	76,37	84,01	94,59
Bebidas.....	96,22	97,44	98,69	92,08	100,21	103,99

### 5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	115,30	128,22	117,63	100,49	100,67	101,03
Extrativa mineral.....	101,55	124,66	113,04	94,76	98,66	100,94
Indústrias de transformação .....	116,45	128,51	118,02	100,93	100,82	101,04
Minerais não-metálicos .....	93,29	111,13	101,16	96,14	96,35	95,88
Metalúrgica .....	130,50	143,45	133,31	100,52	101,38	102,41
Material elétrico e de comunicações .....	114,38	157,34	173,34	93,00	93,70	94,82
Material de transporte.....	157,55	170,93	145,91	110,37	113,58	114,95
Papel e papelão .....	155,98	156,07	170,92	101,26	98,94	99,58
Química .....	122,50	131,80	107,59	99,28	96,26	94,93
Produtos de matérias plásticas .....	126,93	117,60	122,49	91,64	86,50	83,11
Têxtil.....	109,71	111,22	109,84	99,47	98,49	98,20
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	63,56	80,03	77,45	83,56	82,15	80,69
Produtos alimentares.....	77,90	84,64	77,01	109,78	109,53	110,78
Bebidas.....	142,00	139,09	125,96	102,35	100,32	99,46
Fumo.....	161,25	182,69	139,44	105,70	105,87	103,94

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	98,66	101,71	101,91	100,22	107,83	102,54
Extrativa mineral.....	101,29	109,56	110,34	93,47	127,52	112,76
Indústrias de transformação .....	98,47	101,15	101,31	100,75	106,50	101,80
Minerais não-metálicos .....	88,69	95,35	96,13	89,63	109,69	98,56
Metalúrgica .....	107,03	109,85	110,83	104,79	115,67	114,02
Material elétrico e de comunicações .....	90,24	97,81	105,81	97,27	111,55	129,56
Material de transporte.....	91,15	101,89	100,03	118,17	125,17	94,79
Papel e papelão .....	101,57	98,45	100,73	104,52	92,54	107,73
Química .....	90,77	89,39	87,71	95,21	86,81	82,14
Produtos de matérias plásticas .....	76,63	72,08	70,71	64,19	64,12	66,93
Têxtil.....	95,63	94,47	94,09	99,55	92,23	92,98
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	68,69	74,53	76,54	81,08	87,09	82,73
Produtos alimentares.....	110,61	108,86	108,13	111,05	105,70	105,90
Bebidas.....	102,68	101,53	100,55	98,85	99,10	97,24
Fumo.....	110,28	110,08	103,05	96,64	109,72	83,24



### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	104,81	119,16	110,10	97,12	96,73	96,07
Extrativa mineral.....	542,76	575,02	529,09	100,23	101,05	101,59
Indústrias de transformação .....	96,22	110,21	101,88	96,82	96,31	95,55
Minerais não-metálicos .....	74,93	96,36	98,01	94,29	93,56	92,47
Metalúrgica .....	127,50	145,55	139,54	100,51	99,96	101,17
Material elétrico e de comunicações.....	123,54	129,25	135,07	130,44	130,74	131,76
Material de transporte.....	43,47	58,20	48,21	79,38	87,20	91,24
Papel e papelão .....	76,00	94,03	81,61	89,39	87,60	86,03
Química .....	111,19	120,78	111,48	97,91	96,49	95,50
Farmacêutica .....	119,75	127,42	120,96	106,03	105,09	101,51
Perfumaria, sabões e velas .....	151,87	162,63	147,38	109,10	105,02	100,86
Produtos de matérias plásticas .....	114,96	148,97	137,69	81,96	78,53	76,20
Têxtil.....	76,36	85,62	77,65	93,32	91,78	87,89
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	50,45	74,13	64,14	83,32	85,98	84,84
Produtos alimentares.....	95,68	98,65	80,80	96,90	94,89	92,71
Bebidas.....	113,37	124,11	113,85	92,30	90,59	90,19
Fumo.....	107,24	137,25	102,11	88,85	88,60	86,70

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril

#### RIO DE JANEIRO

Indústria geral .....	93,70	97,62	97,90	92,05	105,57	98,75
Extrativa mineral.....	104,90	105,08	104,15	109,91	105,42	101,30
Indústrias de transformação .....	92,61	96,88	97,27	90,43	105,59	98,49
Minerais não-metálicos .....	81,11	88,33	91,54	78,91	103,59	101,14
Metalúrgica .....	103,72	103,40	106,00	100,84	102,81	114,55
Material elétrico e de comunicações.....	138,79	138,29	140,05	140,31	137,39	145,13
Material de transporte.....	98,87	126,32	126,99	104,99	207,64	128,98
Papel e papelão .....	75,53	80,16	80,09	76,36	89,03	79,87
Química .....	102,25	102,05	100,69	99,89	101,68	96,62
Farmacêutica .....	85,41	92,11	90,96	86,72	107,13	87,74
Perfumaria, sabões e velas .....	88,73	92,89	93,11	88,53	101,29	93,78
Produtos de matérias plásticas .....	65,15	71,58	74,47	62,50	84,48	83,80
Têxtil.....	70,51	74,35	72,78	67,06	82,78	68,23
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	69,78	84,32	83,50	61,41	124,57	81,17
Produtos alimentares.....	85,69	88,34	86,89	84,20	93,94	82,08
Bebidas.....	96,64	97,77	98,14	89,57	100,15	99,37
Fumo.....	89,89	94,19	89,29	77,29	101,99	75,57

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	102,67	117,25	107,16	97,62	96,81	95,51
Indústrias de transformação .....	102,67	117,25	107,16	97,62	96,81	95,51
Minerais não-metálicos .....	102,12	112,91	107,53	100,41	98,44	97,36
Metalúrgica .....	105,74	120,04	106,15	95,69	94,89	92,87
Mecânica .....	106,92	125,09	125,92	105,85	105,72	105,42
Material elétrico e de comunicações .....	96,35	113,06	99,02	92,32	91,63	89,54
Material de Transporte .....	121,29	141,42	120,27	89,38	91,84	92,92
Papel e papelão .....	134,04	145,82	141,59	100,56	98,27	96,13
Borracha .....	136,19	145,84	143,22	100,49	99,82	100,07
Química .....	95,87	109,04	100,33	103,55	103,19	101,61
Farmacêutica .....	128,84	148,99	117,63	95,76	93,79	89,58
Perfumaria, sabões e velas .....	152,97	185,56	178,17	113,97	108,88	103,34
Produtos de matérias plásticas .....	115,99	122,33	111,20	88,99	85,32	82,66
Têxtil .....	99,15	113,35	100,31	92,44	90,71	89,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	62,99	82,35	74,64	77,70	76,53	75,73
Produtos alimentares .....	70,85	75,43	68,54	104,65	101,16	99,37
Bebidas .....	110,99	115,32	106,32	98,75	96,91	96,15
Fumo .....	58,27	71,76	59,08	88,86	88,40	87,99

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	91,07	94,60	93,97	91,80	101,38	92,17
Indústrias de transformação .....	91,07	94,60	93,97	91,80	101,38	92,17
Minerais não-metálicos .....	90,30	92,18	93,23	89,58	95,90	96,51
Metalúrgica .....	91,73	93,51	91,25	91,73	96,84	84,83
Mecânica .....	102,20	107,09	108,09	103,46	116,07	110,81
Material elétrico e de comunicações .....	80,60	86,57	85,52	79,84	98,17	82,55
Material de transporte .....	102,68	108,48	106,02	108,24	119,76	98,99
Papel e papelão .....	92,06	92,33	92,03	93,14	92,84	91,15
Borracha .....	93,74	97,84	100,54	97,15	105,92	108,98
Química .....	93,45	97,55	95,99	94,86	105,80	91,58
Farmacêutica .....	78,83	85,10	81,15	79,71	97,44	70,42
Perfumaria, sabões e velas .....	99,15	98,91	97,53	97,95	98,50	93,77
Produtos de matérias plásticas .....	76,99	78,48	79,31	79,75	81,34	82,00
Têxtil .....	84,48	87,05	87,09	85,12	91,96	87,23
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	70,99	77,42	79,19	67,79	89,60	84,55
Produtos alimentares .....	84,66	84,82	85,32	82,46	85,14	87,03
Bebidas .....	97,08	97,38	96,88	93,19	97,98	95,28
Fumo .....	90,89	94,37	92,22	77,34	101,21	85,67

### 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Fevereiro	Março	Abril	Até fevereiro	Até março	Até abril
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	110,02	129,83	120,66	98,86	97,94	97,04
Extrativa mineral.....	103,73	107,16	102,34	93,66	96,09	99,58
Indústrias de transformação .....	110,11	130,17	120,93	98,92	97,96	97,01
Minerais não-metálicos .....	102,50	111,96	106,32	101,98	100,67	99,80
Metalúrgica .....	128,52	143,93	133,85	96,28	94,32	93,18
Mecânica .....	153,82	161,73	138,62	98,25	96,05	93,55
Material elétrico e de comunicações .....	162,66	183,28	156,16	106,35	103,41	101,04
Papel e papelão .....	137,42	149,03	145,46	103,00	101,79	100,09
Química .....	63,04	86,47	98,22	100,81	101,57	101,63
Perfumaria, sabões e velas .....	137,08	164,88	140,24	95,24	91,94	90,78
Produtos de matérias plásticas .....	116,99	122,43	116,05	93,21	90,34	87,74
Têxtil.....	123,49	137,38	118,76	100,79	99,91	98,47
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	87,89	105,77	92,43	90,32	89,25	89,33
Produtos alimentares.....	100,69	120,31	108,27	102,09	102,56	102,90
Bebidas.....	98,19	142,13	148,22	84,54	83,53	81,67
Fumo.....	239,68	374,15	327,66	105,75	105,21	103,98
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/fevereiro	Janeiro/março	Janeiro/abril	Fevereiro	Março	Abril
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	92,43	96,20	96,04	95,89	103,08	95,59
Extrativa mineral.....	108,05	109,69	111,97	138,56	112,88	119,39
Indústrias de transformação .....	92,25	96,05	95,86	95,48	102,97	95,35
Minerais não-metálicos .....	99,42	99,83	100,25	96,36	100,61	101,58
Metalúrgica .....	87,14	90,05	90,66	91,82	95,38	92,49
Mecânica .....	82,87	86,18	85,22	92,77	92,36	82,36
Material elétrico e de comunicações .....	104,20	101,07	97,75	96,62	95,89	88,24
Papel e papelão .....	96,78	97,32	96,84	98,38	98,35	95,46
Química .....	90,32	100,07	101,94	95,56	117,84	106,12
Perfumaria, sabões e velas .....	91,29	95,08	95,69	95,70	101,67	97,57
Produtos de matérias plásticas .....	89,21	89,57	88,94	88,82	90,24	87,08
Têxtil.....	97,20	98,81	96,45	98,15	101,83	89,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	84,92	88,92	89,80	84,23	96,62	92,60
Produtos alimentares.....	97,11	103,78	103,69	103,84	117,52	103,40
Bebidas.....	92,85	97,95	97,76	90,34	107,15	97,29
Fumo.....	104,10	106,82	104,32	107,04	109,29	99,36

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

---

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

---

Das estatísticas produzidas pelo Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI – foi apresentado, para o mês de abril, o custo médio do metro quadrado da construção civil, para o Brasil, igual a Cz\$ 22.980,66. Conseqüentemente, a variação mensal, para o Brasil, foi de 16,37%; a variação acumulada no ano foi de 92,08% e a acumulada desde junho/87, de 241,00%.

O maior custo médio encontrado foi o da Região Norte, com o valor de Cz\$ 27.615,92. As maiores variações, neste mês, foram registradas na Região Nordeste, sendo elas, a mensal igual a 18,51%, a acumulada no ano igual a 100,55% e a acumulada desde junho/87 igual a 267,81%.

A Região Centro-Oeste apresentou o menor custo médio, igual a Cz\$ 20.807,19, enquanto que a menor variação mensal, igual a 14,48%, ocorreu na Região Norte; a Região Sul ficou com a menor variação acumulada no ano, ou seja, 85,89%; e a menor variação acumulada desde junho/87, igual a 231,76%, foi registrada na Região Sudeste.

---

## RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Por região, encontramos os valores extremos dos custos médios para as seguintes Unidades da Federação: na Região Norte, o maior em Roraima (Cz\$ 40.325,99) e o menor no Amapá (Cz\$ 24.418,66); na Região Nordeste, o Rio Grande do Norte (Cz\$ 24.684,12) com o maior valor, enquanto que em Pernambuco (Cz\$ 20.330,17) o menor; na Região Sudeste, o maior no Rio de Janeiro (Cz\$ 24.771,20) e o menor no Espírito Santo (Cz\$ 18.788,33); na Região Sul, o Rio Grande do Sul (Cz\$ 23.570,79) apresentou o maior valor, e o menor ficou com Santa Catarina (Cz\$ 20.710,71); e na Região Centro-Oeste, o maior no Mato Grosso do Sul (Cz\$ 24.788,91) e o menor em Goiás (Cz\$ 19.121,26).

As variações mensais dos custos, em Pernambuco (20,58%), se destacaram por terem sido as mais altas, assim como no Acre (12,97%) por terem sido as mais baixas. Santa Catarina registrou as menores variações acumuladas, sendo elas, no ano igual a 72,54% e desde junho/87 igual a 203,87%. A maior variação acumulada no

ano observamos no Ceará (114,08%) e a desde junho/87 no Rio Grande do Norte (300,55).

---

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

Para o Brasil, a categoria sócio-profissional que, neste mês, registrou a mais alta elevação em seus salários foi a mesma do mês anterior, ou seja, mestre-de-obras com o percentual, em abril, de 20,91% (Cz\$ 174,49). A categoria que apresentou a menor variação foi pintor, igual a 13,06% (Cz\$ 64,85).

Os maiores aumentos de salários ocorreram em Fortaleza, como havíamos previsto no relatório passado. Em função do atraso do acordo entre as partes, somente este mês foi possível computá-los. Os maiores percentuais ficaram com pintor, igual a 71,37% (Cz\$ 45,31); com bombeiro hidráulico, igual a 67,22% (Cz\$ 45,35); com carpinteiro de formas, ladrilheiro e pedreiro, iguais a 67,11% (Cz\$ 45,32); com armador, igual a 67,07% (Cz\$ 45,31), e outros.

Como este não é mês de data-base para nenhum município da capital, vale destacar os seguintes aumentos: 38,04% (Cz\$ 138,65) para armador em Boa Vista; 36,00% (Cz\$ 66,98) para bombeiro hidráulico em Porto Velho; 63,57% (Cz\$ 45,31) para carpinteiro de esquadrias em Fortaleza; 36,81% (Cz\$ 137,41) para carpinteiro de formas em Boa Vista; 64,76% (Cz\$ 45,31) para eletricitista em Fortaleza; 38,06% (Cz\$ 149,02) para ladrilheiro em Boa Vista; 56,28% (Cz\$ 117,21) para mestre-de-obras em Fortaleza; 25,83% para pedreiro em Recife (Cz\$ 54,47) e Porto Alegre (Cz\$ 60,90); 40,12% (Cz\$ 60,25) para pintor em Porto Alegre; e 37,50% (Cz\$ 30,25) para servente em Fortaleza.

Neste mês, estão sendo incorporadas ao conjunto de estatísticas aqui divulgadas, as informações relativas aos salários das categorias sócio-profissionais mestre-de-obras, pedreiro e servente em termos reais. O de-

flator utilizado para estas séries é o INPC, incorporando o empréstimo compulsório.

Destas estatísticas, podemos destacar que, em relação à base apresentada (janeiro de 1987), somente Boa Vista, São Luís e Salvador indicaram ganho real de salário para mestre-de-obras. Já para pedreiro, apenas Teresina apresentou ganho real, e para servente verificamos também em Macapá e Natal. As demais categorias tiveram seus salários mantidos ou apresentaram uma queda significativa dos mesmos.

Em relação ao mês anterior: para mestre-de-obras, verificamos que em Manaus, Macapá, Teresina, Maceió, Belo Horizonte, Vitória, Curitiba, Campo Grande, Goiânia e Brasília, os salários registraram decréscimo real; para pedreiro, em Manaus, São Luís, Fortaleza, Recife, Florianópolis e Porto Alegre, os salários apresentaram ganho real; e para servente em Porto Alegre, Boa Vista, Fortaleza, Natal, Recife, Florianópolis, Porto Alegre e Campo Grande, os salários obtiveram ganho real.

---

### NOTAS EXPLICATIVAS

---

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários medianos são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregado; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo.

São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com pavimentos; nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial. Para os projetos

comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, e nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescentados ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas as suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);

— Complementos (jardins, decorações, etc.); e

— Máquinas e equipamentos de obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF = Orçamento Final por metro quadrado

C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI

OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas

OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)

OE = Orçamento de Equipamentos

OC = Orçamento dos Complementos

S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescentados os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

**1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Maio .....	6 776,12	100,00	
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro .....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro .....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro .....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro .....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro .....	14 194,98	210,63	18,85
Fevereiro .....	16 418,07	243,62	15,66
Março .....	19 746,82	293,02	20,27
Abril .....	22 980,66	341,00	16,37

**2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: abril/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Acumulada (1)
<b>REGIÃO NORTE</b> .....	27 615,92	350,73	14,48	90,19	250,73
Rondônia .....	27 089,28	333,23	17,71	97,85	233,23
Acre .....	24 898,35	327,20	12,97	79,90	227,20
Amazonas .....	28 305,88	356,94	13,52	94,12	256,94
Roraima .....	40 325,99	377,36	15,33	103,72	277,36
Pará .....	26 593,64	346,44	14,77	82,88	246,44
Amapá .....	24 418,66	359,43	18,09	99,86	259,43
<b>REGIÃO NORDESTE</b> .....	21 690,16	367,81	18,51	100,55	267,81
Maranhão .....	24 631,38	396,19	13,23	98,81	296,19
Piauí .....	21 426,59	357,94	13,93	82,64	257,94
Ceará .....	22 378,77	365,16	20,56	114,08	265,16
Rio Grande do Norte .....	24 684,12	400,55	16,88	97,80	300,55
Paraíba .....	22 600,71	363,64	17,76	80,46	263,64
Pernambuco .....	20 330,17	376,99	20,58	100,48	276,69
Alagoas .....	21 032,54	385,26	16,23	95,12	285,26
Sergipe .....	21 346,22	366,37	19,99	100,82	266,37
Bahia .....	20 779,62	350,99	18,62	102,05	250,99
<b>REGIÃO SUDESTE</b> .....	23 327,20	331,76	16,01	91,79	231,76
Minas Gerais .....	19 064,21	346,19	17,40	82,30	246,19
Espírito Santo .....	18 788,33	346,41	14,84	86,48	246,41
Rio de Janeiro .....	24 771,20	374,22	19,09	111,73	274,22
São Paulo .....	24 154,64	314,94	14,67	87,30	214,94
<b>REGIÃO SUL</b> .....	22 969,32	343,92	16,84	85,89	243,92
Paraná .....	23 251,96	348,90	14,48	86,18	248,90
Santa Catarina .....	20 710,71	303,87	13,92	72,54	203,87
Rio Grande do Sul .....	23 570,79	355,01	20,31	90,65	255,01
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b> .....	20 807,19	352,78	15,71	90,40	252,79
Mato Grosso do Sul .....	24 788,91	339,36	18,16	84,29	239,36
Mato Grosso .....	21 378,49	308,20	15,80	74,69	208,20
Goias .....	19 121,26	360,53	16,79	96,88	260,53
Distrito Federal .....	20 798,66	362,93	14,73	92,44	262,93

(1) Variação acumulada de junho/87 até o mês de referência.

## 3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: abril/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia .....	33 495,06	36 942,38	30 456,66	23 731,29	22 130,76
Acre .....	31 249,80	34 503,93	28 349,53	22 122,50	20 572,88
Amazonas .....	38 098,16	42 028,29	34 669,48	26 878,89	25 099,23
Roraima .....	47 101,10	51 604,58	44 018,75	34 690,32	32 763,92
Pará .....	33 707,69	37 095,85	31 120,11	24 104,94	22 641,52
Amapá .....	33 839,64	37 360,89	30 970,07	24 185,76	22 656,33
Maranhão .....	33 404,59	36 893,65	30 235,84	23 534,15	22 044,61
Piauí .....	29 554,03	32 526,82	26 937,85	21 155,59	19 848,12
Ceará .....	32 475,84	35 864,57	29 591,68	23 003,89	21 565,50
Rio Grande do Norte .....	32 584,72	35 616,55	30 302,14	23 391,86	22 089,16
Paraíba .....	28 516,02	31 311,19	26 410,73	20 729,84	19 581,04
Pernambuco .....	32 687,75	36 089,62	29 745,87	23 227,01	21 847,04
Alagoas .....	29 419,23	32 425,66	27 099,81	21 145,30	19 955,94
Sergipe .....	29 112,73	31 874,74	27 389,76	21 476,06	20 434,78
Bahia .....	29 859,86	32 717,30	27 753,49	21 952,18	20 795,20
Minas Gerais .....	28 854,92	31 752,97	26 460,44	20 852,16	19 690,76
Espírito Santo .....	32 274,31	35 651,71	29 228,73	22 993,54	21 583,86
Rio de Janeiro .....	39 020,84	43 028,09	35 603,02	28 048,47	26 445,37
São Paulo .....	33 522,91	36 891,68	30 944,09	24 361,54	23 036,06
Paraná .....	32 256,76	35 396,04	30 049,74	23 627,52	22 306,78
Santa Catarina .....	28 554,87	31 334,19	26 541,13	20 996,56	19 866,84
Rio Grande do Sul .....	34 194,75	37 589,91	31 316,81	24 516,13	23 103,55
Mato Grosso do Sul .....	30 492,11	33 569,00	27 912,15	21 944,25	20 682,12
Mato Grosso .....	27 257,40	29 965,43	25 000,64	19 664,62	18 542,83
Goiás .....	25 474,32	28 055,12	23 413,47	18 338,11	17 325,36
Distrito Federal .....	28 586,13	31 478,97	26 059,64	20 580,59	19 449,64

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (12 125)	R4 - 2QT (1 433)	R4 - 3QT (2 264)
Rondônia .....	43 012,43	28 029,19	23 217,67	19 160,08	22 081,31	19 094,01
Acre .....	40 318,43	24 455,55	21 749,60	19 120,54	21 664,27	18 861,00
Amazonas .....	49 086,11	29 765,31	26 659,85	21 198,57	24 723,76	21 459,36
Roraima .....	58 866,54	38 199,81	34 391,51	28 024,66	34 098,98	29 610,30
Pará .....	42 529,05	26 873,05	23 848,16	20 304,10	23 835,94	20 436,26
Amapá .....	43 239,95	27 004,05	24 213,78	21 401,54	24 382,09	21 209,05
Maranhão .....	42 722,41	26 336,31	23 427,78	20 028,45	22 527,27	19 618,07
Piauí .....	37 697,85	23 414,05	20 868,61	18 293,16	21 006,78	18 231,70
Ceará .....	41 262,75	25 815,11	23 268,33	19 934,02	22 677,85	19 670,47
Rio Grande do Norte .....	39 918,33	26 099,71	23 045,81	21 272,05	24 215,71	20 808,00
Paraíba .....	36 025,45	22 978,19	20 273,07	18 515,60	21 288,48	18 527,25
Pernambuco .....	41 170,20	25 653,75	22 807,63	19 509,85	22 329,27	19 324,36
Alagoas .....	37 558,29	23 562,80	20 747,62	18 789,12	21 321,89	18 388,20
Sergipe .....	36 450,55	24 046,94	21 057,09	19 314,60	22 492,46	19 182,97
Bahia .....	37 737,62	24 397,51	21 442,41	19 222,72	22 390,66	19 330,99
Minas Gerais .....	36 582,40	23 206,64	20 651,31	18 404,78	20 967,10	18 175,08
Espírito Santo .....	41 063,01	25 326,67	22 836,51	18 495,23	21 285,00	18 613,00
Rio de Janeiro .....	49 060,26	30 205,84	26 897,84	22 095,17	25 322,27	22 133,31
São Paulo .....	42 105,56	26 698,97	23 625,27	21 042,50	24 251,41	21 116,07
Paraná .....	40 421,06	26 147,44	23 192,93	21 254,94	24 826,50	21 529,82
Santa Catarina .....	35 607,06	22 968,26	20 375,82	18 676,99	21 730,00	18 943,73
Rio Grande do Sul .....	42 231,16	26 684,19	23 901,40	21 063,78	24 014,91	21 013,55
Mato Grosso do Sul .....	38 246,74	24 150,16	21 560,45	18 876,12	21 702,01	18 988,27
Mato Grosso .....	34 334,55	21 944,08	19 527,07	18 260,60	20 797,48	18 174,84
Goiás .....	32 147,86	20 728,07	18 388,11	16 798,31	19 191,68	16 723,57
Distrito Federal .....	36 369,90	22 716,95	20 134,90	17 784,38	20 094,65	17 399,54



### 3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: abril/88

IconclusãoI

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 - 2QP (1 643)	R4 - 3QP (2 520)	R6 - 3QP (7 181)	R8 - 2QP (2 620)	R8 - 4QP (4 266)
Rondônia .....	19 184,56	17 117,75	14 987,58	20 710,73	17 630,58
Acre .....	18 885,26	16 976,71	14 920,75	20 388,47	17 494,37
Amazonas .....	21 635,39	19 315,06	17 297,28	23 233,70	19 812,84
Roraima .....	29 949,92	26 737,53	23 510,31	32 277,75	27 557,59
Pará .....	20 770,89	18 324,59	15 867,62	22 433,71	18 942,55
Amapá .....	21 279,80	19 069,27	16 826,75	23 014,41	19 723,25
Maranhão .....	19 647,13	17 636,38	15 890,88	21 120,16	18 107,44
Piauí .....	18 208,90	16 308,41	14 451,28	19 707,08	16 817,29
Ceará .....	19 770,34	17 647,16	15 571,20	21 339,14	18 267,51
Rio Grande do Norte .....	20 906,97	18 577,47	16 137,32	22 676,52	19 266,12
Paraíba .....	18 557,07	16 616,17	14 845,46	20 031,93	17 161,94
Pernambuco .....	19 355,50	17 293,78	15 182,82	20 922,95	17 868,25
Alagoas .....	18 542,04	16 444,35	14 541,31	20 056,88	17 017,66
Sergipe .....	19 699,83	17 191,87	15 010,35	21 312,72	17 813,21
Bahia .....	19 591,29	17 354,89	15 331,76	21 147,95	17 903,72
Minas Gerais .....	18 237,76	16 276,62	14 516,91	19 696,43	16 765,26
Espírito Santo .....	18 544,84	16 696,68	14 678,68	20 025,65	17 258,82
Rio de Janeiro .....	21 973,89	19 828,01	17 591,25	23 635,22	20 382,53
São Paulo .....	21 155,97	18 956,52	16 747,06	22 783,89	19 529,20
Paraná .....	21 702,85	19 334,55	16 969,61	23 442,10	19 999,06
Santa Catarina .....	18 966,71	17 023,66	15 024,90	20 438,75	17 539,05
Rio Grande do Sul .....	20 733,30	18 791,21	16 809,67	22 377,90	19 379,27
Mato Grosso do Sul .....	18 834,20	17 044,26	15 083,22	20 329,86	17 577,15
Mato Grosso .....	18 036,37	16 284,67	14 513,16	19 528,51	16 838,48
Goiás .....	16 698,74	15 011,03	13 302,17	18 084,81	15 539,60
Distrito Federal .....	17 408,46	15 533,40	13 850,76	18 848,62	16 050,60

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 - 3QP (3 176)	R12 - 2QP (3 597)	R12 - 3QP (6 013)	R12 - 4QP (4 050)	R18 - 4QP (5 870)
Rondônia .....	16 988,96	21 651,82	17 956,73	16 597,81	16 552,64
Acre .....	16 941,51	21 343,24	17 833,11	16 473,29	16 420,54
Amazonas .....	19 121,10	24 246,64	20 148,67	18 604,57	18 571,33
Roraima .....	26 618,04	33 726,33	28 077,77	26 016,46	25 958,21
Pará .....	18 174,28	23 450,87	19 316,15	17 730,42	17 708,73
Amapá .....	19 100,21	24 121,48	20 138,75	18 599,10	18 564,28
Maranhão .....	17 587,36	22 074,33	18 430,15	17 008,48	16 953,50
Piauí .....	16 262,36	20 623,09	17 137,40	15 742,42	15 736,08
Ceará .....	17 749,61	22 338,03	18 649,90	17 169,12	17 115,58
Rio Grande do Norte .....	18 686,59	23 731,40	19 665,68	18 239,57	18 237,05
Paraíba .....	16 791,13	20 961,94	17 504,52	16 326,36	16 302,97
Pernambuco .....	17 361,12	21 901,51	18 227,27	16 925,12	16 894,12
Alagoas .....	16 542,70	20 992,50	17 365,94	16 162,13	16 147,96
Sergipe .....	17 090,25	22 307,35	18 190,59	16 648,99	16 665,73
Bahia .....	17 380,59	22 117,98	18 252,19	16 846,59	16 810,96
Minas Gerais .....	16 240,80	20 599,45	17 077,93	15 750,54	15 731,71
Espírito Santo .....	18 831,75	20 963,65	17 611,47	16 246,38	16 192,08
Rio de Janeiro .....	19 898,95	24 692,69	20 748,88	19 299,34	19 228,15
São Paulo .....	19 014,60	23 812,19	19 894,00	18 405,88	18 358,17
Paraná .....	19 329,41	24 530,83	20 408,70	18 741,45	18 726,24
Santa Catarina .....	17 036,32	21 373,05	17 872,58	16 509,32	16 466,55
Rio Grande do Sul .....	19 085,73	23 397,40	19 743,55	18 495,70	18 474,55
Mato Grosso do Sul .....	17 216,78	21 262,11	17 911,06	16 716,29	16 672,97
Mato Grosso .....	16 461,28	20 449,55	17 177,05	15 982,85	15 964,97
Goiás .....	15 180,38	18 947,12	15 865,58	14 737,60	14 726,47
Distrito Federal .....	15 677,51	19 738,24	16 372,73	15 320,61	15 302,22

## 4 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: abril/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia.....	17 356,70	18 250,96	16 671,27	21 145,87	13 485,23	12 716,67	12 465,33
Acre.....	17 009,67	17 988,64	16 202,42	20 806,60	13 404,55	12 629,08	12 874,52
Amazonas.....	18 973,65	19 900,81	18 307,37	23 341,16	15 022,56	14 124,03	14 035,74
Roraima.....	25 540,32	26 497,88	24 999,03	31 183,77	20 446,54	19 240,37	18 750,82
Pará.....	17.961,25	18 670,53	17 391,90	21 910,46	14 062,84	13 243,33	13 378,63
Amapá.....	18 151,66	19 139,02	17 391,73	22 299,88	14 552,59	13 711,82	14 381,50
Maranhão.....	16 782,75	17 630,68	16 088,71	20 409,03	13 290,97	12 543,32	12 863,11
Piauí.....	15 831,41	16 706,44	15 057,76	19 403,47	12 327,13	11 418,20	11 338,36
Ceará.....	16 413,87	17 188,07	15 778,69	19 907,54	13 046,24	12 367,06	12 898,38
Rio Grande do Norte.....	18 527,89	19 091,89	17 968,48	21 763,57	14 479,42	13 387,05	14 128,45
Paraíba.....	15 656,49	16 339,39	15 159,76	18 942,23	12 437,59	16 674,25	11 891,01
Pernambuco.....	18 115,91	19 060,41	17 242,33	21 809,68	14 026,53	13 005,38	12 903,02
Alagoas.....	16 195,78	17 011,76	15 564,84	19 936,80	12 786,40	11 945,32	12 087,71
Sergipe.....	16 524,59	17 103,21	16 101,47	20 527,17	13 103,34	12 256,50	12 328,96
Bahia.....	16 795,16	17 528,76	16 220,58	20 736,18	13 315,08	12 425,52	12 149,60
Minas Gerais.....	15 825,67	16 651,87	15 142,23	19 457,34	12 477,18	11 629,79	12 054,07
Espírito Santo.....	16 194,07	17 023,73	15 526,63	19 598,44	12 690,80	11 958,80	12 054,07
Rio de Janeiro.....	21 312,08	22 427,16	20 416,91	25 582,57	16 347,60	15 352,50	14 619,26
São Paulo.....	18 981,03	19 875,38	18 315,08	22 992,75	14 805,82	13 943,33	13 861,24
Paraná.....	18 490,75	19 288,22	17 889,50	22 504,22	14 575,51	13 724,70	13 962,78
Santa Catarina.....	16 893,16	17 684,74	16 323,57	20 379,09	13 139,00	12 435,83	12 307,43
Rio Grande do Sul.....	19 322,68	20 197,10	18 556,75	22 543,40	14 887,21	13 861,47	13 750,26
Mato Grosso do Sul.....	16 528,36	17 294,79	15 946,53	19 591,02	12 916,31	12 150,83	12 196,82
Mato Grosso.....	15 117,58	15 869,90	14 501,41	18 147,85	12 017,63	11 188,16	11 666,21
Goiás.....	13 364,78	13 971,37	12 964,29	16 043,02	10 815,30	10 175,66	10 593,82
Distrito Federal.....	15 996,90	16 928,51	15 175,46	19 646,63	12 568,97	11 567,62	11 337,04

### 5 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: abril/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	16,80	18,36	16,55	15,58	18,13
Porto Velho .....	30,00	38,00	36,18	16,15	40,45
Rio Branco .....	16,17	16,21	16,10	16,10	- 1,76
Manaus .....	28,97	28,97	28,97	24,28	21,78
Boa Vista .....	38,04	11,11	36,19	36,81	40,45
Belém .....	16,19	16,19	16,19	16,19	16,19
Macapá .....	16,18	19,82	16,18	16,18	16,18
São Luís .....	20,68	19,05	19,21	20,02	22,11
Teresina .....	19,74	19,87	16,25	16,25	16,54
Fortaleza .....	67,07	67,22	63,57	67,11	64,76
Natal .....	20,95	21,60	20,95	20,95	16,19
João Pessoa .....	16,26	15,93	16,13	16,19	16,26
Recife .....	29,24	29,24	29,24	29,24	33,43
Maceió .....	16,19	16,20	16,18	16,18	16,20
Aracaju .....	16,26	16,23	16,26	16,26	16,21
Salvador .....	16,20	12,90	14,00	16,20	12,79
Belo Horizonte .....	15,89	16,18	16,19	16,20	16,26
Vitória .....	16,19	6,77	16,20	16,19	16,21
Rio de Janeiro .....	16,19	16,19	27,06	16,19	16,19
São Paulo .....	12,07	17,46	8,75	8,99	17,58
Curitiba .....	10,00	12,33	12,50	10,00	12,17
Florianópolis .....	31,16	18,27	30,00	32,25	22,26
Porto Alegre .....	32,77	25,78	18,15	34,14	19,60
Campo Grande .....	17,39	25,00	23,27	16,67	11,75
Cuiabá .....	7,78	21,43	17,01	11,07	14,35
Goiânia .....	18,39	21,76	18,39	18,39	21,76
Brasília .....	16,19	23,00	16,19	16,43	20,57

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS (%)				
	Ladriheiro	Mestre-de-obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	18,22	20,91	16,25	13,06	16,78
Porto Velho .....	38,05	20,01	15,33	40,11	18,75
Rio Branco .....	16,10	25,07	17,43	20,53	16,34
Manaus .....	24,28	16,19	24,28	22,99	17,69
Boa Vista .....	38,06	39,13	11,86	38,97	21,88
Belém .....	16,19	26,06	16,19	16,19	18,16
Macapá .....	16,18	16,19	16,18	16,18	16,20
São Luís .....	16,29	26,46	20,02	20,02	18,35
Teresina .....	22,33	16,38	16,25	16,76	16,35
Fortaleza .....	67,11	56,28	67,11	71,37	37,50
Natal .....	18,69	29,19	16,19	16,19	33,15
João Pessoa .....	16,13	22,01	16,19	16,21	16,20
Recife .....	30,56	29,95	25,83	29,24	29,22
Maceió .....	16,18	15,94	16,19	16,19	16,34
Aracaju .....	16,26	26,92	16,26	16,26	16,36
Salvador .....	16,10	37,36	16,20	15,60	16,35
Belo Horizonte .....	16,18	15,38	16,21	16,19	16,83
Vitória .....	16,18	11,11	16,19	16,19	16,19
Rio de Janeiro .....	24,03	19,53	16,19	16,19	16,19
São Paulo .....	12,51	18,93	11,76	3,48	14,94
Curitiba .....	20,00	16,14	15,32	15,95	10,00
Florianópolis .....	25,73	29,32	20,44	9,45	27,14
Porto Alegre .....	25,24	38,72	25,83	40,12	19,92
Campo Grande .....	17,30	18,00	18,12	16,67	26,13
Cuiabá .....	28,69	33,11	17,24	11,67	15,00
Goiânia .....	15,16	6,80	15,16	21,76	12,64
Brasília .....	16,28	13,19	16,20	12,47	16,14

6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: abril/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	61,88	72,60	65,00	62,32	74,27
Porto Velho .....	46,80	66,98	75,24	55,75	69,17
Rio Branco .....	45,61	50,12	41,10	41,10	45,19
Manaus .....	58,00	58,00	58,00	58,00	60,69
Boa Vista .....	138,65	150,00	147,00	137,41	143,96
Belém .....	54,48	54,48	54,48	54,48	54,48
Macapá .....	56,95	56,95	52,91	56,95	56,95
São Luís .....	50,41	50,00	50,83	50,41	56,23
Teresina .....	43,55	42,05	44,36	44,36	43,55
Fortaleza .....	45,31	45,35	45,31	45,32	45,31
Natal .....	48,38	46,39	48,38	48,38	60,42
João Pessoa .....	49,55	52,24	56,45	49,52	49,55
Recife .....	55,95	55,95	55,95	55,95	57,76
Maceió .....	39,25	54,59	40,86	40,86	54,59
Aracaju .....	48,33	48,33	48,33	48,33	48,33
Salvador .....	67,57	70,00	68,40	67,57	69,93
Belo Horizonte .....	60,60	68,99	67,03	60,76	67,65
Vitória .....	57,85	57,86	60,83	57,85	57,86
Rio de Janeiro .....	76,94	76,94	84,14	76,94	76,94
São Paulo .....	65,00	92,50	69,71	65,94	92,23
Curitiba .....	66,00	67,40	67,50	66,00	67,30
Florianópolis .....	70,05	55,74	67,60	72,50	70,30
Porto Alegre .....	60,74	66,50	55,00	61,37	89,58
Campo Grande .....	56,70	60,00	62,25	56,70	62,75
Cuiabá .....	50,00	52,82	47,75	48,87	55,79
Goiânia .....	37,99	37,99	37,99	37,99	37,99
Brasília .....	52,31	59,04	55,13	54,15	59,56

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS, PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	68,71	174,49	62,01	64,85	40,01
Porto Velho .....	67,99	110,00	55,75	69,72	33,25
Rio Branco .....	41,10	100,57	45,61	45,61	31,76
Manaus .....	58,00	136,56	58,00	59,44	35,72
Boa Vista .....	149,02	240,00	150,00	150,00	39,00
Belém .....	54,48	133,93	54,48	54,48	31,63
Macapá .....	51,69	89,63	52,91	56,95	38,81
São Luís .....	43,25	105,39	50,41	50,41	30,25
Teresina .....	43,55	111,40	44,36	43,20	30,25
Fortaleza .....	45,32	117,21	45,32	45,31	30,25
Natal .....	45,28	187,04	42,19	42,19	34,62
João Pessoa .....	56,45	104,00	49,52	49,53	31,63
Recife .....	56,52	188,07	54,47	55,95	40,99
Maceió .....	39,21	73,91	39,25	39,25	31,76
Aracaju .....	48,33	126,92	48,33	48,33	30,66
Salvador .....	69,00	190,61	67,57	68,70	30,25
Belo Horizonte .....	68,99	180,00	60,88	62,37	39,16
Vitória .....	59,67	139,36	57,85	57,85	37,11
Rio de Janeiro .....	82,13	228,32	76,94	76,94	47,36
São Paulo .....	78,50	197,69	65,94	72,89	42,40
Curitiba .....	72,00	130,02	64,00	66,15	44,00
Florianópolis .....	64,60	151,95	70,05	60,00	44,50
Porto Alegre .....	66,00	112,72	60,90	60,25	43,53
Campo Grande .....	60,00	177,00	56,70	56,00	41,76
Cuiabá .....	54,90	145,91	47,75	60,00	33,35
Goiânia .....	37,99	122,18	37,99	37,99	30,75
Brasília .....	55,65	207,25	52,66	52,31	34,83

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Mauá		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro .....	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março .....	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril .....	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió .....	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho .....	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho .....	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto .....	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,76	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro .....	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro .....	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro .....	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro .....	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro .....	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março .....	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril .....	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro .....	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,68
Março .....	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril .....	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió .....	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho .....	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho .....	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto .....	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro .....	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro .....	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro .....	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro .....	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro .....	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março .....	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril .....	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	21,50	21,51	31,66	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro.....	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março.....	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril.....	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maió.....	42,00	21,64	49,00	25,24	37,46	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho.....	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho.....	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto.....	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro.....	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro.....	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro.....	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro.....	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40

## 1988

Janeiro .....	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro.....	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março.....	138,77	20,15	156,00	22,65	125,43	18,21	191,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril.....	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro.....	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março.....	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril.....	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió.....	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	50,00	25,76
Junho.....	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho.....	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto.....	43,15	15,86	68,00	25,00	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro.....	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro.....	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro.....	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro.....	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50

## 1988

Janeiro .....	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro.....	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março.....	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril.....	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,25	25,43

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro .....	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março .....	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,67	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril .....	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maió .....	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho .....	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho .....	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto .....	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro .....	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro .....	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro .....	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro .....	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25

## 1988

Janeiro .....	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro .....	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março .....	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril .....	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## PEDREIRO

## 1987

Janeiro .....	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro .....	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	6,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março .....	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	6,76	9,12	7,00
Abril .....	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió .....	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho .....	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho .....	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto .....	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro .....	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro .....	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro .....	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,81	28,18	7,59	20,82	5,61	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro .....	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75

## 1988

Janeiro .....	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro .....	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março .....	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril .....	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1980</b>														
Janeiro .....	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro .....	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março .....	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril .....	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió .....	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,82
Junho .....	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho .....	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto .....	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro .....	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro .....	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro .....	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro .....	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09
<b>1988</b>														
Janeiro .....	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro .....	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março .....	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril .....	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
<b>SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)</b>														
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília					
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real				
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00				
Fevereiro .....	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59				
Março .....	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85				
Abril .....	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71				
Maió .....	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73				
Junho .....	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64				
Julho .....	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95				
Agosto .....	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62				
Setembro .....	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10				
Outubro .....	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04				
Novembro .....	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13				
Dezembro .....	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41				
<b>1988</b>														
Janeiro .....	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75				
Fevereiro .....	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64				
Março .....	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58				
Abril .....	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46				



## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro .....	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março .....	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril .....	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,62
Maió .....	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho .....	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho .....	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto .....	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro .....	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro .....	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro .....	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro .....	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54

## 1988

Janeiro .....	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro .....	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março .....	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril .....	32,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro .....	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março .....	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril .....	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió .....	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho .....	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho .....	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto .....	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro .....	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro .....	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro .....	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro .....	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59

## 1988

Janeiro .....	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro .....	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março .....	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril .....	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76

## 7 — SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87 a abril-88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVEnte</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro .....	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março .....	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril .....	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maio .....	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho .....	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho .....	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto .....	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro .....	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,83
Outubro .....	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro .....	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro .....	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14
<b>1988</b>														
Janeiro .....	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro .....	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março .....	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,36	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril .....	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	44,00	5,40	44,50	5,46
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília					
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real				
<b>SERVEnte</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10				
Fevereiro .....	7,00	6,15	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27				
Março .....	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60				
Abril .....	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81				
Maio .....	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00				
Junho .....	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94				
Julho .....	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50				
Agosto .....	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28				
Setembro .....	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73				
Outubro .....	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69				
Novembro .....	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08				
Dezembro .....	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27				
<b>1988</b>														
Janeiro .....	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49				
Fevereiro .....	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42				
Março .....	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35				
Abril .....	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27				

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## AS ESTIMATIVAS EM MAIO PARA A SAFRA 87/88 E RESULTADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL

---

Os resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA — para maio, apresentados pelo IBGE, mostram algumas diferenças em relação aos divulgados no mês anterior, notadamente no acréscimo da produção estimada do amendoim em casca, da 1ª safra, com 4,81%, cebola com 7,98% e tomate com 7,5%. A variação na estimativa de produção do amendoim pode ser totalmente explicada pelo acréscimo no rendimento médio previsto para o cultivo, de 6,31%, já que se espera uma redução na área a ser colhida do produto. A cebola, por sua vez, teve reformuladas as suas previsões, tanto na área plantada (4,23%) como no rendimento médio es-

perado, 3,6%. Da mesma maneira variou a produção do tomate, com um acréscimo de 6,32% na área e 1,17% no rendimento médio, com o aumento na estimativa de área colhida ou a ser colhida contribuindo com cerca de 83% do acréscimo esperado na produção.

Numa visão geral do quadro apresentado pelo LSPA, é interessante separar-se os produtos que tenham apresentado acréscimo ou diminuição da produção, em relação ao mês de abril, segundo variações nas estimativas apenas na área, apenas no rendimento médio ou em ambas as variáveis:

— Produtos que apresentaram estimativas de crescimento na produção devido exclusivamente ao aumento nas previsões de rendimento médio: amendoim em casca (1ª safra) e batata-inglesa.

— Produtos que apresentaram estimativas de crescimento na produção devido ao aumento nas previsões de rendimento e nas áreas: cana, cebola, feijão, fumo e tomate.

— Produtos que apresentaram decréscimo nas estimativas de produção devido exclusivamente à diminuição de área: algodão, arroz, mandioca e milho.

— Produtos que apresentaram decréscimo nas estimativas de produção devido à diminuição de área e do rendimento médio esperado: mamona e soja.

A finalidade de tais distinções busca, obviamente, uma maior clareza na explicação das variações observadas, uma vez que as estimativas de área e de rendimento médio devem variar significativamente ao longo do ano, para os diversos produtos considerados.

Quanto às comparações entre as estimativas de produção para 1988 e a produção obtida em 1987, houve, em maio, uma atenuação na queda da produção estimada em abril para alguns produtos: o amendoim em casca (de - 19,82% em abril para - 15,96% em maio), a cebola (de - 19,77% para - 13,36%), o milho (de - 7,88% para - 7,85%) e atenuação nas taxas de crescimento da mamona (de 104,32% para 101,01%), algodão herbáceo (de 32,83% para 32,73%); arroz em casca (de 15,25% para 14,84%) e soja em grão (de 6,43% para 5,92%). Continuaram a apresentar *tendência* de alta nas estimativas de produção a batata-inglesa, a cana-de-açúcar, o feijão, o fumo e o tomate.

Considerando-se apenas a produção do que se costuma chamar de grãos (Tabela 3), as estimativas de maio apontam para um total de 66,2 milhões de t, pouco inferior ao estimado em abril (66,4 milhões), representando ainda um recorde na produção nacional, superando em 2,47% a produção obtida em 1987 (64,6 milhões de t).

Quanto ao subsetor pecuário, no primeiro quadrimestre, a produção de carne (peso das carcaças) registrou acréscimos para a bovina (13,3%) e a suína (10%) e decréscimo nas aves (- 3,4%). O maior abate de bovinos refletiu basicamente o retorno à normalidade da oferta de bois gordos e a continuidade da matança intensa de matrizes,

proveniente da queda dos preços dos produtos pecuários em geral (bezerro, boi magro, boi gordo, matrizes e carne bovina) a partir de abril de 1987. Em abril, mês-pico da safra de bois gordos, cresceram os abates de bovinos e suínos, com destaque para os primeiros que acusaram aumento de 8,2% no peso das carcaças, enquanto a dos suínos foi de apenas 2,4% (Tabela 4).

A produção avícola destoou do desempenho geral do subsetor, já que declinaram tanto o peso das carcaças (- 3,4%) no quadrimestre, como a produção de ovos (- 2,5%) no trimestre (Tabela 4).

Essa queda no desempenho da avicultura reflete, de uma certa forma, a maior flexibilidade das granjas às variações do mercado, que, em conjunto, foram desfavoráveis aos produtos proteínicos de origem animal em geral, face a contínua erosão do poder de compra da população. Flexibilidade que para a bovinocultura e suinocultura apresentase em grau bem menor em virtude do ciclo mais alentado das espécies.

A produção de leite manteve-se crescente (10,3%) no quadrimestre, espelhando a política de atualização contínua dos preços em todos os níveis do mercado, implementada a partir de março de 1987. No mês de abril, o acréscimo foi de 7,4%, um pouco abaixo do registrado em março, ambos relativamente aos meses respectivos de 1987. O registro de decréscimo da produção de abril em relação a março (- 11,4%) (Tabela 4) pode ser considerado normal, em virtude do caráter sazonal da pecuária leiteira que atinge seu ápice no período de outubro a março (médio mensal de 691,2 milhões de litros contra 552,8 milhões de litros de abril a setembro, no período de 1976-87).

Os resultados disponíveis para as lavouras em maio permitem a realização de um exercício especulativo com relação ao PIB desse subsetor, que aponta para um crescimento de praticamente zero em relação ao ano anterior. Não está incluída nenhuma estimativa para o subsetor pecuário em vista de se dispor, apenas, de informações para o primeiro quadrimestre.

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 COM AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil

Maio/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Variação (%)
Total .....	39 739 489	41 760 200	5,08
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 269 526	1 759 368	38,58
Amendoim (em casca) 1.ª safra.....	109 968	71 617	-34,87
Arroz (em casca) .....	6 000 016	6 004 499	0,07
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	99 214	105 846	6,68
Cana-de-açúcar (1).....	4 232 448	4 330 171	2,31
Cebola.....	75 364	68 368	-9,28
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	2 875 819	3 462 961	20,42
Fumo (em folha) .....	273 375	264 099	-3,39
Mamona .....	263 341	316 378	20,14
Mandioca (1) .....	1 852 085	1 706 534	-7,86
Milho (em grão) .....	13 499 445	13 089 858	-3,03
Soja (em grão).....	9 131 621	10 532 101	15,24
Tomate .....	57 267	57 400	0,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/87)	Esperada (safra/88)	Variação (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 608 314	2 134 670	32,73	1 267	1 213	-4,26
Amendoim (em casca) 1.ª safra.....	153 687	129 156	-15,96	1 398	1 803	28,97
Arroz (em casca) .....	10 425 100	11 972 658	14,84	1 738	1 994	14,73
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	1 349 690	1 407 836	4,31	13 604	13 301	-2,23
Cana-de-açúcar (1).....	265 151 425	273 046 936	2,98	62 647	63 057	0,65
Cebola.....	856 921	742 396	-13,36	11 370	10 859	-4,49
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 045 878	1 822 227	74,23	364	526	44,51
Fumo (em folha) .....	380 878	435 526	14,35	1 393	1 649	18,38
Mamona .....	106 809	214 693	101,01	406	679	67,24
Mandioca (1) .....	22 523 790	21 048 309	-6,55	12 161	12 334	1,42
Milho (em grão) .....	26 786 647	24 684 466	-7,85	1 984	1 886	-4,94
Soja (em grão).....	16 978 832	17 983 609	5,92	1 859	1 709	-8,07
Tomate .....	2 040 368	2 098 144	2,83	35 629	36 553	2,59

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

NOTA – Não foram consideradas, nos totais referentes à safra 87, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a primeira estimativa para a safra 88, da forma como se segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Bahia), fumo (Bahia), mandioca (Amazonas) e tomate (Amazonas).

(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS MARÇO-ABRIL  
Brasil

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Abril	Maio	Variação (%)
Total .....	41 522 085	41 447 811	-0,18
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 769 670	1 759 368	-0,58
Amendoim (em casca) 1.ª safra.....	72 671	71 617	-1,45
Arroz (em casca) .....	6 036 271	6 004 499	-0,53
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	105 979	105 846	-0,13
Cana-de-açúcar (1).....	4 303 369	4 330 171	0,62
Cebola.....	65 592	68 368	4,23
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	3 442 727	3 462 961	0,59
Fumo (em folha) .....	263 951	264 099	0,06
Mamona .....	320 718	316 378	-1,35
Mandioca (1).....	1 755 347	1 706 534	-2,78
Milho (em grão) .....	12 806 514	12 785 271	-0,17
Soja (em grão).....	10 532 626	10 532 101	-0,09
Tomate.....	46 650	49 598	6,32

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Abril	Maio	Variação (%)	Abril	Maio	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 136 343	2 134 670	-0,08	1 207	1 213	0,50
Amendoim (em casca) 1.ª safra.....	123 228	129 156	4,81	1 696	1 803	6,31
Arroz (em casca) .....	12 014 787	11 972 658	-0,35	1 990	1 994	0,20
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 405 442	1 407 836	0,17	13 262	13 301	0,29
Cana-de-açúcar (1).....	271 003 874	273 046 936	0,75	62 975	63 057	0,13
Cebola.....	687 513	742 396	7,98	10 482	10 859	3,60
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 796 093	1 822 227	1,46	522	526	0,77
Fumo (em folha) .....	434 054	435 526	0,34	1 644	1 649	0,30
Mamona .....	218 227	214 693	-1,62	680	679	-0,15
Mandioca (1).....	21 617 825	21 048 309	-2,63	12 315	12 334	0,15
Milho (em grão) .....	24 575 888	24 542 833	-0,14	1 919	1 920	0,05
Soja (em grão).....	18 070 765	17 983 609	-0,48	1 716	1 709	-0,41
Tomate.....	1 696 725	1 825 120	7,57	36 371	36 798	1,17

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

NOTA — Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a primeira estimativa para a safra 88, foram excluídas aquelas que passaram a informar em maio para fins de comparação, como se segue: algodão herbáceo (Pará), cana-de-açúcar (Bahia), fumo (Bahia), mandioca (Amazonas), milho (Bahia — 2.ª safra) e tomate (Amapá, Roraima e Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

3 – SAFRA DE 1988 DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS  
COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/87 E AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil, Centro-Sul e Norte-Nordeste

Maio/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-Sul e Rondônia		
	Safra/87	Maio/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>			
Arroz .....	9 201	9 584	4,16
Feijão – 1ª safra .....	901	1 102	22,31
Feijão – 2ª safra .....	520	561	7,88
Feijão – 3ª safra .....	123	130	5,69
Milho .....	25 905	22 178	- 14,39
Trigo .....	6 099	5 763	- 5,51
Aveia, centeio e cevada .....	375	353	- 5,87
Sorgo .....	439	310	- 29,38
Total .....	43 563	39 981	- 8,22
<b>OLEAGINOSAS</b>			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	1 037	1 213	16,97
Amendoim – 1ª safra .....	153	128	- 16,34
Amendoim – 2ª safra .....	36	37	2,78
Mamona .....	47	38	- 19,15
Soja .....	16 820	17 624	4,78
Total .....	18 093	19 040	5,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/87	Maio/88	Variação (%)	Safra/87	Maio/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>						
Arroz .....	1 224	2 388	95,10	10 425	11 972	14,84
Feijão – 1ª safra .....	144	720	400,00	1 045	1 822	74,35
Feijão – 2ª safra .....	317	595	87,70	837	1 156	38,11
Feijão – 3ª safra .....	-	-	-	123	130	5,69
Milho .....	882	2 506	184,13	26 787	24 684	- 7,85
Trigo .....	-	-	-	6 099	5 763	- 5,51
Aveia, centeio e cevada .....	-	-	-	375	353	- 5,87
Sorgo .....	14	37	164,29	453	347	- 23,40
Total .....	2 581	6 246	142,00	46 144	46 227	0,18
<b>OLEAGINOSAS</b>						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	134	401	199,00	1 171	1 614	37,83
Amendoim – 1ª safra .....	0,5	0,83	66,00	154	129	- 16,23
Amendoim – 2ª safra .....	6	7	16,67	42	44	4,76
Mamona .....	59	176	198,31	106	214	101,89
Soja .....	159	359	125,79	16 979	17 983	5,91
Total .....	359	944	162,95	18 452	19 984	8,30

**4 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS**  
Janeiro a Abril de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADES			
	Abril/87	Março/88	Abril/88	Janeiro/abril/87
<b>LEITE (1)</b>				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	769 191	932 780	826 076	3 357 858
Recebimento de leite				
Concentrado.....	13 153	6 543	8 626	45 926
Em pó (t).....	2 598	1 043	1 434	13 639
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....	257 835	312 116	284 018	1 047 579
Industrializado na empresa.....	318 110	392 469	331 871	1 412 265
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....	130	132	124	698
Vendido a outras empresas.....	113 872	139 643	122 943	458 629
<b>ABATES (2)</b>				
Bovinos.....	210 307	225 433	227 553	761 685
Suínos.....	52 911	59 986	54 194	206 987
Aves.....	106 777	103 978	94 579	421 212
OVOS (3) (4).....	-	-	-	288 856

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO			
	Janeiro/abril/88	Abril/88 abril/87	Abril/88 março/88	Janeiro/abril/88 janeiro/abril/87
<b>LEITE (1)</b>				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	3 705 120	7,4	- 11,4	10,3
Recebimento de leite				
Concentrado.....	35 127	- 34,4	31,8	- 23,5
Em pó (t).....	4 870	- 44,8	37,5	- 64,3
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....	1 182 183	10,2	- 9,0	12,8
Industrializado na empresa.....	1 599 299	4,3	- 15,4	13,2
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....	549	- 4,6	- 6,1	- 21,3
Vendido a outras empresas.....	571 067	8,0	- 12,0	24,5
<b>ABATES (2)</b>				
Bovinos.....	863 160	8,2	0,9	13,3
Suínos.....	227 757	2,4	- 9,7	10,0
Aves.....	407 088	- 11,4	- 9,0	- 3,4
OVOS (3) (4).....	281 678	-	-	- 2,5

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) Quantidade produzida (mil dúzias). (4) Janeiro-março.



# PESQUISA ESPECIAL DE SOJA

Elvio Valente\*  
Bruno Marcus Rangel Pessanha\*\*  
Lenildo Fernandes Silva\*  
Roberto Augusto S. P. Duarte\*\*

O IBGE divulga mensalmente as estimativas de safra para cerca de 35 produtos agrícolas, que integram o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, dentre eles a soja. Trata-se de um levantamento de caráter subjetivo, cujos resultados podem conflitar, eventualmente, com aqueles divulgados por fontes não oficiais e obtidos por metodologias distintas. Neste sentido, a discrepância entre os resultados deve ser vista como natural, decorrente das diferenças de procedimentos na obtenção dos dados. O importante é que os resultados não difiram significativamente, isto é, se mantenham dentro de limites aceitáveis.

---

## A SAFRA 1985/86

---

Um exemplo de divergência entre informações ocorreu quando da divulgação da estimativa final para a safra de soja 1985/86, correspondente ao ano comercial 1986/87. Os resultados obtidos pela Asso-

ciação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), que ao longo do tempo praticamente coincidiram com aqueles levantados pelo IBGE (Tabela 1), apresentaram uma variação para maior de 900 000 toneladas, em relação ao dado do IBGE (13,3 milhões de t). Na mesma ocasião, a Companhia de Financiamento da Produção — CFP divulgou estimativas da ordem de 13,1 milhões de toneladas.

Em conseqüência do ocorrido e tendo em vista o caráter oficial de suas informações, o IBGE decidiu realizar uma pesquisa especial junto às indústrias de esmagamento da leguminosa para avaliar se suas estimativas se mantinham dentro de margens de erro consideradas aceitáveis. A pesquisa foi realizada no período de 1 a 27 de março de 1987, tendo-se levantado também informações em instituições que tratam do comércio exterior do complexo soja e dos estoques e reservas de sementes para plantio, além de dados sobre perdas relativas às safras.

A identificação das indústrias para constituição do cadastro da pesquisa, foi feita com base em informações do Censo Indus-

---

\* Economistas do DEAGRO/IBGE.

\*\* Engenheiros Agrônomos do DEAGRO/IBGE.

1 — BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE SOJA EM GRÃO, SEGUNDO A ABIOVE E PRODUÇÃO DE SOJA, SEGUNDO IBGE (LSPA), SAFRA 1981/82.A 1984/85  
Brasil

DISCRIMINAÇÃO	SAFRA 1984/85	SAFRA 1983/84	SAFRA 1982/83	SAFRA 1981/82
	1 000 t			
<b>ABIOVE</b>				
Estoque inicial .....	279	204	550	438
Produção .....	18 296	15 126	14 590	12 890
Importação .....	378	146	51	1 250
Sementes e perdas .....	1 250	1 100	1 000	800
Exportação .....	3 456	1 580	1 115	500
Esmagamento .....	13 774	12 517	12 872	12 728
Estoque final .....	473	279	204	550
<b>IBGE (LSPA)</b>				
Produção .....	18 276	15 540	14 582	12 836

FONTES — Associação Brasileira de Óleos Vegetais — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).

trial, em listagem fornecida pela ABIOVE, complementadas pela rede de coleta do IBGE. O levantamento na indústria, referente à matéria-prima da safra 1985/86 processada, correspondeu ao ano comercial de 1986/87, no que diz respeito às operações comerciais e industriais.

O questionário aplicado (ver anexo) de modo exaustivo nas indústrias abrangeu as seguintes variáveis: capacidade total instalada de armazenamento e esmagamento de grãos; sistema de extração do óleo; estoque inicial e final; quantidade adquirida mês a mês, segundo a procedência; quantidade de soja esmagada e produtos finais (ver apêndice).

Os resultados da pesquisa (Tabela 2) apontaram para uma produção de 14 044 mil toneladas, ou seja, 1,4% inferior à estimativa da ABIOVE e 5,3% superior à obtida

pelo LSPA. A estimativa da produção foi obtida somando-se à quantidade esmagada, as importações, as perdas e sementes e o estoque final, tendo-se deduzido as importações e o estoque inicial.

### A SAFRA 1986/87

Tendo em vista o sucesso da Pesquisa Especial, o IBGE resolveu torná-la permanente, visando o contínuo aperfeiçoamento das estatísticas agrícolas. Desta forma, no período de 1 a 21 de março de 1988, a pesquisa foi repetida para o ano comercial 1987/88, correspondente a safra agrícola 1986/87, mantidos os seus objetivos e características. O resultado concernente à produção, apresentado na Tabela 3, eviden-

2 — BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE SOJA EM GRÃO (SAFRA AGRÍCOLA 1985/86 — ANO COMERCIAL 1986/87)  
Brasil

DISCRIMINAÇÃO	ABIOVE	PESQUISA ESPECIAL (IBGE)
	1 000 t	
Esmagamento .....	(+)12 332	(+)12 151
Estoque inicial (1) .....	(-)822	(-)893
Exportação .....	(+)1 200	(+)1 200
Importação .....	(-)339	(-)339
Sementes e outros .....	(+)1 065	(+)1 065
Estoque final (1) .....	(+)809	(+)860
Produção .....	(=)14 245	(=)14 044

(1) Estoque global (em poder do governo, setor processador, cooperativas/produtores e comerciantes).

3 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE SOJA EM GRÃO (SAFRA AGRÍCOLA 1986/87 – ANO COMERCIAL 1987/88)  
Brasil

DISCRIMINAÇÃO	ABIOVE	PESQUISA ESPECIAL (IBGE)
	1 000 t	
Esmagamento .....	(1)(+)13 900	(+)12 979
Estoque inicial (2).....	(-)809	(-)860
Exportação .....	(+)3 000	(+)3 000
Importação .....	(-)441	(-)441
Sementes e outros .....	(+)1 250	(+)1 227
Estoque final (2).....	(1)(+)400	(+)458
Produção .....	(1)(=)17 300	(=)16 363

(1) Dados preliminares sujeitos a correções. (2) Estoque global (em poder do governo, setor processador, cooperativas/produtores e comerciantes).

ciou uma diferença de 5,43% em relação ao da ABIOVE e 3,63% inferior à estimativa do LSPA/IBGE (16 979 mil t). Comparativamente à previsão da CFP (17 072 mil t), o resultado da pesquisa ficou 4,17% abaixo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da Pesquisa Especial, constatou-se que as estimativas da safra de soja do LSPA têm-se situado numa margem de variação de cerca de  $\pm 5\%$  em relação aos dados da indústria de esmagamento. Esses resultados são plenamente aceitáveis do ponto de vista estatístico, considerando-se o caráter subjetivo das estimativas do LSPA. É necessário, também, levar-se em consideração que esses resultados estão restritos a apenas dois anos, de forma que, certamente, aperfeiçoamentos ocorrerão na medida em que se repita a pesquisa.

A divulgação de dois resultados distintos para a safra de soja, ainda assim é feita pelo IBGE, muito embora esteja ciente de que um único dado seria mais adequado aos interesses dos usuários. Reitera-se no entanto, que pesquisas com métodos distintos resultam, com frequência, em resultados diferentes.

Nesse sentido, parece desaconselhável, em vista da experiência ainda reduzida com a Pesquisa Especial, que se proceda a substituição dos dados na série temporal da produção de soja do LSPA.

De todo modo, é possível que no futuro, na medida em que se avance no aperfeiçoamento dos inquéritos referentes às safras agrícolas (subjetivos, indiretos, diretos, etc.), ainda se obtenham resultados distintos, mas com diferenciais sempre menores. Para isso o IBGE vem investindo em várias frentes, notadamente no método de previsão de safras por amostragem de área, com apoio das técnicas de sensoriamento remoto.

### APÊNDICE

O parque industrial de esmagamento de soja está praticamente concentrado nas Regiões Sul e Sudeste. Em 1987, a Região Sul detinha 60 unidades processadoras em atividade com capacidade nominal instalada de 55 170 t/dia. Na Região Sudeste, funcionavam 28 indústrias com a capacidade total de esmagamento de 16 455 t/dia. Em conjunto, essas duas regiões representavam 91,97% da capacidade instalada no País. A Região Centro-Oeste, que vem registrando nos últimos anos forte expansão da lavoura da leguminosa, dispunha em funcionamento de 8 unidades com a capacidade total de esmagar 5 100 toneladas de grãos por dia. Embora a pesquisa refira-se apenas a dois anos recentes, pôde-se observar incremento de 15,9% na capacidade nominal instalada das unidades em atividade na região (Tabela 4).

Coerentemente com a importância do papel que representa na produção e na indus-

rialização do grão, a Região Sul processou 9,4 milhões de toneladas, correspondendo a 72,4% do total esmagado no País no ano comercial (fevereiro a janeiro) 1987/88. Esta cifra representou incremento de 13,6% em relação ao período anterior. A Região Sudeste esmagou 2,65 milhões de toneladas, representando 20,4% do total processado em 1987/88. Em relação ao período anterior, este desempenho acusou declínio de 18,1%. A Região Centro-Oeste, embora ainda pouco expressiva na industrialização da soja, esmagou 0,86 milhão de toneladas em 1987/88, superando em 48,8% o desempenho do ano comercial anterior (Tabela 6).

De acordo com os dados da Tabela 7, nota-se um forte deslocamento dos grãos de soja produzidos no País. Esse fenômeno é mais evidente na Região Sul que adquiriu 20,6% do produto fora de suas fronteiras no ano comercial de 1986/87. Neste período, a Região Centro-Oeste, com o total de

1,49 milhão de toneladas, constituiu-se no principal fornecedor externo das indústrias sulinas. As 242,6 mil toneladas compradas no exterior representaram 2,71% do total adquirido pela Região Sul, sendo que os Estados Unidos foram os seus principais fornecedores (199 mil t).

O Sudeste foi também grande comprador da produção da Região Centro-Oeste, que representou 41,6% do total adquirido no ano comercial 1986/87. As indústrias da Região Sudeste, concentradas em sua quase totalidade em São Paulo, são as mais dependentes do produto externo, já que dentro de suas fronteiras foram adquiridas apenas 1,97 milhão de toneladas, ou seja, 55,8% do total de grãos de soja.

O movimento de compras no ano comercial 1987/88 mostrou acentuamento da dependência das indústrias das Regiões Sudeste e Sul do produto originário do Centro-Oeste (Tabela 7).

4 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA CAPACIDADE, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES – 1986/87  
Brasil

GRANDES REGIÕES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS EM ATIVIDADE (t/dia)		CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO (%)	
	Em atividade		Paralisados		Extintos		1986	1987	1986	1987
	1986	1987	1986	1987	1986	1987				
Total.....	101	101	19	13	12	6	79 137	77 965	100,00	100,00
Nordeste.....	4	5	1	-	-	-	760	1 240	1,00	1,60
Sudeste.....	30	28	4	5	6	1	16 786	16 455	21,20	21,10
Sul.....	60	60	12	7	6	5	57 191	55 170	72,20	70,80
Centro-Oeste.....	7	8	2	1	-	-	4 400	5 100	5,60	6,50

5 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS POR CLASSES DE CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES – 1986/87  
Brasil

GRANDES REGIÕES	CLASSES DE CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO (t/dia)										TOTAL DE ESTABELECIMENTOS			
	Até 199		200 - 499		500 - 999		1000 - 1999		2000 e mais		Número		(%)	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Total.....	23	20	23	25	22	23	26	26	7	7	101	101	100,00	100,00
Nordeste.....	2	2	2	2	-	1	-	-	-	-	4	5	3,96	4,95
Sudeste.....	11	11	7	5	5	5	7	7	-	-	30	28	29,70	27,72
Sul.....	10	7	12	16	14	13	17	17	7	7	60	60	59,41	59,41
Centro-Oeste.....	-	-	2	2	3	4	2	2	-	-	7	8	6,93	7,92

6 – BALANÇO DOS ESTOQUES DE SOJA EM GRÃO NOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

GRANDES REGIÕES	INICIAL	ADQUIRIDO	PROCESSADO	VENDIDO, TRANSFERIDO E PERDAS	FINAL
	Quantidade (t)				
<b>Ano comercial 1986/87</b>					
Total.....	544 674	13 218 727	12 150 503	1 151 758	461 140
Nordeste.....	1 182	84 465	65 836	15 243	4 568
Sudeste.....	101 714	3 526 203	3 233 210	307 231	87 476
Sul.....	386 962	8 945 481	8 273 841	784 322	274 280
Centro-Oeste.....	54 816	662 578	577 616	44 962	94 816
<b>Ano comercial 1987/88</b>					
Total.....	461 140	14 073 516	12 979 057	1 387 865	167 734
Nordeste.....	4 568	79 225	67 762	15 843	188
Sudeste.....	87 476	2 890 348	2 647 737	312 144	17 943
Sul.....	274 280	10 203 926	9 404 057	941 384	132 765
Centro-Oeste.....	94 816	900 017	859 501	118 494	16 838

**7 – QUANTIDADE DE SOJA EM GRÃO INGRESSADA NOS ESTABELECIMENTOS  
PROCESSADORES, SEGUNDO A ORIGEM DA MATÉRIA-PRIMA  
Brasil**

ORIGEM DA MATÉRIA-PRIMA	LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PROCESSADORES DE SOJA EM GRÃO (t)				TOTAL
	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
<b>ANO COMERCIAL 1986/87</b>					
Total.....	84 465	3 526 203	8 945 461	662 578	13 218 727
Nacional.....	84 465	3 526 203	8 702 853	660 722	12 974 243
Nordeste.....	77 226	20 475	-	-	97 701
Sudeste.....	139	1 967 527	108 616	4 655	2 080 937
Sul.....	-	71 985	7 106 151	-	7 178 136
Centro-Oeste.....	7 100	1 466 216	1 488 086	656 067	3 617 469
Estrangeira.....	-	-	242 628	1 856	244 484
Bolívia.....	-	-	2 763	1 856	4 619
Paraguai.....	-	-	40 843	-	40 843
EUA.....	-	-	199 022	-	199 022
<b>ANO COMERCIAL 1987/88</b>					
Total.....	79 225	2 890 348	10 203 926	900 017	14 073 516
Nacional.....	79 225	2 890 348	9 791 058	891 848	13 652 479
Norte.....	-	-	3 038	-	3 038
Nordeste.....	74 796	4 895	6 349	1 425	87 465
Sudeste.....	-	1 526 932	104 386	42 619	1 673 937
Sul.....	-	6 839	7 518 456	852	7 526 147
Centro-Oeste.....	4 429	1 351 682	2 158 829	846 952	4 361 892
Estrangeira.....	-	-	412 868	8 169	421 037
Bolívia.....	-	-	-	8 169	8 169
Paraguai.....	-	-	2 004	-	2 004
EUA.....	-	-	410 864	-	410 864

**8 – QUANTIDADE DE SOJA EM GRÃO PROCESSADA, DE FARELO E ÓLEO BRUTO OBTIDOS,  
RENDIMENTOS INDUSTRIAIS (R.I.), SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES  
Brasil**

GRANDES REGIÕES	QUANTIDADE DE SOJA PROCESSADA (t)	FARELO		ÓLEO BRUTO	
		Quantidade (t)	R.I. (%)	Quantidade (t)	R.I. (%)
<b>Ano Comercial 1986/87</b>					
Total.....	12 150 503	9 503 048	78,21	2 263 556	18,63
Nordeste.....	65 836	52 204	79,29	12 228	18,57
Sudeste.....	3 233 210	2 524 686	78,09	606 054	18,74
Sul.....	8 273 841	6 474 047	78,25	1 534 803	18,55
Centro-Oeste.....	577 616	452 111	78,27	110 471	19,13
<b>Ano Comercial 1987/88</b>					
Total.....	12 979 057	10 117 972	77,96	2 417 120	18,62
Nordeste.....	67 762	52 940	78,13	12 612	18,61
Sudeste.....	2 647 737	2 094 588	79,11	486 011	18,36
Sul.....	9 404 057	7 323 950	77,88	1 755 250	18,66
Centro-Oeste.....	859 501	646 494	75,22	163 247	18,99



**BLOCO 2 (CONT.) DADOS ESTRUTURAIS E OPERACIONAIS DO ESTABELECIMENTO**

12	PROCESSAMENTO DE SOJA (EM GRÃO) NO PERÍODO DE REFERÊNCIA (FEV/86 A JAN/87)		
DISCRIMINAÇÃO	ITEM	QUANTIDADE TOTAL (t)	
MATERIA-PRIMA	SOJA (EM GRÃO) ESMAGADA	01	
PRODUTOS FINAIS OBTIDOS	TORTA	02	
	FARELO	03	
	ÓLEO	BRUTO	04
		REFINADO	05
	BORRA	06	

**BLOCO 3 OBSERVAÇÕES**

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----

**BLOCO 4 AUTENTICAÇÃO**

DATA DA INFORMAÇÃO	NOME EM LETRA DE IMPRENSA DO INFORMANTE	DATA DA COLETA	NOME EM LETRA DE IMPRENSA DO AGENTE DE COLETA
----- ASSINATURA DO INFORMANTE		----- ASSINATURA DO AGENTE DE COLETA	

**INSTRUÇÕES**

- I - Objetivo - levantar informações estatísticas atinentes à estrutura operacional dos estabelecimentos industriais que utilizam soja (em grão) como matéria-prima, bem como sobre as quantidades de soja (em grão) ingressadas e esmagadas nestes estabelecimentos, e as quantidades dos produtos finais obtidos.
- II - Unidade de Investigação - a unidade de investigação é qualquer estabelecimento industrial que utilize soja (em grão) como matéria-prima.
- III - Preenchimento do Questionário
- BLOCO 1 - Identificação do Estabelecimento Industrial**
- Quadro 01 - Nome: Registrar a denominação legal do estabelecimento industrial.
- Quadro 02 - Endereço: Registrar o endereço completo e atualizado do estabelecimento.
- Quadro 03 - UF: Registrar a sigla da Unidade da Federação onde se situa o estabelecimento.
- Quadro 04 - Município: Registrar o nome completo do município onde se localiza o estabelecimento.
- Atenção: O nome do município deverá ser o mesmo que o do carimbo posto no Quadro 00 do questionário.
- Quadros 05 - CEP, 06 - Caixa Postal e 07 - Telefone: Registrar nos respectivos quadros, o código de endereçamento postal, a caixa postal e o nº do telefone para contato.
- BLOCO 2 - Dados Estruturais e Operacionais do Estabelecimento**
- Quadro 08 (itens 01 e 02) - Indicar em toneladas, no item 01, a capacidade total instalada de armazenamento de grãos do estabelecimento, considerando a existência de silos, armazéns graneleiros e de outras unidades armazenadoras de grãos. No item 02 indicar em toneladas por dia, a capacidade total instalada de esmagamento de grãos do estabelecimento. No item 99 (total de controle do quadro) nada registrar.
- Quadro 09 (itens 01 e 02) - No item 01 indicar com "X" a (s) quadrícula (s) correspondente (s) ao (s) tipo (s) de sistema (s) de extração de óleo utilizado (s) pelo estabelecimento. Caso seja assinalada a quadrícula 16 - QUIRO, especificar o nome do sistema. No item 02 (CONTROLE) nada registrar.
- Quadro 10 (itens 01 e 02) - Registrar em toneladas, os estoques de soja (em grão) existentes no estabelecimento nos dias de 31.01.86 (item 01) e 31.01.87 (item 02).
- Quadro 11 - Indicar em toneladas, a quantidade total de soja (em grão) adquirida de terceiros e/ou recebida de outros estabelecimentos da Empresa, mês a mês, segundo a procedência.
- Atenção: 1) Na coluna PROCEDÊNCIA, indicar a (s) sigla (s) da (s) Unidade (s) da Federação ou, se for o caso, o (s) no me (s) do (s) País (es) Estrangeiro (s) onde foram produzidas as quantidades de soja ingressadas no estabelecimento.
- 2) Na coluna CÓDIGO nada registrar.
- 3) Na linha 99 (TOTAL) indicar a soma das quantidades registradas em cada mês.
- 4) Se houver registro para mais de 5 procedências usar outro formulário com a mesma identificação.
- Quadro 12 - Indicar em toneladas, a quantidade total de soja (em grão) esmagada no estabelecimento, durante o período de referência (FEV/86 a JAN/87), bem como as correspondentes quantidades dos produtos finais obtidos.
- BLOCO 3 - Observações** - neste bloco deverão ser registrados esclarecimentos que se fizerem necessários, bem como informações complementares (outros produtos obtidos no processamento, como: lecitina, farinha integral, farinha desengordurada, etc.).
- BLOCO 4 - Autenticação** - bloco destinado ao registro das datas em que o questionário foi preenchido e coletado, bem como destinado à aposição do nome e assinatura do informante e do Agente de Coleta.



# CONTAS NACIONAIS CONSOLIDADAS

## ATUALIZAÇÃO DE 1986, ESTIMATIVAS PARA 1987 E REVISÃO DE ALGUNS AGREGADOS PARA 1970 - 85

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Nesta versão das Contas Nacionais Consolidadas do Brasil, o IBGE divulga a atualização das informações completas para o ano de 1986, uma estimativa preliminar dos principais agregados para 1987 e as revisões das informações na série de 1970 - 85. Esta revisão é a primeira fase de um conjunto de reformulações que está em andamento no Departamento de Contas Nacionais, o que tem sido facilitado pela proximidade da produção de Contas Nacionais com a produção da estatística básica.

Em consequência, a alteração de alguns resultados em relação aos publicados em *Indicadores IBGE*, vol. 6, n.º 7, julho de 1987, são substanciais. Chama-se atenção, principalmente para:

a) O nível do PIB a preços de mercado a partir de 1980, notadamente nos anos de 1986 e 1987;

b) Alterações nas taxas de variação do PIB real a partir de 1980;

c) Alterações no nível da Formação de Capital Fixo e conseqüentemente na sua relação com o PIB (taxa de investimento), a partir de 1975; e

d) Alteração nas estimativas da população brasileira, acarretando modificações nos agregados per capita gerados no sistema.

As alterações mencionadas têm duas origens: de ordem metodológica e provenientes da incorporação de novos resultados da estatística básica.

1) Alterações de Ordem Metodológica

a) Nas atividades industriais:

— Transformação e Extrativa Mineral —  
alteração do tratamento do item revenda nos pontos de apoio da série (Censos

Econômicos de 1970, 1975 e 1980), com reflexos nos anos correntes.

— Construção — devido ao afastamento da série do seu ano-base, 1980 (último ano de Censo disponível), a metodologia que vinha sendo utilizada estava produzindo distorções na comparação interna dos valores da produção, incompatíveis com o comportamento desta atividade vis-à-vis o da economia global. Passou-se a utilizar os indicadores da produção física global da atividade e o índice de preços de edificações. Este método de cálculo será mantido até que se tenha um novo ponto de apoio da série (Censo de 1985). Seus reflexos se fazem sentir tanto no cálculo do produto gerado pela atividade quanto no investimento: no caso específico desta alteração os valores anteriormente publicados são substancialmente reduzidos.

— Serviços Industriais de Utilidade Pública — a atividade de distribuição de gás passou a compor a atividade transformação, para todo o período.

b) Na atividade serviços:

— Instituições Financeiras — modificação nos critérios de classificação dos componentes da imputação dos serviços de intermediação financeira.

2) Alterações da Estatística Básica

a) Na atividade agropecuária:

— novos resultados das taxas de variação do PIB real da atividade a partir de 1981, em razão da revisão das estatísticas primárias; trabalho realizado pelo Departamento de Agropecuária do IBGE;

b) Nas atividades industriais:

— Transformação e Extrativa Mineral — incorporação dos dados revistos da Pesquisa Industrial Mensal — Dados Gerais, de 1981 — 1985; trabalho realizado pelo Departamento de Indústria do IBGE. Estas informações são utilizadas com indicadores do valor do produto gerado na atividade.

c) Na atividade serviços:

— Transporte Rodoviário — correção da estatística básica do Inquérito Especial de Transporte de 1980.

d) Formação Bruta de Capital Fixo:

— item outros: incorporação das informações contidas no Censo Agropecuário de 1980 sobre matas plantadas e novas culturas permanentes.

Em virtude do método de cálculo, as alterações mencionadas nas atividades agropecuária, transformação e extrativa mineral têm impacto automático no produto das atividades comércio e prestação de serviços.

A forma de apresentação do sistema permanece igual à divulgação pelo IBGE em 1987 — 4 Contas Consolidadas para a Nação e Quadros Complementares — tendo sido incluídos nesta versão, três quadros adicionais.

O núcleo do Sistema de Contas é formado por 4 Contas Consolidadas para a Nação, a saber:

- Conta 1 — Produto Interno Bruto
- Conta 2 — Renda Nacional Disponível Bruta
- Conta 3 — Conta de Capital
- Conta 4 — Transações Correntes com o Resto do Mundo

Além deste núcleo são apresentados diversos quadros com outras informações de interesse para o acompanhamento da economia. O Quadro 5 mostra o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes, com valores totais e per capita, além do Deflator Implícito. Os Quadros 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 são complementares ao núcleo de Contas Consolidadas. O Quadro 6 traz a formação do Produto Interno Bruto, do Produto Nacional Bruto e da Renda Nacional Disponível Bruta. O Quadro 7 apresenta o Produto Interno Bruto a custo de fatores discriminados por atividade econômica e mostra como se obtém o conceito do Produto Interno Bruto a preços de mercado a nível global após a dedução da imputação dos serviços de Intermediação Financeira. No Quadro 8 são detalhadas as informações referentes ao setor Administrações Públicas. Os Quadros 9 e 10 divulgam, respectivamente, as taxas de crescimento das diversas atividades econômicas para o período 1971 a 1987 e os índices de produto real com base no ano de 1980. O Quadro 11 apresenta a Formação Bruta de Capital Fixo e sua relação com o Produto Interno Bruto a preços correntes e constantes, e o Quadro 12 a parcela de Formação Bruta de Capital Fixo referente a Máquinas e Equipamentos desdobrada entre equipamentos nacionais e importados. Finalmente, o conjunto de quadros se encerra com a apresentação de uma conta a preços constantes contendo infor-

mações dos principais agregados ao Sistema, com base no ano de 1980.

As informações referentes ao ano de 1987 devem ser interpretadas como bastante preliminares e para a maioria dos quadros aparecem ainda incompletas.

A metodologia completa sobre os tratamentos conceituais adotados no atual Sistema de Contas Nacionais poderá ser encontrada em publicação a ser divulgada pelo Departamento de Contas Nacionais, do IBGE.

QUADRO 1 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO  
CONTA 1 — PRODUTO INTERNO BRUTO — 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1.1 — Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	163 282	221 751	295 745	415 953	620 121	887 264
1.1.1 — Remuneração dos empregados (2.4.1) .....	66 510					340 634
1.1.2 — Excedente operacional bruto (2.4.2) .....	96 772					546 630
1.2 — Tributos indiretos (2.7) .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
1.3 — Menos: subsídios (2.8) .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
Produto interno bruto .....	194 317	260 064	347 198	485 424	713 520	1 004 888
1.4 — Consumo final das famílias (2.1) .....	133 209	180 964	241 862	327 857	504 736	668 157
1.5 — Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
1.6 — Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	36 598	51 421	70 467	104 253	162 778	244 840
1.7 — Variação de estoques (3.2) .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375	24 860
1.8 — Exportação de bens e serviços (4.1) .....	13 660	16 679	25 203	40 152	67 174	75 754
1.9 — Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	194 317	260 064	347 198	485 424	713 520	1 004 888

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
1.1 — Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	1 433 637	2 194 526	3 209 789	5 445 102	11 412 202	22 039 321
1.1.1 — Remuneração dos empregados (2.4.1) .....					4 325 565	
1.1.2 — Excedente operacional bruto (2.4.2) .....					7 086 637	
1.2 — Tributos indiretos (2.7) .....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805	3 169 880
1.3 — Menos: subsídios (2.8) .....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607	658 184
Produto interno bruto .....	1 628 727	2 490 532	3 626 684	6 059 033	12 626 400	24 551 017
1.4 — Consumo final das famílias (2.1) .....	1 119 909	1 722 467	2 486 465	4 213 854	8 875 411	17 167 775
1.5 — Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398	2 285 229
1.6 — Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	366 303	532 136	805 385	1 392 588	2 835 319	5 155 180
1.7 — Variação de estoques (3.2) .....	10 198	17 502	27 780	-13 287	54 527	35 839
1.8 — Exportação de bens e serviços (4.1) .....	114 593	180 623	242 101	431 639	1 121 370	2 310 549
1.9 — Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625	2 403 555
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	1 628 727	2 490 532	3 626 684	6 059 033	12 626 400	24 551 017

**QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1) (2)
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4).....	43 675 003	107 188 400	356 461 972	1 293 701 055	3 413 312 827	
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1).....						
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2).....						
1.2 – Tributos indiretos (2.7).....	6 355 445	15 023 597	40 257 119	146 166 859	466 852 920	
1.3 – Menos: subsídios (2.8).....	1 253 832	3 105 772	6 146 535	21 779 651	53 897 416	
Produto interno bruto.....	48 776 616	119 106 225	390 572 556	1 418 088 263	3 826 268 331	12 788 578 655
1.4 – Consumo final das famílias (2.1).....	34 293 628	87 428 768	276 439 542	973 740 461	2 629 852 519	8 326 409 482
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2).....	5 056 664	11 327 604	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 562 797 853
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1).....	9 934 237	19 214 462	60 435 667	236 520 665	709 201 181	2 514 763 040
1.7 – Variação de estoques (3.2).....	- 172 559	- 1 694 823				
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1).....	3 846 304	13 392 766	52 305 819	169 330 850	324 852 129	1 089 369 526
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5).....	4 181 658	10 562 552	30 595 364	98 094 360	228 504 293	704 761 246
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto.....	48 776 616	119 106 225	390 572 556	1 418 088 263	3 826 268 331	12 788 578 655

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias. (2) Dados preliminares e ainda incompletos.

**QUADRO 2 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 2 – RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	133 209	180 964	241 862	327 857	504 736	668 157
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
2.3 – Poupança bruta (3.3).....	37 356	48 049	64 722	102 559	133 084	215 562
Utilização da renda nacional disponível bruta.....	192 571	257 678	343 917	481 120	707 341	990 613
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	163 282	221 751	295 745	415 953	620 121	887 264
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....	66 510					340 634
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....	96 772					546 630
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6).....	32	39	43	62	- 2	112
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7).....	- 1 874	- 2 498	- 3 354	- 4 531	- 6 181	- 14 405
2.7 – Tributos indiretos (1.2).....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	91	73	30	165	4	18
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	192 571	257 678	343 917	481 120	707 341	990 613

**QUADRO 2 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 2 – RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	1 119 909	1 722 467	2 486 465	4 213 854	8 875 411	17 167 775
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398	2 285 229
2.3 – Poupança bruta(3.3).....	312 641	492 856	707 492	1 092 769	2 216 133	4 101 068
Utilização da renda nacional disponível bruta.....	1 603 906	2 450 318	3 544 126	5 896 812	12 230 942	23 554 072
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	1 433 637	2 194 526	3 209 789	5 445 102	11 412 202	22 039 321
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....					4 325 565	
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....					7 086 637	
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6).....	121	138	-88	-464	647	-288
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7).....	-24 948	-40 355	-83 747	-162 240	-404 932	-1 015 095
2.7 – Tributos indiretos (1.2).....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805	3 169 880
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607	658 184
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	6	3	1 277	483	8 827	18 438
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	1 603 906	2 450 318	3 544 126	5 896 812	12 230 942	23 554 072

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1) (2)
2.1 – Consumo final das famílias (1.4).....	34 293 628	87 428 768	276 439 542	973 740 461	2 629 852 519	8 326 409 482
2.2 – Consumo final das administrações públicas (1.5).....	5 056 664	11 327 604	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 582 797 853
2.3 – Poupança bruta(3.3).....	6 834 464	13 572 005	60 517 805	235 024 565	648 368 506	2 457 818 992
Utilização da renda nacional disponível bruta.....	46 184 756	112 328 377	368 944 239	1 345 355 673	3 669 087 820	12 347 026 327
2.4 – Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	43 875 003	107 188 400	356 461 972	1 293 201 055	3 413 312 827	
2.4.1 – Remuneração dos empregados (1.1.1).....						
2.4.2 – Excedente operacional bruto (1.1.2).....						
2.5 – Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 – 4.6).....	-9 691	-20 670	-50 237	-153 017	-275 796	
2.6 – Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 – 4.7).....	-2 580 715	-6 819 244	-21 890 683	-73 507 583	-158 077 186	
2.7 – Tributos indiretos (1.2).....	6 355 445	15 023 597	40 257 119	146 166 859	466 852 920	
2.8 – Menos: subsídios (1.3).....	1 253 832	3 105 772	6 146 535	21 779 651	53 897 416	
2.9 – Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 – 4.8).....	-1 454	62 066	312 603	928 010	1 172 471	
Apropriação da renda nacional disponível bruta.....	46 184 756	112 328 377	368 944 239	1 345 355 673	3 669 087 820	12 347 026 327

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias. (2) Dados preliminares e ainda incompletos.

**QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1970-87**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	36 598	51 421	70 467	104 253	162 778	244 840
3.1.1 – Construção .....	21 216	29 102	40 253	61 790	95 764	140 714
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	6 918	9 495	10 925	15 264	24 147	35 475
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	14 298	19 607	29 328	46 526	71 617	105 239
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	14 971	21 780	29 436	41 308	64 962	100 830
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	1 670	1 571	2 539	3 724	4 581	5 949
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	13 301	20 209	26 897	37 584	60 381	94 881
3.1.3 – Outros .....	411	539	778	1 155	2 052	3 296
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	3 320	3 489	3 039	8 581	18 375	24 860
Acumulação bruta interna .....	39 918	54 920	73 506	112 834	181 153	269 700
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	37 356	48 049	64 722	102 559	133 084	215 562
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	-2 562	-6 871	-8 784	-10 275	-48 089	-54 138
Financiamento da acumulação bruta interna .....	39 918	54 920	73 506	112 834	181 153	269 700

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	366 303	532 138	805 385	1 392 588	2 835 319	5 155 180
3.1.1 – Construção .....	215 760	325 094	480 287	870 207	1 714 613	3 084 760
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	56 407	69 930	96 246	126 210	255 769	544 129
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	159 353	255 164	384 041	743 997	1 458 844	2 540 631
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	144 119	196 334	296 789	480 140	1 010 985	1 884 141
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	9 486	12 265	17 635	21 209	37 379	93 157
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	134 633	184 069	279 154	458 931	973 606	1 790 984
3.1.3 – Outros .....	6 424	10 710	28 309	42 241	109 721	186 279
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	10 198	17 502	27 780	-13 287	54 527	35 839
Acumulação bruta interna .....	376 501	549 640	833 165	1 379 301	2 889 846	5 191 019
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	312 641	492 856	707 492	1 092 769	2 216 133	4 101 068
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	-63 860	-56 784	-125 673	-286 532	-673 713	-1 089 951
Financiamento da acumulação bruta interna .....	376 501	549 640	833 165	1 379 301	2 889 846	5 191 019

**QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1) (2)
3.1 – Formação bruta de capital						
fixo (1.6).....	9 934 237	19 214 462	60 435 667	238 520 665	709 201 181	2 514 763 040
3.1.1 – Construção.....	6 197 283	12 252 649	38 766 156	161 050 118	495 084 167	1 762 846 193
3.1.1.1 – Adminis- trações públicas	982 576	1 789 487	5 926 675	26 065 690	88 796 557	335 158 467
3.1.1.2 – Empresas e famílias	5 214 707	10 463 162	32 839 481	134 984 428	406 287 610	1 427 687 726
3.1.2 – Máquinas e equipa- mentos .....	3 408 585	6 441 006	20 205 715	69 674 331	196 509 194	688 871 727
3.1.2.1 – Adminis- trações públicas	204 746	353 647	1 403 623	6 014 835	23 974 992	74 267 232
3.1.2.2 – Empresas e famílias	3 203 839	6 087 359	18 802 092	63 659 496	172 534 202	614 614 495
3.1.3 – Outros .....	328 369	520 807	1 463 796	5 796 216	17 607 820	63 045 120
3.2 – Variação de estoques (1.7).....	- 172 559	- 1 694 823				
Acumulação bruta interna .....	9 761 678	17 519 639	60 435 667	236 520 665	709 201 181	2 514 763 040
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	6 834 464	13 572 005	60 517 805	235 024 565	648 368 506	2 457 818 992
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mun- do (4.9) .....	- 2 927 214	- 3 947 634	82 138	- 1 496 100	- 60 832 675	- 56 944 048
Financiamento da acumulação bruta interna .....	9 761 678	17 519 639	60 435 667	236 520 665	709 201 181	2 514 763 040

(1) A partir de 1984 não foi estimada a variação de estoques. (2) Dados preliminares.

**QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO**

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
4.1 – Exportação de bens e servi- ços (1.8).....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174	75 754
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6).....	39	50	70	86	109	159
4.3 – Outros rendimentos recebi- dos do resto do mundo (2.6 + 4.7).....	527	740	1 557	3 242	6 892	5 833
4.4 – Transferências unilaterais re- cebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8).....	397	499	614	781	929	1 068
Recebimentos correntes .....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104	82 814
4.5 – Importação de bens e servi- ços (1.9).....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
4.6 – Remuneração de emprega- dos paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5).....	7	11	27	24	111	47
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6).....	2 401	3 238	4 911	7 773	13 073	20 238
4.8 – Transferências unilaterais pa- gas ao resto do mundo (4.4 – 2.9).....	301	426	584	616	925	1 050
4.9 – Saldo das transações corren- tes com o resto do mundo (3.4).....	- 2 562	- 6 871	- 8 784	- 10 275	- 48 069	- 54 138
Utilização recebimentos cor- rentes.....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104	82 814

**QUADRO 4 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 — TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO — 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
4.1 — Exportação de bens e serviços (1.8).....	114 593	180 623	242 101	431 639	1 121 370	2 310 549
4.2 — Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5+4.8).....	197	260	327	494	1 389	1 969
4.3 — Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6+4.7).....	6 728	11 894	21 414	47 044	101 717	189 850
4.4 — Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9+4.8).....	1 144	1 786	4 513	6 151	17 670	34 312
Recebimentos correntes.....	122 662	194 563	268 355	485 328	1 242 146	2 536 680
4.5 — Importação de bens e serviços (1.9).....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625	2 403 555
4.6 — Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2-2.5).....	78	122	415	958	742	2 257
4.7 — Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3-2.6).....	31 676	52 249	105 161	209 284	506 649	1 204 945
4.8 — Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4-2.9).....	1 138	1 783	3 236	5 668	8 843	15 874
4.9 — Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4).....	-63 860	-56 784	-125 673	-286 532	-673 713	-1 089 951
Utilização de recebimentos correntes.....	122 662	194 563	268 355	485 328	1 242 146	2 536 680

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984	1985	1986	1987 (1)
4.1 — Exportação de bens e serviços (1.8).....	3 846 304	13 392 766	52 305 819	169 330 850	324 852 129	1 089 369 526
4.2 — Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5+4.8) (2).....	2 136	3 868	13 934	42 746	105 971	
4.3 — Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6+4.7) (2).....	363 422	656 804	3 065 899	12 657 656	18 803 024	39 994 542
4.4 — Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9+4.8).....	35 140	85 911	351 656	1 074 810	1 907 474	3 932 600
Recebimentos correntes.....	4 247 002	14 139 349	55 737 308	183 106 062	345 668 598	1 133 296 668
4.5 — Importação de bens e serviços (1.9).....	4 181 858	10 562 552	30 595 364	98 094 360	228 504 293	704 761 248
4.6 — Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2-2.5) (2).....	11 827	24 538	64 171	195 763	381 767	
4.7 — Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3-2.6) (2).....	2 944 137	7 476 048	24 956 582	86 165 239	176 880 210	485 479 470
4.8 — Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4-2.9) (3).....	36 594	23 845	39 053	146 800	735 003	
4.9 — Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4).....	-2 927 214	-3 947 634	82 138	-1 496 100	-60 832 675	-56 944 048
Utilização de recebimentos correntes.....	4 247 002	14 139 349	55 737 308	183 106 062	345 668 598	1 133 296 668

FONTES — Banco Central do Brasil

(1) Dados Preliminares e ainda incompletos. (2) Para 1987, o rendimento dos fatores inclui a remuneração dos empregados.

(3) Para 1987, o valor líquido está registrado no item 4.4.



QUADRO 5 — PRODUTO INTERNO BRUTO, VALOR TOTAL E "PER CAPITA"  
POPULAÇÃO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLÍCITO — 1970-87

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor total)				POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1 DE JULHO (1 000 hab.)
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)	
1970.....	194 317	5 497 856	43,5	-	95 847
1971.....	260 064	6 118 864	48,5	11,3	98 226
1972.....	347 198	6 856 350	54,3	12,1	100 624
1973.....	485 424	7 814 769	61,9	14,0	103 050
1974.....	713 520	8 521 376	67,5	9,0	105 516
1975.....	1 004 888	8 965 276	71,0	5,2	108 032
1976.....	1 628 727	9 843 014	78,0	9,8	110 598
1977.....	2 490 532	10 296 401	81,5	4,6	113 207
1978.....	3 626 684	10 792 335	85,5	4,8	115 859
1979.....	6 059 033	11 570 524	91,6	7,2	118 553
1980.....	12 626 400	12 626 400	100,0	9,1	121 286
1981.....	24 551 017	12 230 866	96,9	-3,1	124 088
1982.....	48 776 616	12 383 359	97,9	1,1	126 898
1983.....	119 106 225	12 013 720	95,1	-2,8	129 766
1984.....	390 572 556	12 694 711	100,5	5,7	132 659
1985.....	1 418 088 263	13 758 276	109,0	8,4	135 564
1986.....	3 826 268 331	14 864 950	117,7	8,0	138 493
1987.....	12 788 578 655	15 297 750	121,2	2,9	141 452

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (Valor "per capita")				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Preços (Cz\$)		Índices do produto real		Índices (base 1980 = 100)	Variação anual (%)
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)		
1970.....	2,03	57,36	55,1		3,53	
1971.....	2,65	62,29	59,8	8,6	4,25	20,3
1972.....	3,45	68,14	65,5	9,4	5,06	19,1
1973.....	4,71	75,83	72,8	11,3	6,21	22,7
1974.....	6,76	80,76	77,6	6,5	8,37	34,8
1975.....	9,30	82,99	79,7	2,8	11,21	33,9
1976.....	14,73	89,00	85,5	7,2	16,55	47,6
1977.....	22,00	90,95	87,4	2,2	24,19	46,2
1978.....	31,30	93,15	89,5	2,4	33,60	38,9
1979.....	51,11	97,60	93,8	4,8	52,37	55,8
1980.....	104,10	104,10	100,0	6,7	100,00	91,0
1981.....	197,88	98,58	94,7	-5,3	200,73	100,7
1982.....	384,38	97,43	93,6	-1,2	394,53	96,5
1983.....	917,85	92,58	88,9	-5,0	991,42	151,3
1984.....	2 944,18	95,69	91,9	3,4	3 076,66	210,3
1985.....	10 460,66	101,49	97,5	6,1	10 307,17	235,0
1986.....	27 627,88	107,33	103,1	5,8	25 740,20	149,7
1987.....	90 409,32	108,15	103,9	0,8	83 597,77	224,8

QUADRO 6 — PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA — 1970-87

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
6.1 — Consumo final.....	155 215	209 629	279 195	378 561	574 257	775 051
6.1.1 — Consumo final das famílias.....	133 209	180 964	241 862	327 857	504 736	668 157
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas.....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
6.2 — Formação bruta de capital.....	39 918	54 920	73 506	112 834	181 153	269 700
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo.....	36 598	51 421	70 467	104 253	162 778	244 840
6.2.2 — Variação de estoques.....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375	24 860
6.3 — Exportação de bens e serviços	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174	75 754
6.4 — Menos: importação de bens e serviços.....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
Produto interno bruto.....	194 317	260 064	347 198	485 424	713 520	1 004 888
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo ...	1 842	2 459	3 311	4 469	6 183	14 293
Produto nacional bruto.....	192 475	257 605	343 887	480 955	707 337	990 595
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo....	- 96	- 73	- 30	- 165	- 4	- 18
Renda nacional disponível bruta.....	192 571	257 678	343 917	481 120	707 341	990 613

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
6.1 — Consumo final.....	1 291 265	1 957 462	2 836 634	4 804 043	10 014 809	19 453 004
6.1.1 — Consumo final das famílias.....	1 119 909	1 722 467	2 486 465	4 213 854	8 875 411	17 167 775
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas.....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398	2 285 229
6.2 — Formação bruta de capital.....	376 501	549 640	833 165	1 379 301	2 889 846	5 191 019
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo.....	366 303	532 138	805 385	1 392 588	2 835 319	5 155 180
6.2.2 — Variação de estoques.....	10 198	17 502	27 780	- 13 287	54 527	35 839
6.3 — Exportação de bens e serviços	114 593	180 623	242 101	431 639	1 121 370	2 310 549
6.4 — Menos: importação de bens e serviços.....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625	2 403 555
Produto interno bruto.....	1 628 727	2 490 532	3 626 684	6 059 033	12 626 400	24 551 017
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo ...	24 827	40 217	83 835	162 704	404 285	1 015 383
Produto nacional bruto.....	1 603 900	2 450 315	3 542 849	5 896 329	12 222 115	23 535 634
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo....	- 6	- 3	- 1 277	- 483	- 8 827	- 18 438
Renda nacional disponível bruta.....	1 603 906	2 450 318	3 544 126	5 896 812	12 230 942	23 554 072

**QUADRO 6 – PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL  
DISPONÍVEL BRUTA – 1970-87**

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1) (2)
6.1 – Consumo final.....	39 350 292	98 756 372	308 426 434	1 110 331 108	3 020 719 314	9 889 207 335
6.1.1 – Consumo final das famílias.....	34 293 628	87 428 768	276 439 542	973 740 461	2 289 852 519	8 326 409 482
6.1.2 – Consumo final das administrações públicas.....	5 056 664	11 327 604	31 986 892	136 590 647	390 866 795	1 562 797 853
6.2 – Formação bruta de capital.....	9 761 678	17 519 639	60 435 667	236 520 665	709 201 181	2 514 763 040
6.2.1 – Formação bruta de capital fixo.....	9 934 237	19 214 462	60 435 667	236 520 665	709 201 181	2 514 763 040
6.2.2 – Variação de estoques.....	- 172 559	- 1 694 823				
6.3 – Exportação de bens e serviços.....	3 846 304	13 392 766	52 305 819	169 330 850	324 852 129	1 089 369 526
6.4 – Menos: importação de bens e serviços.....	4 181 658	10 562 552	30 595 364	98 094 360	228 504 293	704 761 246
Produto interno bruto.....	48 776 616	119 106 225	390 572 556	1 418 088 263	3 826 268 331	12 788 578 655
6.5 – Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo....	2 590 406	6 839 914	21 940 920	73 660 600	158 352 982	445 484 928
Produto nacional bruto.....	46 186 210	112 266 311	368 631 636	1 344 427 663	3 667 915 349	12 343 093 727
6.6 – Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo....	1 454	- 62 066	- 312 603	- 928 010	- 1 172 471	- 3 932 600
Renda nacional disponível bruta.....	46 184 756	112 328 377	368 944 239	1 345 355 673	3 669 087 820	12 347 026 327

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias. (2) Dados preliminares.

**QUADRO 7 – PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO  
AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1970-86**

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária.....	20 157	28 644	38 430	55 560	80 122	107 349
Indústria.....	62 538	85 098	113 677	162 239	248 438	356 447
Extrativa mineral.....	1 358	1 629	1 973	2 393	3 592	5 949
Transformação.....	47 870	65 024	86 945	123 976	189 462	268 517
Construção.....	9 415	12 902	18 217	27 423	42 363	62 090
Serviços industriais de utilidade pública.....	3 895	5 543	6 542	8 447	13 021	19 891
Serviços.....	91 803	123 848	163 682	224 244	334 523	490 455
Comércio.....	28 628	38 980	52 137	73 647	112 233	158 066
Transportes.....	6 459	8 548	11 236	14 587	22 941	32 402
Aéreo.....	425	614	895	1 330	1 734	2 686
Ferroviário.....	1 063	1 318	1 712	1 884	2 869	4 360
Hidroviário.....	598	797	979	1 075	2 322	2 474
Rodoviário.....	4 373	5 819	7 650	10 298	16 016	22 882
Dutoviário.....						
Comunicações.....	1 086	1 331	2 156	3 738	4 691	7 179
Instituições financeiras.....	10 512	14 396	18 769	25 393	40 578	65 719
Administrações públicas.....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370	74 918
Aluguéis.....	16 207	20 947	26 400	33 843	47 682	66 814
Outros serviços.....	12 814	18 218	25 408	37 294	58 028	85 357
Subtotal.....	174 498	237 590	315 789	442 043	663 083	954 251
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	11 216	15 839	20 044	26 090	42 962	66 987
Produto interno bruto a custo de fatores.....	163 282	221 751	295 745	415 953	620 121	887 264
Tributos indiretos.....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
Menos: subsídios.....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
Produto interno bruto a preços de mercado.....	194 317	260 064	347 198	485 424	713 520	1 004 888

QUADRO 7 — PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1970-86

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Agropecuária.....	186 566	322 048	372 700	599 838	1 232 100	2 242 589
Indústria.....	569 725	848 068	1 288 218	2 212 737	4 678 264	8 750 321
Extrativa mineral.....	9 309	13 480	18 939	30 629	66 494	153 375
Transformação.....	436 088	643 982	986 058	1 690 222	3 581 234	6 725 988
Construção.....	96 430	147 491	221 171	403 667	812 738	1 462 196
Serviços industriais de utilidade pública.....	27 898	43 115	62 050	88 219	217 798	408 762
Serviços.....	789 931	1 203 203	1 839 232	3 102 380	6 395 301	13 404 052
Comércio.....	242 746	358 793	520 842	860 058	1 788 803	3 404 427
Transportes.....	57 422	86 704	133 861	230 169	453 361	951 513
Aéreo.....	3 776	5 321	8 719	14 485	29 815	57 095
Ferroviário.....	7 660	13 844	17 890	24 181	49 368	115 675
Hidroviário.....	2 925	3 163	4 865	8 738	10 954	49 489
Rodoviário.....	43 061	64 376	102 287	181 057	360 531	721 608
Dutoviário.....				1 708	2 693	7 646
Comunicações.....	11 546	20 231	32 219	55 772	102 685	232 956
Instituições financeiras.....	113 610	178 961	299 698	490 429	962 056	2 492 342
Administrações públicas.....	116 875	163 701	250 215	416 529	780 920	1 583 119
Aluguéis.....	100 351	154 201	230 629	383 054	825 659	1 842 622
Outros serviços.....	147 381	240 612	371 968	666 369	1 481 817	2 897 073
Subtotal.....	1 546 222	2 373 319	3 500 150	5 914 955	12 305 665	24 396 962
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	112 585	178 793	290 361	469 853	893 463	2 357 641
Produto interno bruto a custo de fatores.....	1 433 637	2 194 526	3 209 789	5 445 102	11 412 202	22 039 321
Tributos indiretos.....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805	3 169 880
Menos: subsídios.....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607	658 184
Produto interno bruto a preços de mercado.....	1 628 727	2 490 532	3 626 684	6 059 033	12 626 400	24 551 017

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1982	1983	1984	1985	1986
Agropecuária.....	3 790 015	11 802 176	40 553 895	143 530 713	381 828 326
Indústria.....	17 455 366	40 591 973	138 403 960	504 275 157	1 306 883 834
Extrativa mineral.....	330 468	1 122 295	5 074 789	22 329 584	46 082 783
Transformação.....	13 176 287	31 333 525	106 639 208	375 806 434	947 670 957
Construção.....	2 937 551	5 807 832	18 375 401	76 338 766	234 672 999
Serviços industriais de utilidade pública.....	1 011 060	2 328 321	8 314 562	29 800 373	78 457 095
Serviços.....	27 361 626	68 688 304	220 464 231	809 028 513	1 981 297 916
Comércio.....	6 646 714	16 218 777	53 377 955	190 586 418	499 683 767
Transportes.....	2 045 797	4 671 027	14 894 573	51 736 176	128 298 737
Aéreo.....	131 106	300 653	1 237 882	4 241 078	10 838 127
Ferroviário.....	262 059	594 706	1 816 494	5 939 536	10 557 301
Hidroviário.....	120 253	302 601	1 121 835	3 023 663	7 973 829
Rodoviário.....	1 529 073	3 424 354	10 558 958	38 199 655	98 653 416
Dutoviário.....	3 306	48 713	159 404	332 244	276 064
Comunicações.....	491 273	1 152 038	3 595 974	12 415 338	26 520 456
Instituições financeiras.....	5 036 906	14 013 320	43 017 138	160 093 151	285 977 711
Administrações públicas.....	3 563 103	7 752 058	21 832 063	95 974 730	267 338 357
Aluguéis.....	3 813 635	10 322 385	34 832 228	120 817 975	312 351 057
Outros serviços.....	5 764 198	14 558 699	48 914 300	177 404 725	461 127 831
Subtotal.....	48 607 007	121 082 453	399 422 086	1 456 834 383	3 670 010 076
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	4 932 004	13 894 053	42 960 114	163 133 328	256 697 249
Produto interno bruto a custo de fatores.....	43 675 003	107 188 400	356 461 972	1 293 701 055	3 413 312 827
Tributos indiretos.....	6 355 445	15 023 597	40 257 119	146 166 859	466 952 920
Menos: subsídios.....	1 253 832	3 105 772	6 146 535	21 779 651	53 897 416
Produto interno bruto a preços de mercado.....	48 776 616	119 106 225	390 572 556	1 418 088 263	3 826 268 331

## QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1970-86

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
8.1.1 – Salários e encargos .....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370	74 918
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	5 889	7 237	9 757	14 962	21 151	31 976
8.2 – Subsídios .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	15 961	18 272	25 321	34 199	45 273	70 544
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	2 536	3 162	4 396	5 869	7 921	12 479
8.5 – Poupança em conta corrente .....	10 617	15 225	20 066	30 685	32 031	38 849
Total da utilização da receita corrente .....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855	257 027
8.6 – Tributos indiretos .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
8.7 – Tributos diretos .....	17 946	24 859	36 312	52 756	77 182	118 752
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	2 139	2 154	- 649	- 770	- 15 835	- 7 610
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	24 601	33 742	44 582	61 285	84 475	122 476
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	22 462	31 590	45 231	62 055	100 310	130 036
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	11 416	13 998	22 624	29 938	41 175	50 055
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	6 090	8 896	11 831	15 295	25 690	31 466
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	4 875	8 477	10 184	16 276	32 751	46 406
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	81	219	592	546	694	2 159
Total da receita corrente .....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855	257 027

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398	2 285 229
8.1.1 – Salários e encargos .....	116 875	163 701	250 215	416 529	780 920	1 583 119
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	54 481	71 294	99 954	173 660	358 478	702 110
8.2 – Subsídios .....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607	658 184
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	117 614	180 590	294 225	464 955	962 277	2 016 221
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	22 694	47 561	75 834	124 765	238 871	553 746
8.5 – Poupança em conta corrente .....	70 052	97 654	85 977	140 305	137 670	269 396
Total da utilização da receita corrente .....	407 081	598 107	873 726	1 434 484	2 937 823	5 782 776
8.6 – Tributos indiretos .....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805	3 169 880
8.7 – Tributos diretos .....	190 294	303 584	445 101	741 580	1 383 799	2 877 823
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 3 668	- 38 790	- 55 791	- 35 297	- 119 781	- 264 927
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	196 361	296 265	586 580	1 100 194	2 174 012	5 049 129
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	200 029	335 055	642 371	1 135 491	2 293 793	5 314 056
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	76 335	110 857	315 355	584 667	1 211 131	2 627 969
8.8.2.2 – Transferências intragovernamentais ..	48 561	78 517	122 150	202 808	390 924	816 962
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	71 941	141 192	197 748	330 646	646 205	1 797 319
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	3 192	4 489	7 118	17 370	45 533	71 806
Total da receita corrente .....	407 081	598 107	873 726	1 434 484	2 937 823	5 782 776

### QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1970-86

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1982	1983	1984	1985	1986
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	5 056 664	11 327 604	31 986 892	136 590 647	390 866 795
8.1.1 – Salários e encargos .....	3 563 103	7 752 058	21 832 063	95 974 730	267 338 357
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	1 493 561	3 575 546	10 154 829	40 615 917	123 528 438
8.2 – Subsídios .....	1 253 832	3 105 772	6 146 535	21 779 651	53 897 416
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	4 334 762	9 807 605	29 976 903	100 108 483	291 715 495
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	1 666 762	4 952 385	24 246 772	153 726 349	391 708 431
8.5 – Poupança em conta corrente .....	- 187 045	- 1 609 661	- 10 931 943	- 112 754 440	- 260 531 526
Total da utilização da receita corrente .....	12 124 975	27 583 705	81 425 159	299 450 690	867 656 611
8.6 – Tributos indiretos .....	6 355 446	15 023 597	40 257 119	146 166 859	466 852 920
8.7 – Tributos diretos .....	6 416 406	14 370 132	43 989 833	165 304 132	461 476 977
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 646 876	- 1 810 024	- 2 821 793	- 12 020 301	- 60 673 286
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	10 570 782	24 944 681	79 253 097	337 139 329	720 859 921
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	11 217 658	26 754 705	82 074 890	349 159 630	781 533 207
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais .....	5 438 286	12 390 897	36 158 581	129 752 350	404 766 833
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais .....	1 734 281	3 856 896	12 591 910	58 306 451	124 119 309
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	3 467 090	9 258 481	28 302 997	144 936 368	214 404 011
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	578 001	1 248 431	5 021 402	16 164 461	38 243 054
Total da receita corrente .....	12 124 975	27 583 705	81 425 159	299 450 690	867 656 611

FONTES – Fundação Getúlio Vargas, IBRE, Centro de Estudos Fiscais – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

### QUADRO 9 – VARIAÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1971-87

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VARIAÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL (%)				
	1971	1972	1973	1974	1975
Total .....	11,30	12,05	13,98	9,04	5,21
Agropecuária .....	10,15	3,97	0,03	0,99	7,21
Produção vegetal .....					
Produção animal .....					
Indústria .....	11,81	14,18	16,96	8,57	4,86
Extrativa mineral .....	3,60	2,24	9,76	23,24	3,02
Transformação .....	11,86	13,97	16,59	7,76	3,82
Construção .....	12,50	17,90	20,90	9,10	8,10
Serviços industriais de utilidade pública .....	12,40	11,92	14,55	12,14	10,40
Serviços .....	11,20	12,38	15,01	11,13	5,01
Comércio .....	11,45	12,06	13,44	9,66	2,90
Transportes .....	10,21	12,50	20,72	14,35	10,37
Aéreo .....	18,54	22,08	23,08	18,04	14,55
Ferroviário .....	2,83	3,43	23,42	25,65	6,86
Hidroviário .....	19,93	9,02	28,58	18,44	4,68
Rodoviário .....	9,87	14,25	18,78	10,68	11,60
Dutoviário .....					
Comunicações .....	10,33	20,20	22,50	31,15	29,18
Instituições financeiras .....					
Administrações públicas .....					

QUADRO 9 – VARIÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1971-87

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VARIÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL (%)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Total.....	9,79	4,61	4,82	7,21	9,13	-3,13
Agropecuária.....	2,44	12,13	-2,95	4,92	9,59	8,24
Produção vegetal.....						9,64
Produção animal.....						6,07
Indústria.....	11,75	3,28	6,44	6,72	9,24	-9,17
Extrativa mineral.....	2,75	-3,47	7,51	12,05	12,84	-2,48
Transformação.....	12,12	2,27	6,11	6,86	9,11	-10,38
Construção.....	10,17	5,24	6,20	3,71	9,04	-7,77
Serviços industriais de utilidade pública.....	14,29	12,80	11,39	12,61	10,50	3,40
Serviços.....	9,98	3,92	5,33	8,07	8,94	-0,91
Comércio.....	8,89	2,60	4,26	6,72	8,73	-6,69
Transportes.....	12,55	5,41	6,90	10,15	7,52	-1,79
Aéreo.....	9,38	5,48	10,83	13,19	7,66	4,69
Ferroviário.....	7,40	-2,28	-9,75	12,80	17,61	-6,91
Hidroviário.....	2,27	1,28	11,01	13,93	-1,44	-3,72
Rodoviário.....	15,01	7,32	9,16	8,88	6,55	-1,56
Dutoviário.....						
Comunicações.....	22,36	28,35	21,96	28,36	20,04	9,29
Instituições financeiras.....						6,64
Administrações públicas.....						2,22

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	VARIÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL (%)					
	1982	1983	1984	1985	1986	1987 (1)
Total.....	1,08	-2,83	5,67	8,38	8,04	2,91
Agropecuária.....	-0,43	-0,32	2,97	10,07	-7,85	14,01
Produção vegetal.....	-3,07	-1,77	8,62	14,19	-11,13	15,51
Produção animal.....	3,66	1,92	-5,8	3,68	-2,76	11,67
Indústria.....	-0,13	-6,56	6,13	8,95	12,14	0,21
Extrativa mineral.....	7,12	15,33	29,93	11,50	3,65	-0,69
Transformação.....	-0,44	-6,13	6,13	8,30	11,28	0,97
Construção.....	-1,07	-14,11	2,54	11,28	17,65	-3,88
Serviços industriais de utilidade pública.....	6,30	7,80	12,20	10,20	8,30	3,30
Serviços.....	2,26	-0,58	5,85	7,63	8,11	2,75
Comércio.....	0,12	-5,39	6,45	8,94	9,93	1,98
Transportes.....	2,09	-1,83	4,84	4,72	11,60	4,77
Aéreo.....	6,81	-3,87	4,24	9,92	23,65	-3,21
Ferroviário.....	-0,32	-4,87	19,74	7,34	-3,41	2,25
Hidroviário.....	-7,34	-4,25	18,48	-2,66	8,75	5,89
Rodoviário.....	2,32	-1,17	2,44	4,15	12,75	5,74
Dutoviário.....						
Comunicações.....	22,09	9,50	9,95	16,89	17,11	10,50
Instituições financeiras.....	4,24	5,61	7,73	9,98	7,02	2,95
Administrações públicas.....	2,22	2,22	2,22	2,22	2,07	2,07

(1) Dados preliminares.

QUADRO 10 — ÍNDICES DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES  
E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1970-87

(continua)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES PRODUTO REAL (ano-base = 1980)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Total.....	43,5	48,5	54,3	61,9	67,5	71,0
Agropecuária.....	62,9	69,3	72,0	72,1	72,8	78,0
Produção vegetal.....						
Produção animal.....						
Indústria.....	41,1	45,9	52,4	61,3	66,6	69,8
Extrativa mineral.....	50,2	52,1	53,2	58,4	72,0	74,2
Transformação.....	42,4	47,4	54,0	63,0	67,9	70,5
Construção.....	38,0	42,7	50,4	60,9	66,4	71,8
Serviços industriais de utilidade pública.....	31,4	35,3	39,5	45,2	50,7	56,0
Serviços.....	42,1	46,8	52,6	60,5	67,2	70,6
Comércio.....	46,3	51,6	57,8	65,6	71,9	74,0
Transportes.....	35,2	38,8	43,7	52,8	60,3	66,6
Aéreo.....	26,6	31,6	38,6	47,5	56,0	64,2
Ferroviário.....	45,2	46,4	48,0	59,3	74,5	79,6
Hidroviário.....	37,2	44,6	48,6	62,5	74,0	77,5
Rodoviário.....	34,7	38,2	43,6	51,8	57,3	64,0
Dutoviário.....						
Comunicações.....	12,5	13,8	16,6	20,3	26,8	34,4
Instituições financeiras.....						
Administrações públicas.....						

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES PRODUTO REAL (ano-base = 1980)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Total.....	78,0	81,5	85,5	91,6	100,0	96,9
Agropecuária.....	79,9	89,6	87,0	91,2	100,0	108,2
Produção vegetal.....					100,0	109,6
Produção animal.....					100,0	106,1
Indústria.....	78,0	80,6	85,8	91,5	100,0	90,8
Extrativa mineral.....	76,2	73,6	79,1	88,6	100,0	97,5
Transformação.....	79,0	80,8	85,8	91,7	100,0	89,6
Construção.....	79,1	83,3	88,4	91,7	100,0	92,2
Serviços industriais de utilidade pública.....	64,0	72,1	80,4	90,5	100,0	103,4
Serviços.....	77,6	80,6	84,9	91,8	100,0	99,1
Comércio.....	80,6	82,7	86,2	92,0	100,0	93,3
Transportes.....	74,9	79,0	84,4	93,0	100,0	98,2
Aéreo.....	70,2	74,0	82,1	92,9	100,0	104,7
Ferroviário.....	85,5	83,5	75,4	85,0	100,0	93,1
Hidroviário.....	79,2	80,2	89,1	101,5	100,0	96,3
Rodoviário.....	73,6	79,0	86,2	93,9	100,0	98,4
Dutoviário.....						
Comunicações.....	42,1	53,2	64,9	83,3	100,0	109,3
Instituições financeiras.....					100,0	106,6
Administrações públicas.....					100,0	102,2



QUADRO 10 – ÍNDICES DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 1970-87

(conclusão)

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES DO PRODUTO REAL (ano-base = 1980)					
	1982	1983	1984	1985	1986	1987 (1)
Total.....	97,9	95,1	100,6	109,0	117,7	121,2
Agropecuária.....	107,8	107,4	110,6	121,8	112,2	127,9
Produção vegetal.....	106,3	104,4	113,4	129,5	115,1	132,9
Produção animal.....	110,0	112,1	105,6	109,4	106,4	118,8
Indústria.....	90,7	84,8	90,0	98,0	109,9	110,1
Extrativa mineral.....	104,5	120,5	156,5	174,5	180,9	179,7
Transformação.....	89,2	83,8	88,9	96,3	107,1	108,2
Construção.....	91,2	78,4	80,4	89,4	105,2	101,1
Serviços industriais de utilidade pública.....	109,9	118,5	132,9	146,5	158,7	163,9
Serviços.....	101,3	100,7	106,6	114,8	124,1	127,5
Comércio.....	93,4	88,4	94,1	102,5	112,7	114,9
Transportes.....	100,3	98,4	103,2	108,1	120,6	126,4
Aéreo.....	111,8	107,5	112,0	123,2	152,3	147,4
Ferroviário.....	92,8	88,3	105,7	113,5	109,6	112,1
Hidroviário.....	89,2	85,4	101,2	98,5	107,1	113,4
Rodoviário.....	100,7	99,5	102,0	106,2	119,7	126,6
Dutoviário.....						
Comunicações.....	133,4	146,1	160,6	187,8	219,9	243,0
Instituições financeiras.....	111,2	117,4	126,5	139,1	148,9	153,3
Administrações públicas.....	104,5	106,8	109,2	111,6	113,9	116,3

(1) Dados preliminares.

QUADRO 11 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) – 1970-87

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000 000)					
	Preços correntes			Preços de 1980		
	PIB	FBCF	$\frac{\text{FBCF}}{\text{PIB}}$ (%)	PIB	FBCF	$\frac{\text{FBCF}}{\text{PIB}}$ (%)
1970.....	194	37	14,1	5 498	1 115	20,3
1971.....	260	51	19,6	6 119	1 286	21,0
1972.....	347	70	20,2	6 856	1 501	21,9
1973.....	485	104	21,4	7 815	1 816	23,2
1974.....	714	163	22,8	8 521	2 056	24,1
1975.....	1 005	245	24,4	8 965	2 256	25,2
1976.....	1 629	386	22,5	9 843	2 415	24,5
1977.....	2 491	532	21,4	10 296	2 387	23,2
1978.....	3 627	805	22,2	10 792	2 500	23,2
1979.....	6 059	1 393	23,0	11 571	2 597	22,4
1980.....	12 626	2 835	22,5	12 626	2 835	22,5
1981.....	24 551	5 155	21,0	12 231	2 460	20,1
1982.....	48 777	9 934	20,4	12 363	2 320	18,8
1983.....	119 106	19 214	16,1	12 014	1 921	16,0
1984.....	390 573	60 435	15,5	12 695	1 996	15,7
1985.....	1 418 088	236 521	16,7	13 758	2 230	16,2
1986.....	3 828 268	709 201	18,5	14 865	2 697	18,1
1987 (1).....	12 768 579	2 514 763	19,7	15 298	2 614	17,1

(1) Dados preliminares.

QUADRO 12 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – 1970-87  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ANOS	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)		
	Equipamentos nacionais	Equipamentos importados	Total
1970.....	10 868	4 103	14 971
1971.....	15 607	6 173	21 780
1972.....	19 801	9 635	29 436
1973.....	29 525	11 783	41 308
1974.....	47 356	17 606	64 962
1975.....	75 478	25 352	100 830
1976.....	116 163	27 956	144 119
1977.....	166 901	29 433	196 334
1978.....	250 325	46 464	296 789
1979.....	416 199	63 914	480 140
1980.....	865 998	144 987	1 010 985
1981.....	1 668 724	215 417	1 884 141
1982.....	3 064 071	344 514	3 408 585
1983.....	5 586 914	854 092	6 441 006
1984.....	18 120 424	2 085 291	20 205 715
1985.....	62 876 041	6 798 290	69 674 331
1986.....	177 030 863	19 478 331	196 509 194
1987 (1).....	624 013 903	64 857 823	688 871 727

(1) Dados preliminares.

QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Consumo final.....	4 510 487	5 092 904	5 652 611	6 335 942	7 022 589	7 098 666
Formação bruta de capital fixo.....	1 114 574	1 285 644	1 500 534	1 815 505	2 056 209	2 256 368
Variação de estoques.....	47 629	40 595	44 630	109 440	188 130	212 863
Exportação de bens e serviços.....	435 111	459 084	570 015	651 289	666 467	743 595
Menos: importação de bens e serviços.....	609 945	759 363	911 440	1 097 387	1 410 019	1 346 217
Produto interno bruto.....	5 497 856	6 118 864	6 856 350	7 814 769	8 521 376	8 965 276
Influência das relações de troca.....	156 191	119 827	190 799	303 817	133 416	120 645
Renda interna bruta.....	5 654 047	6 238 691	7 047 149	8 118 586	8 654 792	9 085 921

QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1970-87  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)					
	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Consumo final.....	7 945 704	8 301 528	8 677 631	9 476 267	10 014 809	9 611 008
Formação bruta de capital fixo .....	2 414 934	2 386 657	2 499 966	2 597 109	2 835 319	2 459 994
Varição de estoques .....	70 653	98 438	63 438	-26 508	54 527	26 300
Exportação de bens e serviços .....	741 210	738 584	836 459	914 249	1 121 370	1 360 365
Menos: importação de bens e serviços .....	1 329 487	1 228 806	1 285 109	1 390 593	1 399 825	1 226 801
Produto interno bruto .....	9 843 014	10 296 401	10 792 385	11 570 524	12 626 400	12 230 866
Influência das relações de troca.....	226 077	392 761	266 222	189 911	0	-208 053
Renda interna bruta.....	10 069 092	10 689 162	11 058 607	11 760 435	12 626 400	12 022 813

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)					
	1982	1983	1984 (1)	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1) (2)
Consumo final.....	9 993 816	9 800 343	9 898 040	10 609 562	11 680 037	12 078 032
Formação bruta de capital fixo .....	2 320 312	1 921 173	1 896 497	2 229 510	2 696 782	2 614 260
Varição de estoques .....	-33 329	-169 555				
Exportação de bens e serviços .....	1 235 322	1 411 621	1 723 677	1 843 194	1 655 210	1 742 673
Menos: importação de bens e serviços .....	1 152 762	949 861	923 502	923 990	1 167 079	1 137 214
Produto interno bruto .....	12 363 359	12 013 720	12 694 711	13 758 276	14 864 950	15 297 750
Influência das relações de troca.....	-218 823	-251 401	-201 845	-213 896	-363 829	-148 425
Renda interna bruta.....	12 144 536	11 762 319	12 492 866	13 544 380	14 501 121	15 149 326

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias. (2) Dados preliminares.

## Notas conceituais:

O consumo final das famílias abrange o das instituições sem fins lucrativos.

O excedente operacional inclui a remuneração dos autônomos.

O item Outras da formação bruta de capital fixo inclui: matas plantadas, novas culturas permanentes e animais reprodutores importados.

No conceito de contas nacionais, a renda de fatores não é incluída no item serviços, nas relações com o Resto do Mundo.